FLUMILANDIA

Documentario de um lustro de governo
DIRETÔR:— Ramayana de Chevalier



1935
1940





Aureliano Candido *Tavares Bastos* (1839-1875) nasceu em Alagôas. Ruy Barbosa disse dêle:— «Tavares Bastos, cabeça que comensurava todas as questões do nosso futuro. Alma gigante em côrpo de criança». Deputado aos vinte e dois anos. Grande e inesquecivel estadista. Visitou a planicie amazonica com larguêzas mentais.

«O Vale do Amazonas» é qualquer coisa de fotografico. Sentindo a terra gigantêsca, franqueou os seus portos ao comercio do mundo.

Eduardo Gonçalves Ribeiro, o «Pensadôr», terceiro governadôr do Estado do Amazonas, nasceu na capital do Maranhão em 18 de Setembro de 1860. Foi o grande plantadôr da capital baré. As suas palavras exprimem a verdade:— «*Encontrei uma aldeia e fiz dela uma cidade moderna*».

Eternizando o gésto de Tavares Bastos, Eduardo Ribeiro levantou, á praça de S. Sebastião, diante do Teatro Amazonas, um dos belos monumentos comemorativos da cidade.

A Imprensa do Amazonas, culta e moderna

A REAÇÃO

Orgão Católico, periodico, de magnifica feição.

JORNAL DO COMERCIO

Diretôr: Dr. VICENTE REIS

Decano da imprensa baré, velho orgão informativo sob a provecta direção do Dr. Vicente Reis, presidente da Ass. Amazonense de Imprensa, o "Jornal do Comercio" é uma expressão de trabalho e perseverança.

União Portugueza

Antigo jornal, especialisado, é dirigido pela proficiencia de M. D. dos Passos Gomes.

O JORNAL

Matutino Independente

Diretôr: H. ARCHER PINTO

O Jornalista Henrique Archer Pinto modernizou a imprensa do Amazonas. Veterano da consagrada "Fôlha do Norte", de Belem, fêz do "O Jornal" um orgão de opinião, orientadôr da conciencia popular.

DIARIO DA TARDE

(Edição vespertina do O JORNAL)

Propriedade de ARCHER PINTO, LIMITADA

O vespertino da empreza Archer Pinto, é o orgão de sensação. O talento do jornalista Herculano de Castro e Costa é o baluarte dos seus sucessos. E a tudo supervisiona o espirito moderno de Henrique Archer Pinto.

UM VESPERTINO QUE SERÁ SEMPRE O ARAUTO DAS ASPIRAÇÕES POPULARES

A TARDE

Propriedade e direção de ARISTOPHANO ANTONY

Modernissimo, reférto dos mais exigentes comentarios sobre a situação internacional, informativo e de opinião, " A Tarde", dirigida pelo talento môço e experimentado de Aristophano Antony, auxiliado pelos espiritos iluminados de Genesino Braga, Jovino Lemos e Julio de Carvalho Filho, representa um márco na Imprensa do Amazonas

A SÉLVA

A melhor revista cultural do Norte do Brasil. Vida longa. Interrompeu sua publicação ha pouco tempo. Vai circular de nôvo. Orientada pelo mesmo nome vitoriôso, fulgurante, amazonico, de sempre:—Clovis Barbosa.

SINTONIA

Revista ágil, elegante e moderna, dirigida pelo Dr. Rigoberto Costa e gerenciada por Hildebrando Oliveira, «Sintonia» é a "revista vitoriosa do Amazonas".

REVISTA DA Associação Comercial

Sob a orientação brilhante de Cósme Ferreira Filho, esta revista honra à tecnica comercial da planicie e preenche devidamente os seus fins.

Revista Agronomica

Vitor M. Igrejas Lopes dirige esta publicação com inteligencia e brilho. É a maior revista agronomica da Amazonia.

1935





O presidente Vargas, a quem a Patria dêve a segurança e a ordem num momento de grave colapso de suas forças morais e civicas, é hoje, por sem duvida, a sintese humana de um altiloquente ideal de brasilidade. Reformador, eis que o guindaram á curul presidencial, os influxos purificadôres da revolução de Outubro. Patriota, nada o detêve no instante pinacular, quando o Brasil estêve prestes a rolar para o abismo das lutas fratricidas, transfigurando o cariz sediço dos velhos costumes republicanos. Evolucionalista, é o homem do seculo. Moderno, é o amigo da aviação e do progresso. Sabio, representa o Brasil culto que se defronta com os mais eminentes estadistas do mundo. Generoso, bom e justo, é o presidente Vargas, para os brasileiros, um «condottieri» inderrubavel.

Supervisionador do futuro nacional, fêz-se o estimulo das reservas armadas do paíz, alicerçador do nosso poderio militar, restaurador do nosso prestigio naval. O Brasil o quer. O Brasil o retem no governo. O Brasil terá nele a luz do seu caminho.

1940





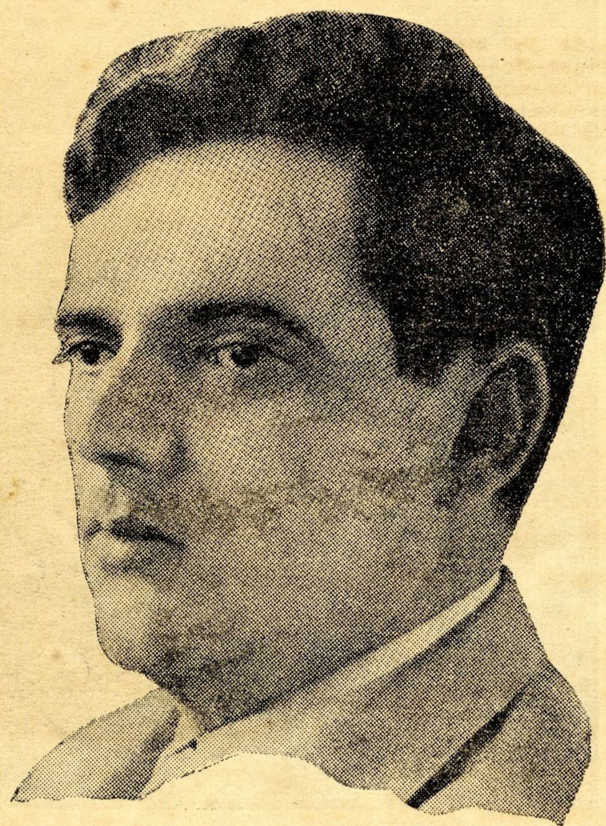


O estadista que nasceu do pôvo, conserva, consigo, as tatuagens indeleveis da simplicidade e da purêza moral. O Interventor Alvaro Maia é um dos belos talentos do Brasil.

E a sua formação espiritual é bem um reflexo dos impetos naturaes da terra-mater, com os seus colorismos e as suas amplitudes. Sereno, nada o demóve da réta inalteravel da ação beneficiadora e caridosa.

Alma cristã, coração acrisolado, carater impoluto, a sua vida copía a vertical da linha espondiléa. Não tem inimigos, porquê em seu espirito não ha sombras para a guarida ao odio e á perfidia. Moço, trabalhador, honesto, digno até os limites da intransigencia com os seu proprios sentimentos, Alvaro Maia quebra, com a quietude bondosa dos seus átos, todas as investidas do rancôr e da violencia. O Amazonas dêve a ele um longo, um inesquecivel periodo de tranquilidade e segurança. E a gleba vêrde terá o seu logar, agradecida e fértil, sob o seu generoso influxo, no «capitulo da civilisação» que é uma promessa feliz do Presidente da Republica.

HOMENAGEM Á PROPAGANDA E Á IMPRENSA DO BRASIL



Exmo. Sr. Dr. Lourival Fontes, diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda

Cerebração môça e rutilante, de origem familiar ilustrissima, dono de uma extraordinaria capacidade de trabalho, o Dr. Lourival Fontes é, hoje, o dominador da propaganda nacional. Como os grandes divulgadores do pensamento politico internacional, o Dr. Fontes se constituio, pelo seu talento, um dos esteios fecundos da luminosa administração do presidente Vargas.

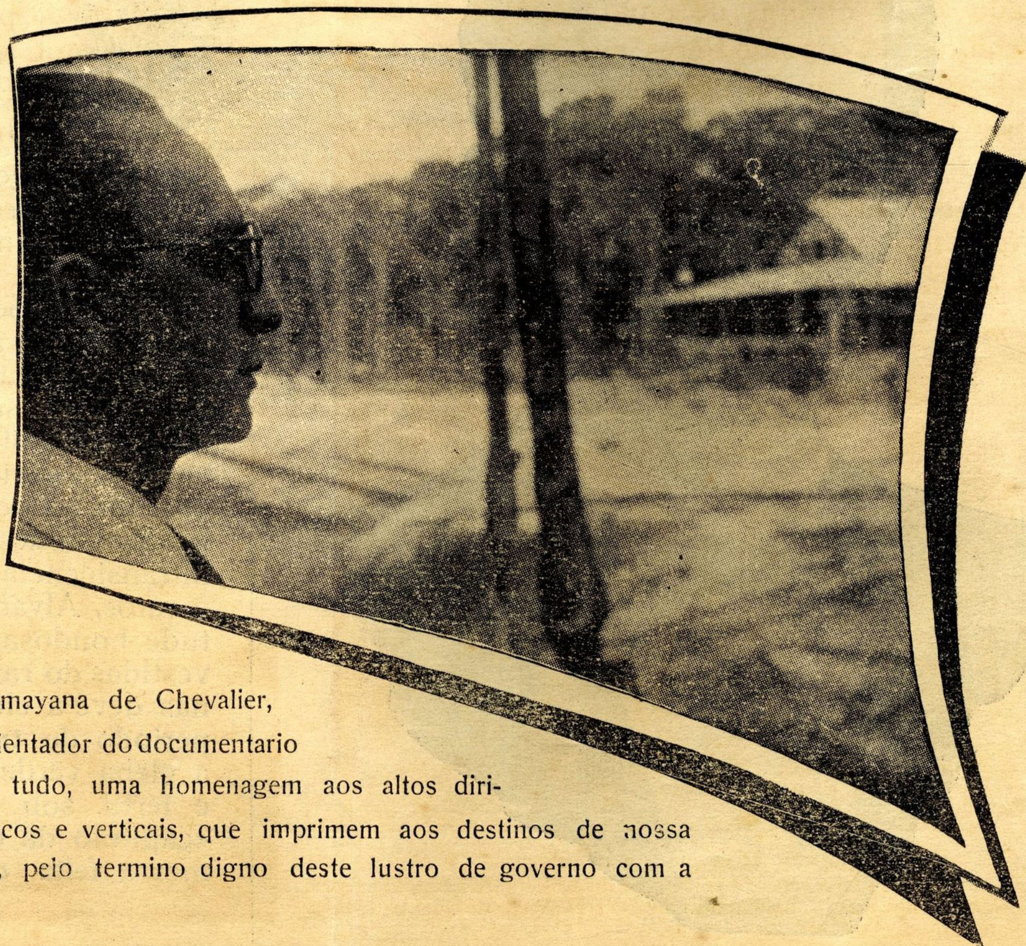


Exmo. Sr. Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa

Ninguem mais desconhece, no Brasil, a personalidade impressionante de Herbert Moses. Deu aos homens de imprensa uma familia profissional: – A. A. B. I. Levantou, para os lidadores dos jornaes, um abrigo monumental:— o «Palacio do jornalista», na Esplanada do Castelo. Tem uma senha que lhe escancara o coração:— Trabalho. Herbert Moses, o grande amigo dos plumitivos, merece esta consagração modesta de «Flumilandia».

De um decidido esforço de cooperação nasceu este documentario. Mentalidades fulgurantes como as dos Drs. Lourival Fontes, Herbert Moses, Raul Bopp, inspiraram esta idéia. O Amazonas necessitava, aos influxos beneficos da administração do Dr. Alvaro Maia, de uma propaganda moderna e honesta, digna dos seus principios politicos.

O maior Estado da Federação abriga, tambem, em suas latitudes, um pôvo culto, uma sociedade civilizada, uma historia sedutôra e nacionalissima.



Ramayana de Chevalier, o orientador do documentario oficioso «Flumilandia», presta antes de tudo, uma homenagem aos altos dirigentes do seu paiz, pelos rumos, pacificos e verticais, que imprimem aos destinos de nossa Patria, e ao interventor Alvaro Maia, pelo termino digno deste lustro de governo com a serena admiração do pôvo amazonense.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Espiritos môços e brilhantes que colaboram num fecundo governo

Exmo. Sr. Dr. Leopoldo Péres, presidente do Departamento Administrativo do Amazonas



O Prof. Dr. Leopoldo Péres, preclaro presidente do Departamento Administrativo do Amazonas, é uma das mais rutilantes cerebrações do Brasil.

Vencedor na tribuna do juri, na banca do jornal, na cátedra do magisterio, na arena selecionadora do parlamentarismo, o talento de Leopoldo Péres é um brazão, pôsto, desde os diluculos auroraes de sua personalidade, ao serviço do Amazonas. Orador magnifico, prosadôr escorreito e feliz, combatente denodado e corajoso, nas árduas refregas da politica superior, o seu nome é um simbolo de respeito, fraternidade e distinção. « Gentleman», habituado ás iluminuras de uma fúlgure atividade social, tem Leopoldo Péres no coração, o ádro onde se reunem, na contrição da lealdade, os seus amigos dilétos. O Presidente do Departamento Administrativo do Amazonas é a resultante de uma fôrça: o talento; e de um direito: — o trabalho infatigavel de tantos anos pelo bem do Amazonas.

Exmo. Sr. Dr. Manoel Severiano Nunes, vice-presidente do Departamento Administrativo, hoje nomeado Procurador Fiscal dà Fazenda Municipal



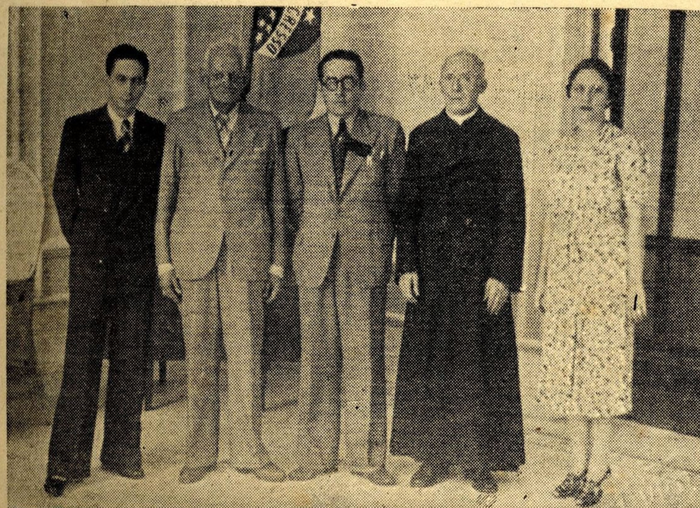
Quando o Amazonas caminhava, malferido e cambaleante, nos rumos da decadencia politica e moral, um homem, da modestia que o escondía, intentou protegê-lo, orienta-lo, redimi-lo: — Severiano Nunes.

O pôvo o admira e quer bem, o Estado lhe dêve serviços inestimaveis. De mentalidade ilustre e moderna, dono de uma rara habilidade profissional como causidico, na Politica, Severiano Nunes encarnou a súa terra.

A sua palavra, elevando a gléba, subía dos subterraneos sociaes onde vive o pobre, que é puro, é bom, é generoso, é amigo.

Hoje, ao lado de Leopoldo Péres, ele honra os quadros do Departamento Administrativo.

Continúa o mesmo. Protetôr dos oprimidos, defensôr dos fracos, leal com os seus correligionarios até o sacrificio pessoal, bonissimo, Severiano guarda consigo a gratidão do pôvo, os aplausos sinceros dos homens de bem.



Membros do D. A., vendo-se, da esquerda para a direita: — Dr. Nogueira da Matta, Dr. Joaquim Tanajura, antigo presidente do mesmo, Dr. Leopoldo Péres, hoje presidente, Monsenhor Raymundo Oliveira e D. Maria de Queiroz Ramos, ilustre Secretaria do D. A.

Uma sessão do Departamento Administrativo do Estado, onde se decidem os altos problemas economicos do Amazonas.



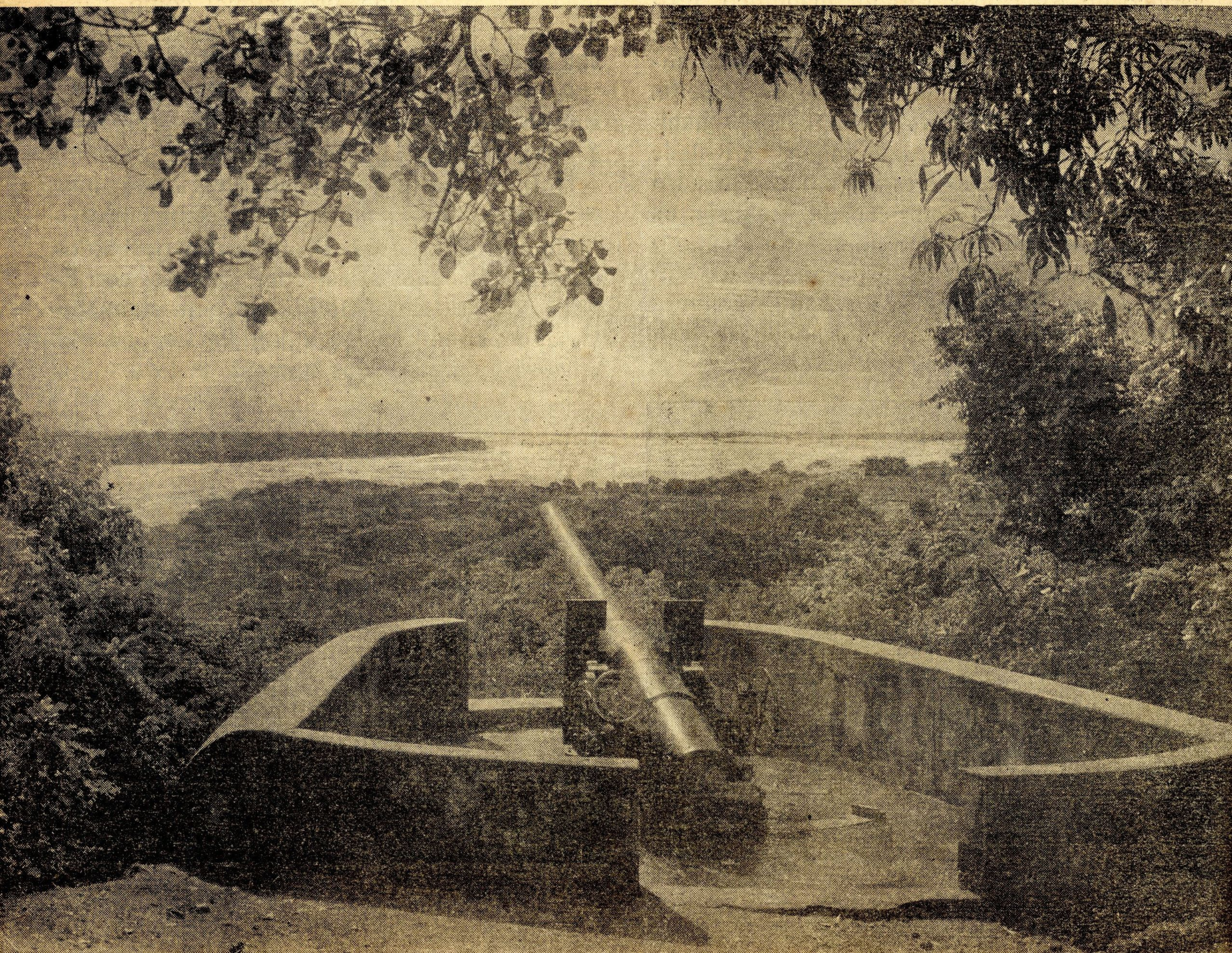
ONDE PRINCIPÍA UMA HISTORIA

O Paiz das Amazonas é sedução e belêza, misterio e deslumbramento

O monstro liquido desce dos Andes, para costurar, na vasa aluvionica da planicie, a sua teia hidrografica sem rival no mundo.

Não é um rio: é um continente em marcha. Os seus "deltas lateraes" imaginam desenhos inverosimeis. Tudo é imenso dentro dos seus tentaculos. Até o Homem que copía a terra para não sêr devorado; que afronta o clima para não sêr diluido; que se enamóra das aguas, para não sêr arrastado, com elas, para o abísmo . . .

No estreito de Obidos, um pouco abaixo da lendaria barra do Trombêtas, o Brasil de hoje, completando o sonho colonial do luzitano audás, guarda a entrada do Paiz das Amazonas . . .





. . . onde os lagos, extaticos e divinos, lembram o Eden primitivo, escondendo em suas devêsas as aldeias de icamiadas, noivas do Sól, que mergulhavam, ás noites plenilunares, no seio encantado das aguas, para trazer o presente nupcial de muirakitã . .

Espelho da Lua. Eis o nome encantado de Jací-tára. Selene deitava-se, em suas noites gloriosas, sobre a superficie limpida do lençol dagua, para olhar, do fundo do tanque natural, o céo consteladissimo. Amazonia dificil, que os turistas não conhecem. "Amazonia misteriósa" de Crülls, "Inferno Vêrde" de Rangel, "Terra Imatura" de Ladislau, poesia, romance, delicia pictorica, que o Brasil desvenderá, um dia . . . Espêlho da Lua. Espêlho do Céo. Onde até os deuses se refletem para sorrir. Jací-tára. Nome dôce, indigena, suave, digno de batizar uma "feérie".

Lago de Jací-Tára



... ao sonho branco das praias, por sobre cujas areias finissimas, o bandeirante moderno quasi que se julga o " guerreiro do Mar dos Caraíbas", que, no antanho, transpunha os alcantís do Tumuc-humac para buscar, nas margens amplas do lago de Jací-tára, as Noivas e as Pedras-Verdes, das festas lunares do Setembro.

A bandeira chegou. Das frinchas das galhadas a luz alvêja o lago quêdo, o perfume da mamorana silvestre inebría os sentidos. Acampamento. Nesse mesmo logar, os indios, noivando aos plenilunios de Setembro, amam as icamiabas mais fortes, mais puras e mais bélas. O intruso civilisado não quebrará a maravilha da tradição. O jade- nefrita lá existe. Ao contato manual das cunhantãs ele é o amulêto, o fetiche, o muirakitã.

Quando as barracas fecharem as azas brancas, como avejões ribeirinhos, as noivas chegarão para a escôlha dos guerreiros, para á vida, para o Amôr...

PRAIA DE JACÍ-TÁRA

NA SÉLVA BRUTA ASSIM VIVEM OS HERÓIS:—

Amparemos uma raça como esta

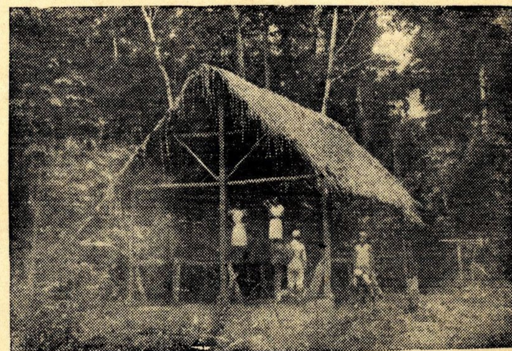


Ao caboclo de hoje a historia não narra inverdades: a sua vida de desbravador, nos misteres da colheita, ainda se processa em choupanas frajilimas, no cerne abrutalhado da selva mais intricada do mundo. Móra quasi ao relento.

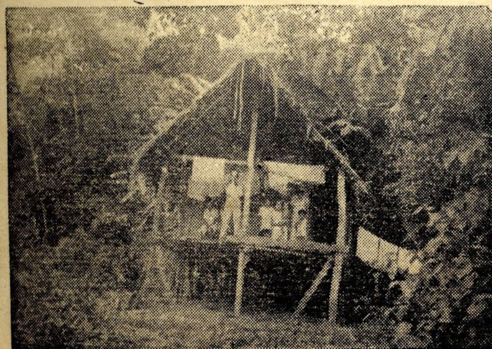
As parêdes são frágeis como o seu destino. Hoje está aqui. Onde estará amanhã?



Derredor o tapirí de palha sêca, especie de vestido rustico a cobrir um esquelêto leve de varais, os bichos da sélva rondam-lhe o sôno da maqueira e saúdam-lhe o despertar madrugador com os seus gritos de estimulo.



A's vezes só. Outras tantas com a familia, estoica como ele. Vára a sélva, afronta os obstaculos e as féras, e volta sereno, sem conhecer a extensão do capitulo heroico que escreve com a coragem, para o romance de sua propria vida . . .

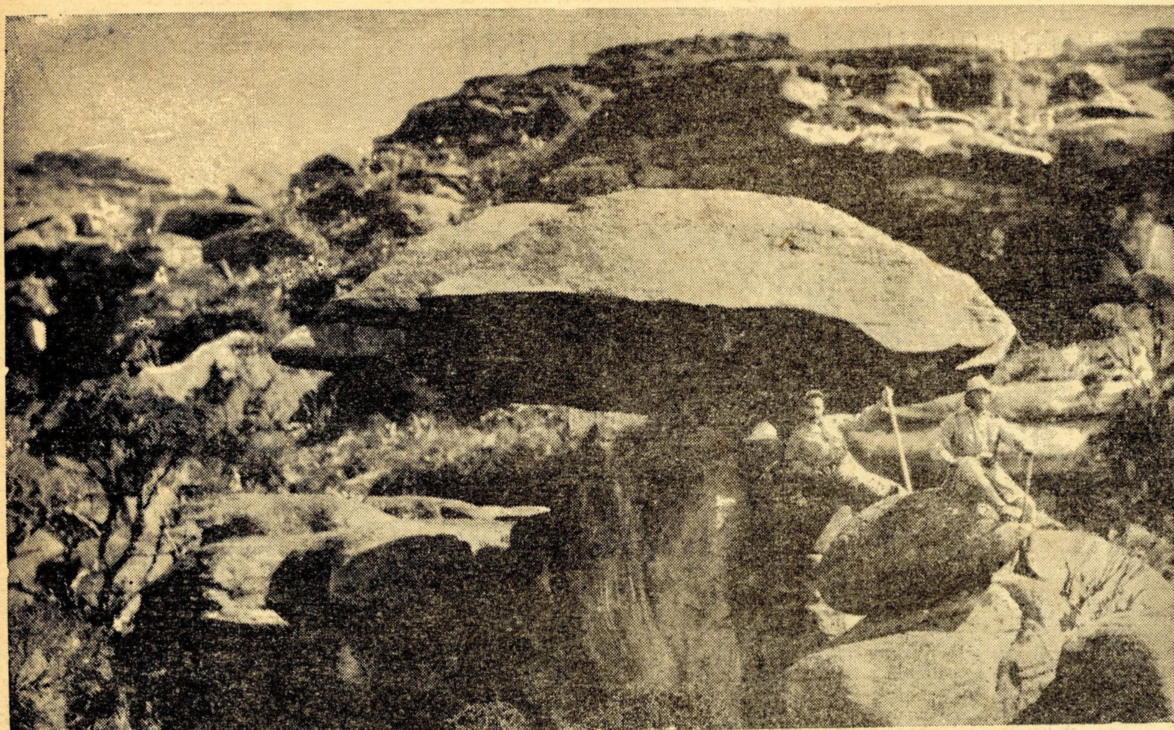


Perdido na jangla, é um esquecido. Mas a Patria sente que ele existe, quando os seus prohomens pensam no seu destino. Seringueiro. Antigamente o rótulo despertava a cobiça das "cocótes". nos "bas-fonds" da capital leviana.

Hoje é um simbolo de respeito. A miseria poderá agredi-lo. Mas nunca tisnará o seu brazão selvagem de lidadôr.



AMAZONAS: FRONTEIRA DO BRASIL

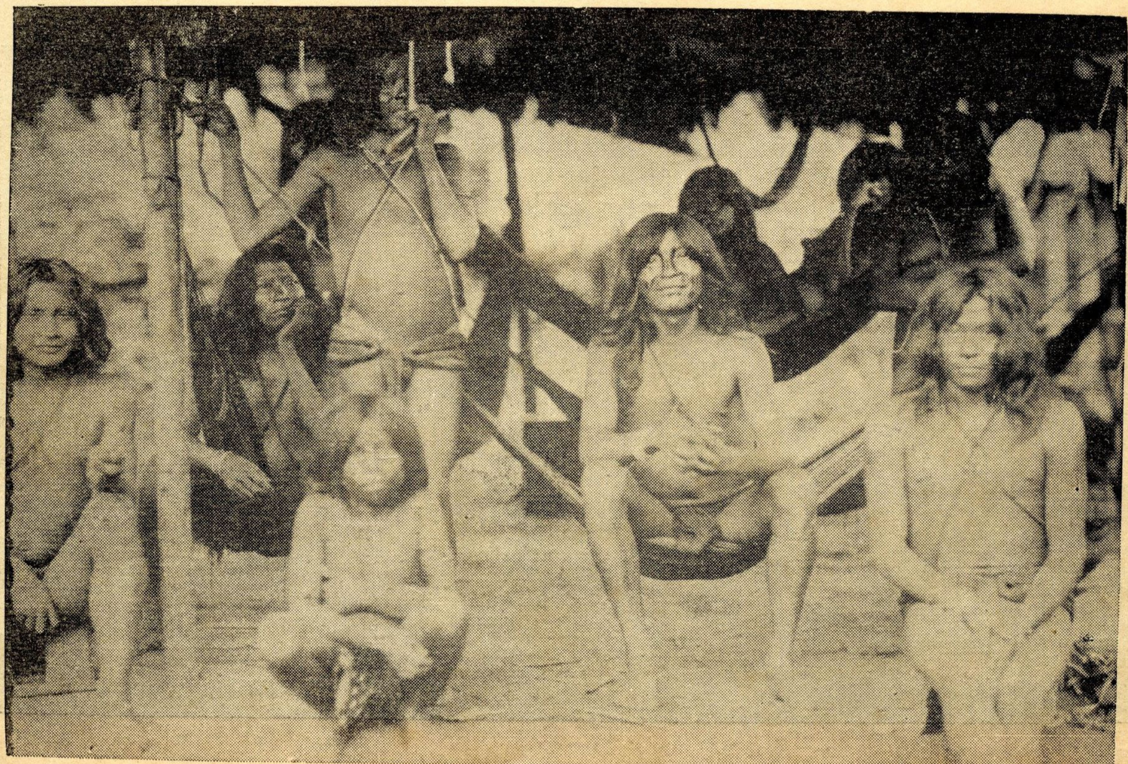


Rondon (1927) depois da dezena de exploradores que venceram a cumiada do Rorô-imã, a 2.650 metros de altitude, atingiu a méta. Seguindo as pegadas de Sir Everard Imthurm (1884), ei-lo que descança, acompanhado do Engenheiro B. Rondon, á sombra do tipico cogumélo de arenito roseo, que deslumbra o olhar do viajante, ao galgar a ultima aresta de pedra lisa, na paisagem ciclopica desse marco monumental de nossa Patria. Hoje o radio, o avião. O bandeirante moderno veste a farda do soldado brasileiro. E marcha para os "Martirios", "Urucumacuan", " Territorios de Fronteira.»

E aos amazonidas, que Rondon, esse grande patricio, proteje, a planicie umbrosa não basta. Montam pedrais e corredeiras, nos altos rios dificeis, até onde não chega a imaginação comodista dos homens das cidades . . .

E nem mesmo os grandes saltos o detêm na sua penetração audaz, redescobrindo os "el dorados" coloniais, na irresistivel "marcha para o oeste" dos dias que passam.

Os indios são os donos da terra. Inteligentes e habeis, surpreenderam eles a todos os cientistas extrangeiros que exploraram a planicie amazonica. Vivem em promiscuidade, dentro dos seus habitos, querendo á terra que os alimenta e abriga. Instruidos sobre a Patria a que pertencem, dedicam-se a ela e sentem, orgulhosos, o tremular alegre de sua bandeira. O grupo que aparece na gravura pertence aos Macuxís, da região Rio branquense.



O EXERCITO E O SELVICOLA

Rondon forma cidadãos nos confins do Brasil

O devêr do soldado foi compreendido magistralmente pelo ilustre General Candido Rondon. A Amazonia lhe dêve esse serviço. A Patria o exalta. O encontro dele com os indios significa brandura, abnegação e patriotismo. Aliciou selvicolas. Civilizou malócas. Desbravou os sertões. Formou cidadãos onde o Brasil não existía ainda. É um super-homem.



Na luta com a natureza barbara, para a conquista do Brasil maior, mistér se torna substituir a matança deshumana do bronzeado dominador da terra, pela conquista de milhares de braços rijos e aclimatados, que, guiados pela inteligencia pratica do tecnico moderno, levarão a gleba aos seus destinos de « celeiro do mundo ».



Não póde sêr uma luta fulminante. A paciencia é o seu caminho. A cordura o seu lema.

A perseverança o seu escudo. O patriotismo a sua arma. Onde existir o selvicola, deve estar o soldado disciplinador, o mestre escola auxiliar, o medico imprescindivel. Assim se fará da Amazonia a terra hospedeira da humanidade.

O TIPO HUMANO

NÃO CONHECIA A LEPRA E A SIFILIS

A civilização os contaminou - Os medicos devem vanguardear a "marcha para o oeste"

Paul Erhenreich estudou-os com equilibrio. Os indios, sêres quasi lendarios hoje, já tanto os rechassou a onda civilizadora. A quem os não conheça, ainda perdura a primitiva impressão de barbárie, de crueldade, de selvagería.

Parecem, aos que não lhes estudaram a historia, sêres apavorantes, a viverem de «razzias», sem organização, sem ritmos, sem arte, sem leis.

Semelhavam, á discrição pressurosa dos antigos, animaes livres, agressôres, perigosos, feios, rudes, existindo apenas pelo imperativo da sêde venatoria, eternas ameaças ás póvoas e acampamentos dos sertões. Os missionarios cruzaram a interlandia, reproduzindo hoje, as sagradas façanhas dos Nobregas e Anchietas. A cruz reduzio-lhes os impetos belicosos. Ordenou-lhes os sentimentos. Esclareceu-lhes a razão.



Rondon e o exercito trouxeram-nos ao convivio do branco, ensinando-lhes o trabalho, garantindo-lhes a subsistencia, amparando-os da exploração civilizadora. A obra do grande general é um capitulo inteiro da historia do Brasil. Na Amazonia, os nossos filhos não escutaram, ao embalo das rêdes, lendas africanas. A mamãe-preta rareou na planicie. A india foi a guiadôra dos seus primeiros passos. A india amiga, silenciosa e altiva, que traduzia, nos seus descantes, os misterios insondaveis de sua raça forte e livre.

Môça e béla, ela guardou o sôno tranquillo das crianças amazonidas. E velha, octogenaria, encarquilhada, lembrando uma afirmativa darwiniana, ela festejou a volta dos seus pupilos, formados nas escolas do sul do paiz.

Uma raça dessas não mórre. Infiltra-se no intimo do nosso inconsciente, realizando, como realizou, a grande obra da unificação sentimental do pôvo brasileiro.





O TIPO HUMANO



Quando José de Alencar creou os seus tipos, não delirava.

O Brasil rustico, primitivo, respondeu aos lampêjos do seu genio. Atlétas magnificos, verdadeiros Apólos da Floresta existem ainda, defendendo as suas rechãs da sanha predatoria do conquistador deshumano.

Ha indias, suas companheiras, cujo perfil lembra a delicada silhuêta de um tipo á Greuze.

Os Japonêzes que se fixaram no baixo-Amazonas se sentiram á vontade. Encontraram fisionomias irmãs, rôstos identicos e, talvês, almas compreensivas e semelhantes ás suas.



O mongoloide planiciario não repelío o niponico visitante. Associou-se a eles, fêz-se bandeira dos seus desbravamentos, irmanou-se aos extranhos, sentindo-lhes o objetivo e os sonhos.

A quem percôrra a Amazonia, não faltará oportunidade para observar, «de visu», quão fertil é em beleza e robustês, o nosso tipo humano.

No manêjo do arco possante, que um homem branco mediano será incapaz de distender levemente, são êles incomparaveis.

E possúem, da elegancia, uma noção impressionante e estética, que os afasta das raças nêgras da Africa, mutiladôras de labios e de sexos, superiorizando-os.

Tingem-se com habilidade, tatuam-se com arte, falam e andam com singular esveltês e equilibrio. Os seus enfeites são sugestivos e, da plumagem dos ararões mais coloridos, tiram os motivos com que manufaturam os seus penachos, os seus acangatares. Suas lendas significam quasi sempre, uma epopéa racial.

O seu «folclóre» érico, movimentado, instrutivo, heroico.

Filhos da sélva, a natureza é a sua mestra. E aonde falha o sentido observador do aventureiro branco, lhes sobra imaginação e instinto inteligente, com que aprendem as lições da terra e da conservação da especie, habituando-os, sabiamente, ao mimetismo defensôr da vida.



Quando se escrever, um dia, a verdadeira historia da Amazonia, o nosso indio ocupará o seu logar. Pela purêza de sua raça, pela expressão do seu fisico, pela grandêza incrivel de sua extraordinaria resistencia organica.

O explorador branco levou-lhe duas catastrofes que ele não conhecia: — a lepra e a sifilis.

E o mantêm, submetido a um regime de promiscuidade e corrução pelo criminoso imperio do seu principal inimigo, que o dilúe imperceptivelmente: — o alcool.

Os medicos deveriam vanguardear a «marcha para o oeste». Não é necessario explicar por quê.

AIURICÁUA!



Diz a historia da Amazonia que, depois da vitoria sobre as tribus aliadas dos Manaus, dos Barés e dos Tarumans, os invasôres luzitanos fizeram prisioneiro a Aiuricáua, chefe indio, autor da defêza da região. Conduzido acorrentado numa canôa, sobre o rio Negro, para bordo de um veleiro português, onde seria levado como escravo á Côrte, o guerreiro indio, altivo e nobre, vencendo o seu entranhado amôr á vida, atirou-se, com os seus grilhões, á voragem das aguas sombrias. Preferio morrer, a viver como escravo. O pôvo amazonense um dia erguer-lhe-á um monumento-simbolo.

JUIZO DE MENORES

A realização de um lindo sonho

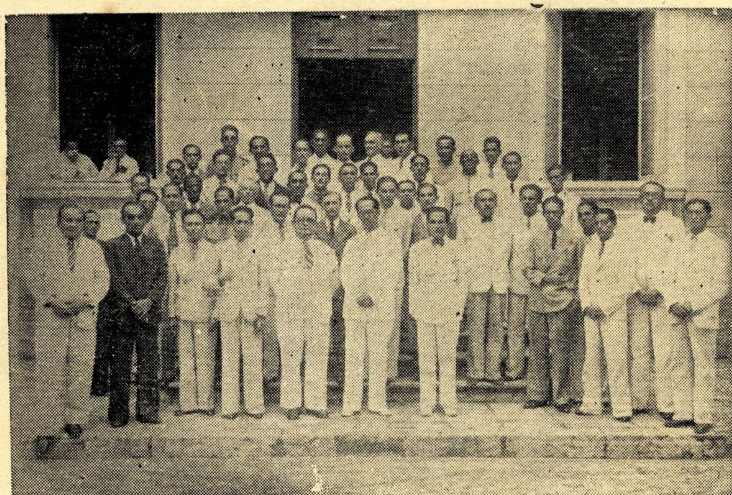
A modelar organização do Dr. André Araujo



A Esplanada do Sól, na cidade dos Menores (Paredão), larga e magestosa, para onde o Juiz André Araujo mandava os vadíos apreendidos pelas ruas.



O Dr. André Araujo, Juiz de Menores, é hoje, um nome respeitado, admirado e querido em varios grandes centros do mundo. A isso o levou o seu talento, a sua cultura, o seu carater de lutador. Creou, pela organização, o Juizo de Menores, que o Dr. Paula Gonçalves, então deputado estadual, plasmára em lei. André Araujo é hoje no Amazonas, o «Grande Juiz».



Grupo de vigilantes e auxiliares do Juizo de Menores, homens dedicados que, espontaneamente se fizeram protetores da infancia desvalida, numa grande obra de patriotismo.



Dr. Admar Thury, competente engenheiro-agronomo, professôr de nossa Escola de Agronomia, até hontem diretor da Cidade dos Menores.



Dr. João de Paula Gon çalves, o clinico ilustre proficiente, que, como de putado, além do Sêlo pró tuberculosos, do projéto cr ando a maternidade e Hospital Infantil modêlo da criação do Departament de Estatistica Educaciona da doação de 3 mêzes d subsidios em beneficio d Casa Fajardo e do Abrig Menino Jesus, foi o aut da lei que organizou Juizo de Menores.

O Dr. André Araujo, que honra á sua classe e ao Amazonas, solicito e amigo, ouve uma criança. Centenas de crianças são ouvidas, diariamente, pelo « Grande Juiz ».



O Juiz de Menores atende a outro grupo de crianças.



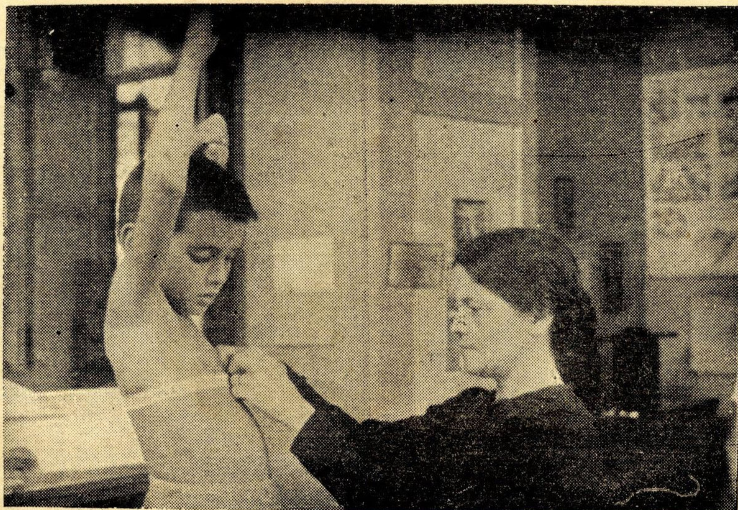
CONTRÔLE CIENTIFICO DO JUIZO DE MENORES

A Antropometria é feita racionalmente



Os menores são cuidadosamente pesados, para a ficha de sua curva ponderal.



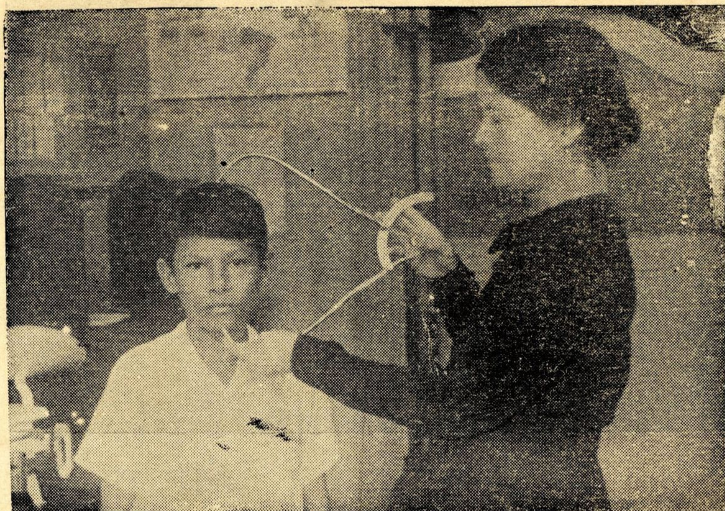


Medindo um torax infantil para o fichario antropometrico.
As crianças têm, no Juizo de Menores, um asilo e um lar.
Obra como essa engrandece o governo benemerito do Dr. Alvaro Maia

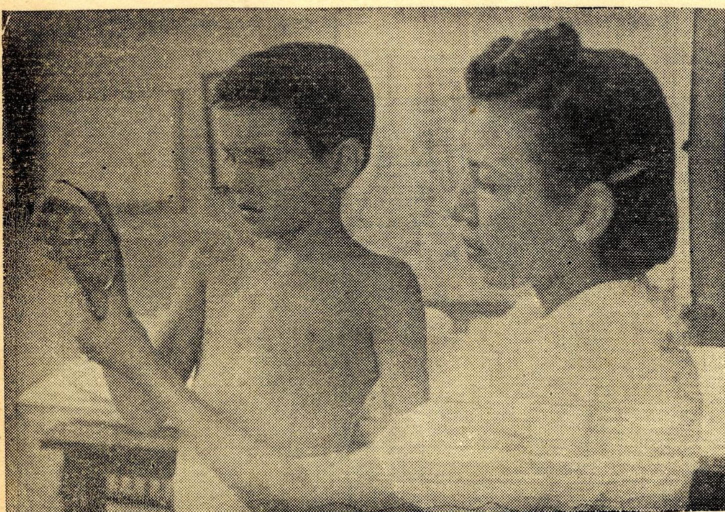
PROTEGENDO A INFANCIA



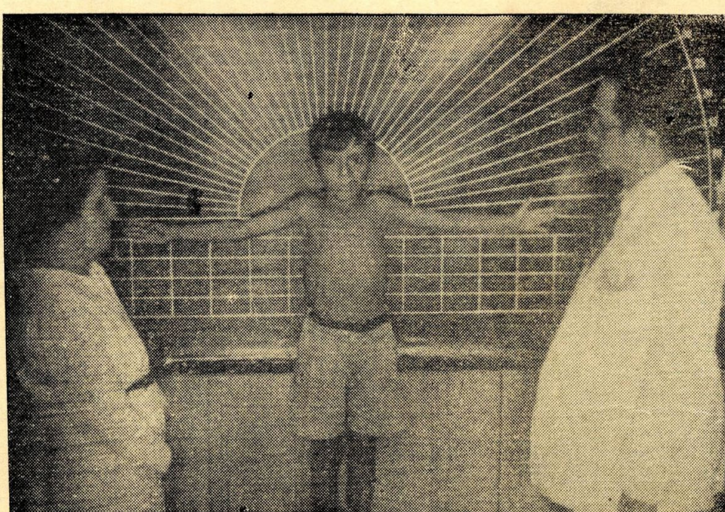
Uma demonstração craniometrica, para o computo geral da estatistica.



Outra mensuração craneana, para o mesmo fim.



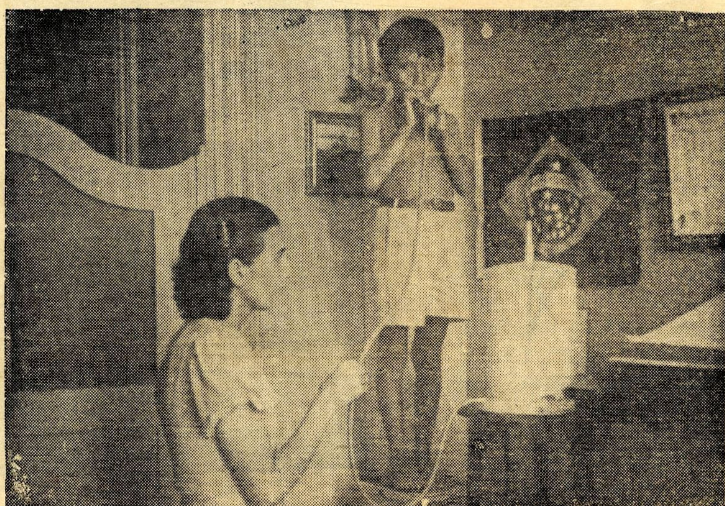
Secção de Dinamometría. O Juizado é servido por dedicados auxiliares especializados.



A aparelhagem do Juizo de Menores é uma das mais completas do Brasil. Vemos no cliché a tomada da envergadura de um menor.



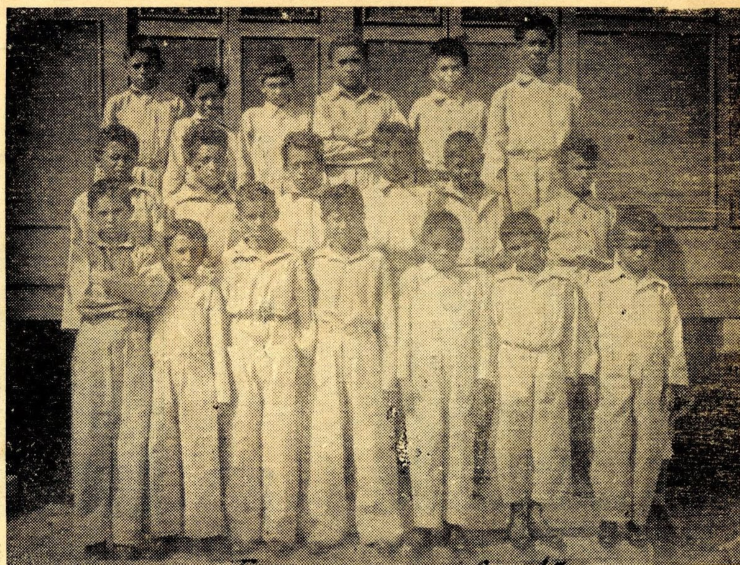
MENSURAÇÃO BI-ACROMIAL



SECÇÃO DE ESPIROMETRÍA

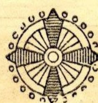
DEFENDENDO A SOCIEDADE



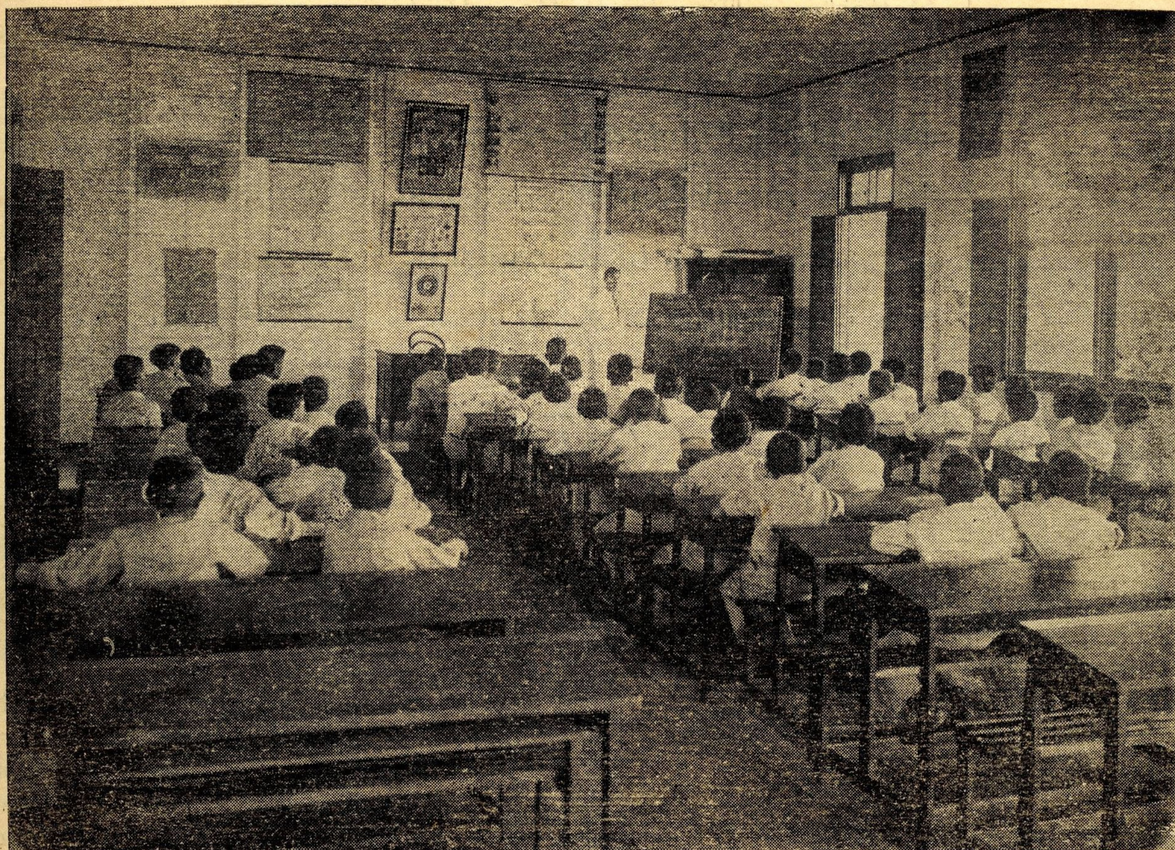


Grupo de menores, «morcêgos de avenida», dando entrada na Cidade dos dos Menores.

O prof. Estacio de Lima estudou típos similares, vitimas dos «budiões».



A transformação fisiopsicologica do mesmo grupo, depois de longa permanencia sob o contrôle do Juizo de Menores.



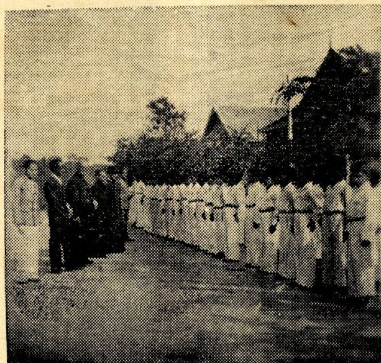
O que os transformou : — a Escola

A Escola: — fonte de espiritos lívres e nobres. Eis a forja de que se serve o «Grande Juiz», para a transformação moral dos seus pupilos.

AMPARANDO FUTUROS CIDADÃOS



O espórte é o caminho para a civilisação:— «team» da Cidade dos Menores.

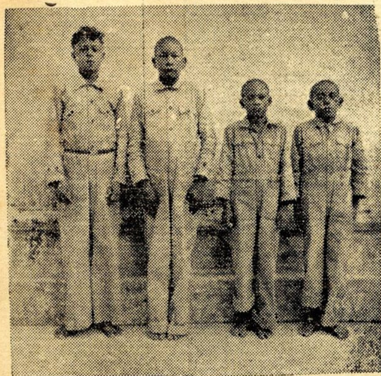


Parada dos internados na cidade dos Menores, em homenagem aos missionarios Salezianos.

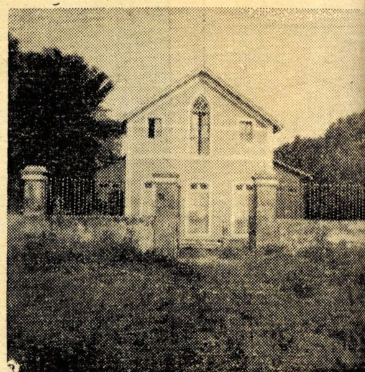


O Juizado extende a sua ação até os gazeteiros, que são os pulmões dos jornais. O seu «team» de «foot-ball.»

Quando nada tivesse feito o Dr. André Araujo, essas três luminosas realizações: "Escola para os pequenos jornaleiros", a "Secção Mello Mattos" e a "Escola do Bom Pastôr", o projetariam na admiração sincera do Brasil. Instruir divulgadôres da Inprensa, reformar o psiquismo dos menores delinquentes, orientar môças desamparadas, eis a triade basilar de sua grande obra de patriotismo.

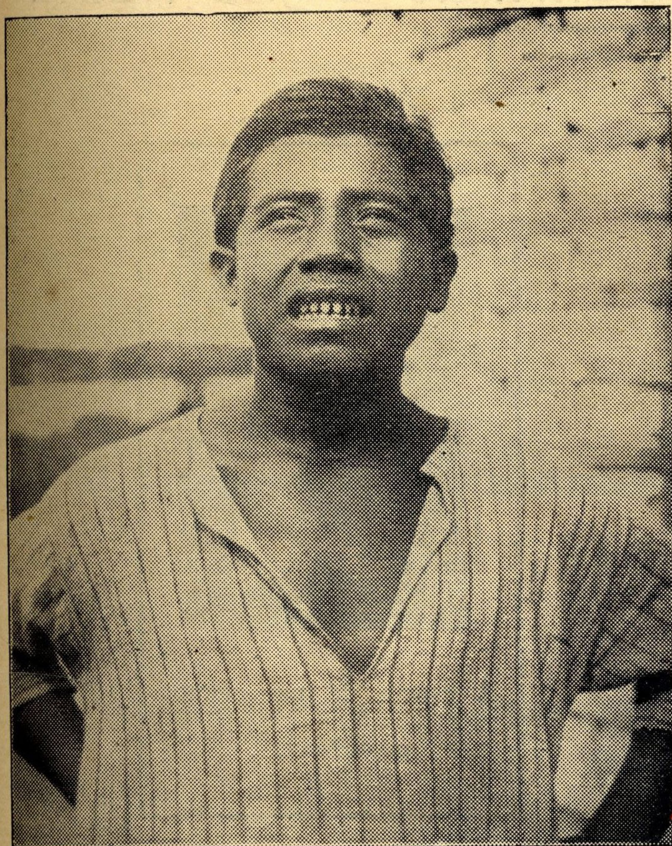


A secção «Mello Mattos» do Juizado de Menores é destinada aos pequenos delinquentes. Alí se corrigem, e se tornam homens de bem. A foto apresenta os primeiros internados.



Para o problema das môças pobres, ameaçadas da derrapagem para os tôrtos caminhos do mundo, o Juizo de Menores escolheu uma resolução:—a «Escola Premunitoria do Bom Pastor». Lá encontram elas trabalho, abrigo e formação moral. Uma bela iniciativa do Governo Alvaro Maia, pelo seu Juizo de Menores.

O drama quotidiano da liberdade Infantil...



Um menor selvagem da tribu dos Maué, que o Juizado amparou trazendo á civilisação.



Flôr inocente de um jardim de lagrimas: criança abandonada que o Juiz arrancou á desgraça, protegendo em seu proprio lar.



Os dramas da infelicidade conjugal se refletem na infancia. Os pais agridem os filhos como inimigos. Eis um tipo de criança sevicida, que o Juizo de Menores protegeu.



No tumulto da cidade, quando os automoveis, como enormes agulhas errantes, tecem o vestido moderno da capital, os pequenos vadíos, pingentes alegres dos bondes, encontram, vês em vês, o desastre que os inutiliza. Tipo de menor acidentado que o Juiz amparou curando.

A INFANCIA FELIZ:

Pequenos Brasileiros que honrarão á sua Patria



Futuro atléta defensôr da Raça



Á espera de um eterno papai-Noel...

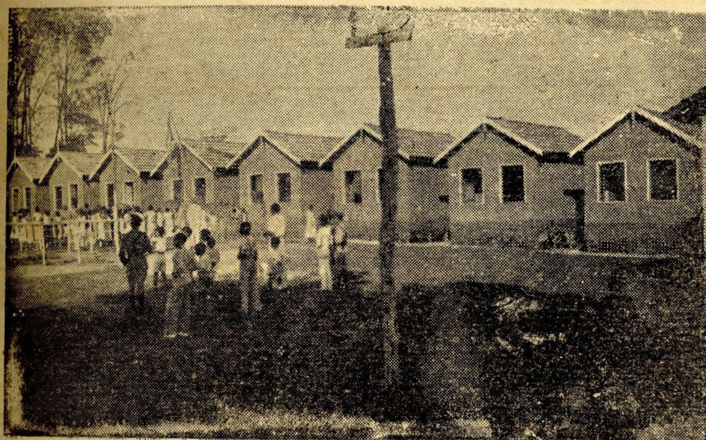


A criança amazonense é inteligente e vivaz. Eis um olhar curioso, que perscruta...

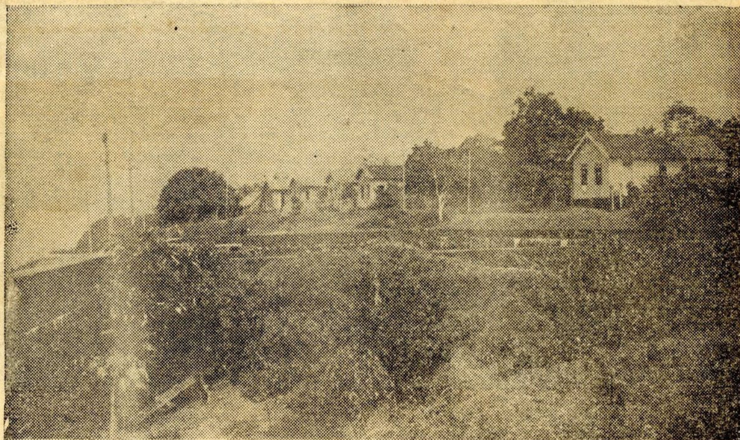


A meiguice da flôr humana da planicie...

O GOVERNO DE ALVARO MAIA



Grupo de vivendas operarias, construidas pelo governo na praça da Liberdade.



Vila operaria da Ponta do Ismael, para os trabalhadores do Bombeamento. São servidas, gratuitamente, em agua e luz.

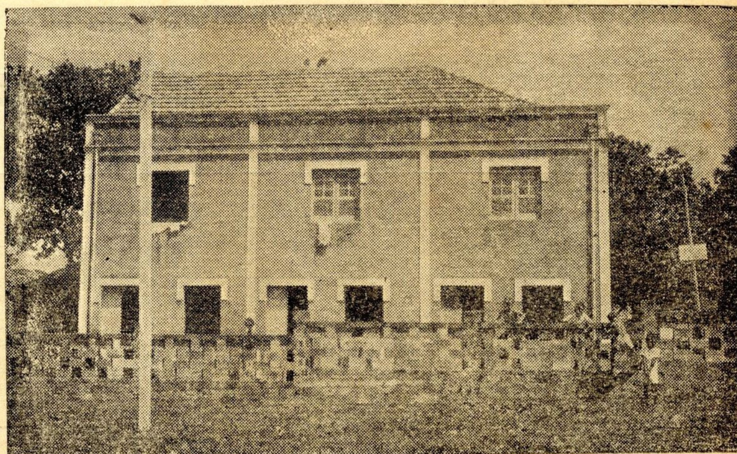


A mesma vila Operaria do Bombeamento, vendo-se a residencia do quimico.



Avenida central na Vila da Ponta do Ismael.

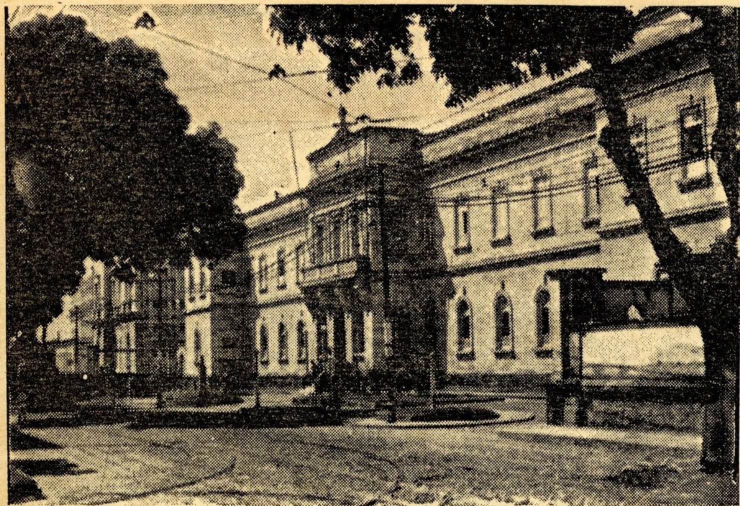


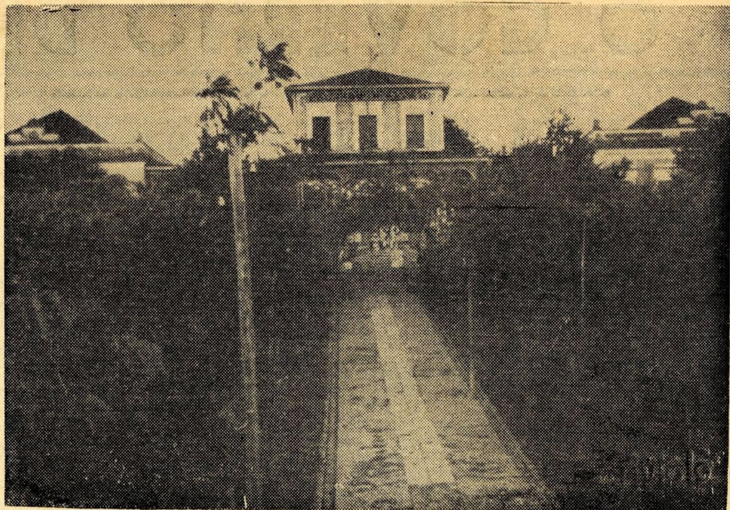


Dois aspectos do tipo «Standard» de habitação da Sociedade S. Vicente de Paula, grandemente auxiliada pelo Estado em sua obra de assistencia social.

E A ASSISTENCIA SOCIAL

O nosocomio da Santa Casa de Misericordia, de instalações modernas, grandemente auxiliado pelo governo.

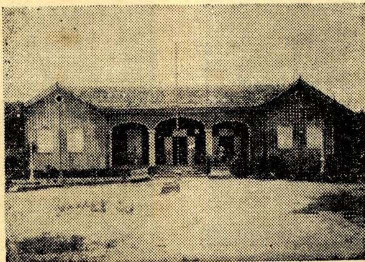




O Hospital de Alienados está dotado de bôas instalações. O seu côrpo clinico é provecto e assiduo. Os doentes cercados do conforto cientifico moderno.

HOSPITAIS E ASÍLOS

Algumas casas de caridade auxiliadas pelo Governo



Na estrada do Mindú, á margem do leito da rodavía, dominando a esplanada, o amplo, silencioso e feliz abrigo da velhice desamparada.

ASSISTENCIA SOCIAL

SUBVENÇÕES Á SANTA CASA

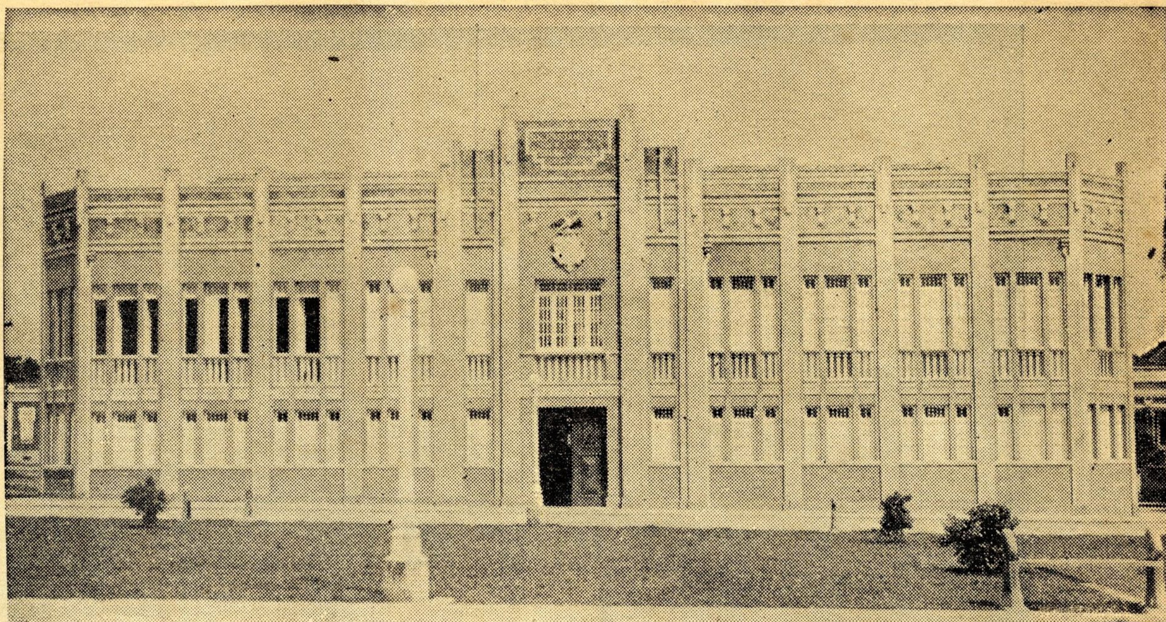
	Santa Casa	H. S. Sebastião	Total Parcial
1935			
1936	80:000$000	20:000$000	100:000$000
1937	80:000$000	20:000$000	100:000$000
1938	80:000$000	20:000$000	100:000$000
1939	80:000$000	20:000$000	100:000$000
	320:000$000	80:000$000	400:000$000

O governo do Amazonas nunca faltou aos sèus compromissos com a Santa Casa de Misericordia e suas dependencias, prestando assim um incalculavel auxilio aos doentes necessitados que recorrem a esses hospitais. Essa uma das principais facêtas da assistencia social que se opera no Estado.

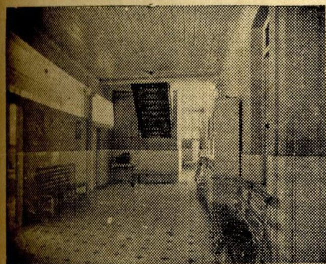
SAÚDE PÚBLICA



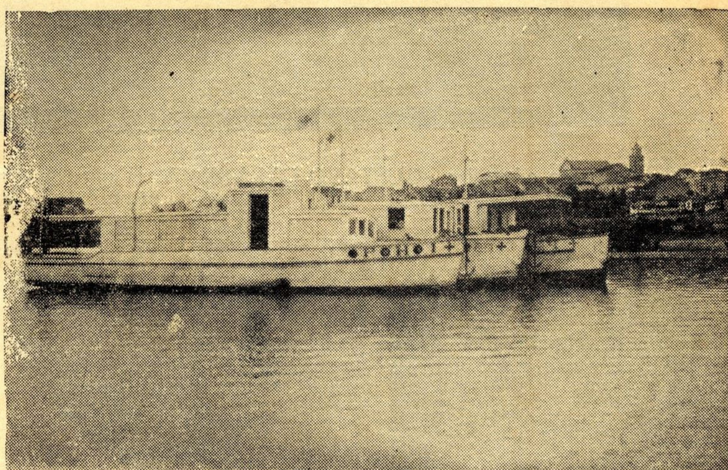
Dr. Almir Pedreira, Diretor Geral do Departamento de Saúde Publica.



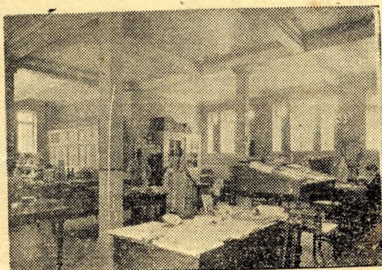
Necker Pinto iniciou os trabalhos de construção ao tempo do Interventor Nelson de Mello. O governo Alvaro Maia os terminou com brilhantismo e imponencia.



«Hall» de espéra para os eficientes ambulatorios do 1.º Centro de Saúde.



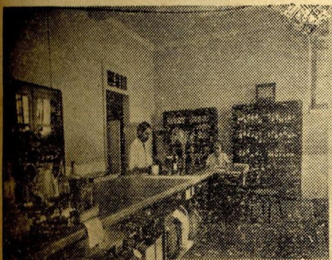
Postos itinerantes de Saúde, por meio dos quaes são socorridas as populações do interior.



Almoxarifado do Departamento de Saúde Publica.



Terreno amplo, á Estrada da Colonia Oliveira Machado, onde se está terminando o Preventorio para os filhos sadíos dos hansenianos.



Laboratorio, onde se manipulam os medicamentos para combate ás grandes endemias.

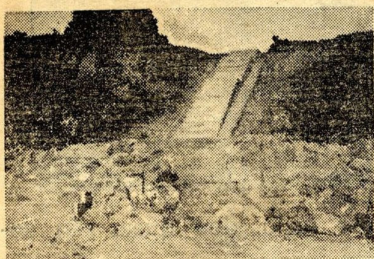
SAÚDE PÚBLICA

Uma obra formidavel do Governo Federal, no Amazonas

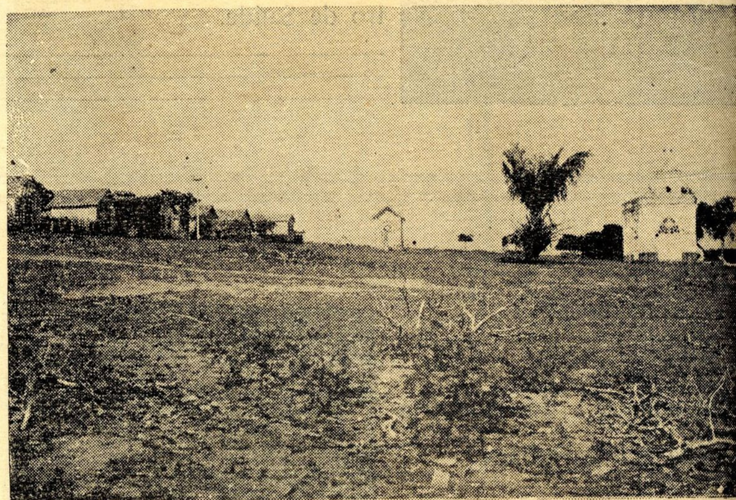


Secção educativa «GUSTAVO CAPANEMA» já construida no preventorio para os filhos sadíos dos hansenianos, á margem da estrada da Colonia Oliveira Machado.

PARICATUBA



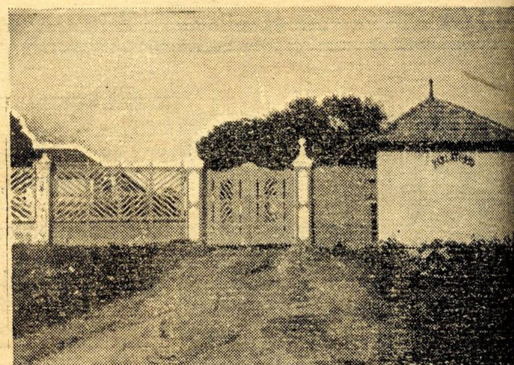
Escada de alvenaria, que dá acésso á zona limpa do Leprocomio.



Vista da capéla e necroterio do Leprocomio de Paricatuba



Esplanada de Paricatuba, com a casa do medico e o Parlatorio

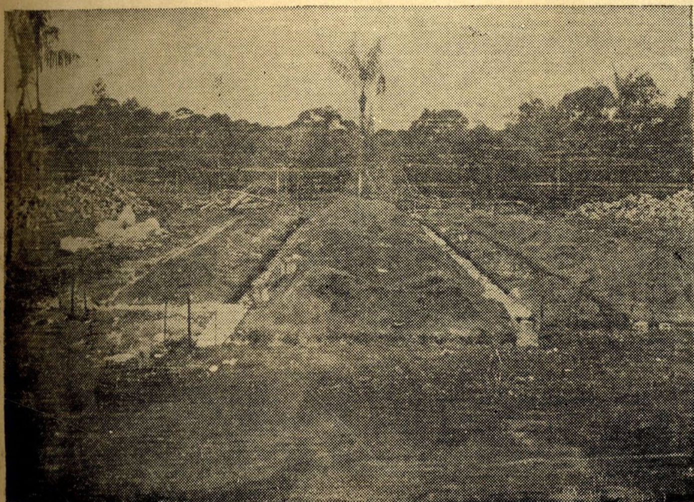


O Parlatorio, isolado da zona infectada, para as familias em visita aos doentes.

SAÚDE PUBLICA:- LEPROSARIO DO ALEIXO

"A CIDADE DA ESPERANÇA"

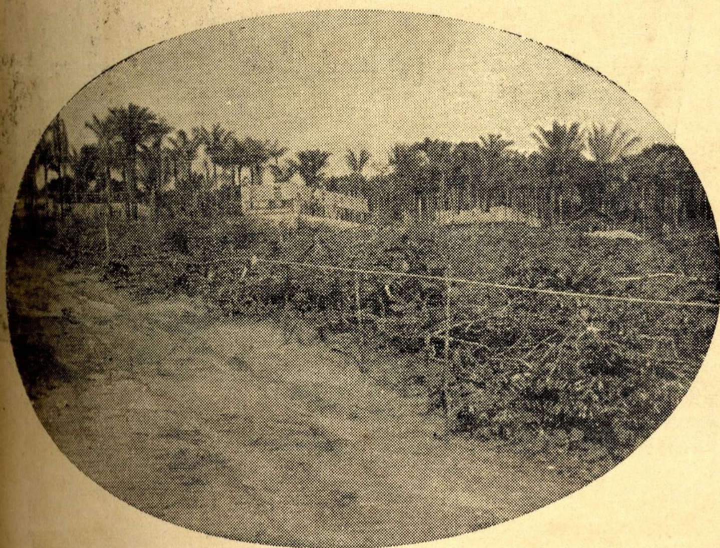
Derrubada da floresta e o alicerce do primeiro Carville.



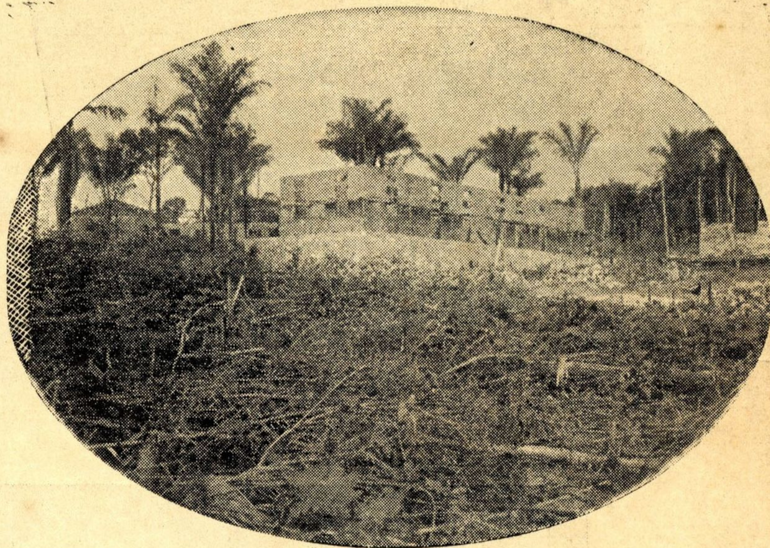


Alicerces de outros Carvilles.

O esqueleto de um Carville, em construção



Sobem os andaimes da «cidade da Esperança»



O refeitorio e anexos, em construção.





Casa de Administração, em andaimes.

SAÚDE PÚBLICA:- LEPROSARIO DO ALEIXO

"A CIDADE DA ESPERANÇA"



Casas geminadas para empregados, em construção



Casa de Administração, já concluida.



Refeitorio e anexos, já concluido.



Aspecto da Casa dos Trabalhos Medicos, já terminada

O mal de Hansen combatido pelo Governo do Presidente Vargas



Alguns Carville já construidos.

Os empregados morarão em lindas casas geminadas, com toda a segurança

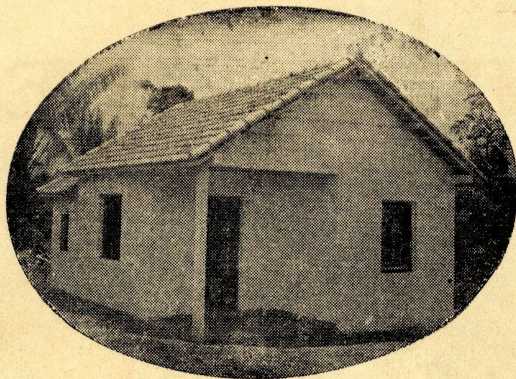


A esplanada central da «Cidade da Esperança», com os seus Carville.



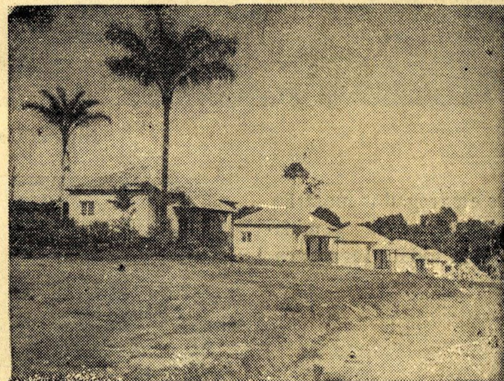
A residencia do Medico, já terminada.





Casa do Administradôr pronta para moradia.

Uma avenida de casas geminadas para empregados sãos, já concluidas.



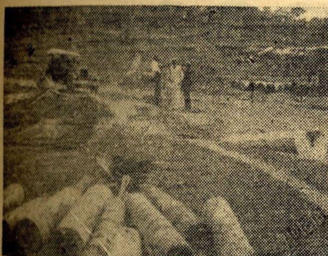
UM GIGANTÊSCO SERVIÇO SANITARIO

A Delegacia Federal de Saúde da 2.ª Região e a colaboração tenaz da Saúde Estadoal.





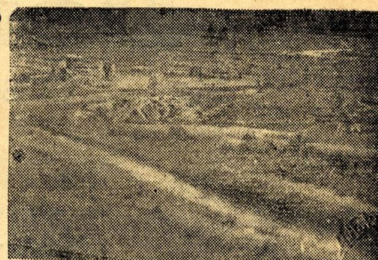
Devastação da floresta que transformava o igarapé da Raiz (bairro da Cachoeirinha), num fóco mortifero de impaludísmo.



Terreno já livre da sélva, pronto para o inicio da drenagem.

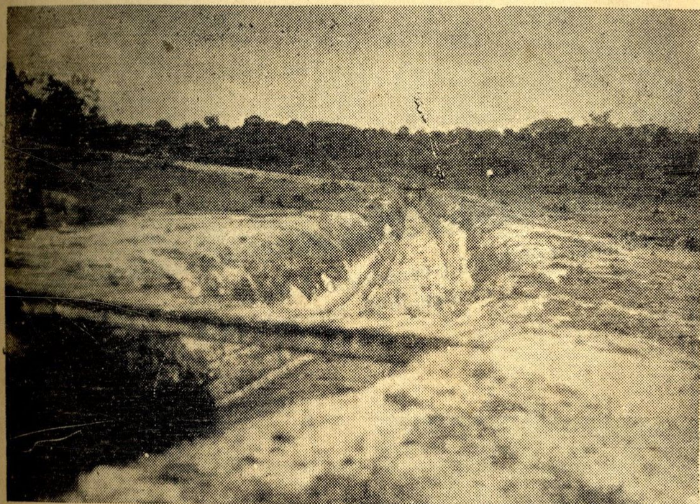


Outro aspecto, antes da canalisação dos igapós letiferos.

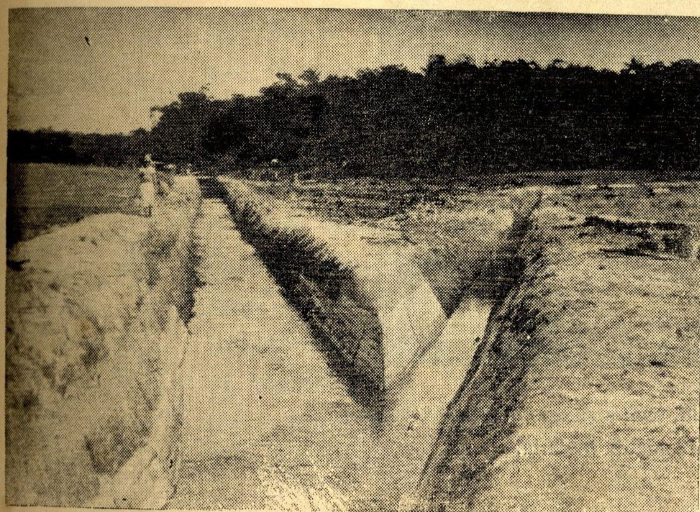


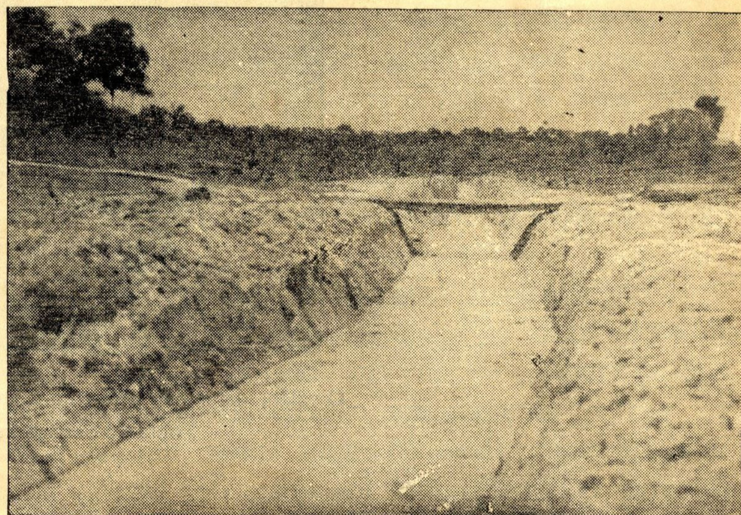
SANEANDO A TERRA

O serviço de profilaxía da Malaria cumpre o seu programa

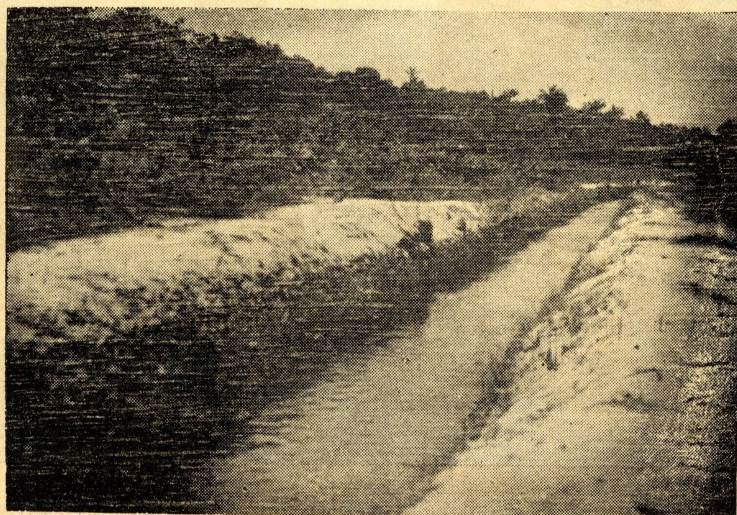








Trabalhos de drenagem do igarapé da Raiz, iniciados sob a orientação do Dr. Aquilles Scorzelli, assistente tecnico federal junto ao D. S. P. e continuados pelo Dr. Alberto Carreira, malariologista da Saúde Publica, são de molde a orgulhar áqueles que entendam de hidrografia sanitaria no combate ás grandes endemias. Vemos aquí pontilhões, drenos lateraes a céo aberto com 300 metros, valões retificadores com 423 metros de margens gramadas, numa área insalubre até pouco tempo, que o Serviço de Profilaxía da Malaria transformou, saneando.



Sem esse importantissimo serviço, o bairro da Cachoeirinha era um logradouro sinistro, ceifador de vidas, espantalho da população pobre, obrigada a viver modestamente nos suburbios.

Iniciado esse serviço pelo S. P. M. os efeitos salutares foram imediatos:— diminuíu a onda de anofelineos, decresceu a curva de letalidade, principiaram as construções, elevou-se o indice demografico da zona, e, onde não era permitido o transito a pé, se processa, hoje, o tráfego de veículos, no terreno sêco, saneado, impoluído. As aguas encontraram o seu leito e os homens o seu refugio, pelo trabalho estoico dos medicos ilustres do serviço de Profilaxía da Malaria.

Dominando igapós

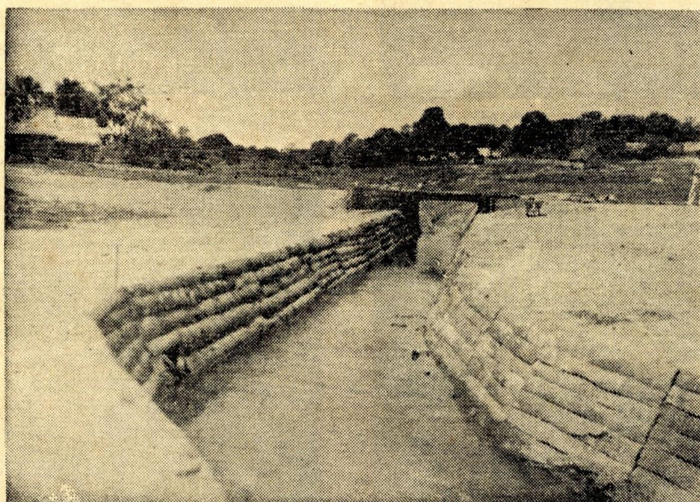
O serviço de profilaxía da Malaria cumpre o seu programa



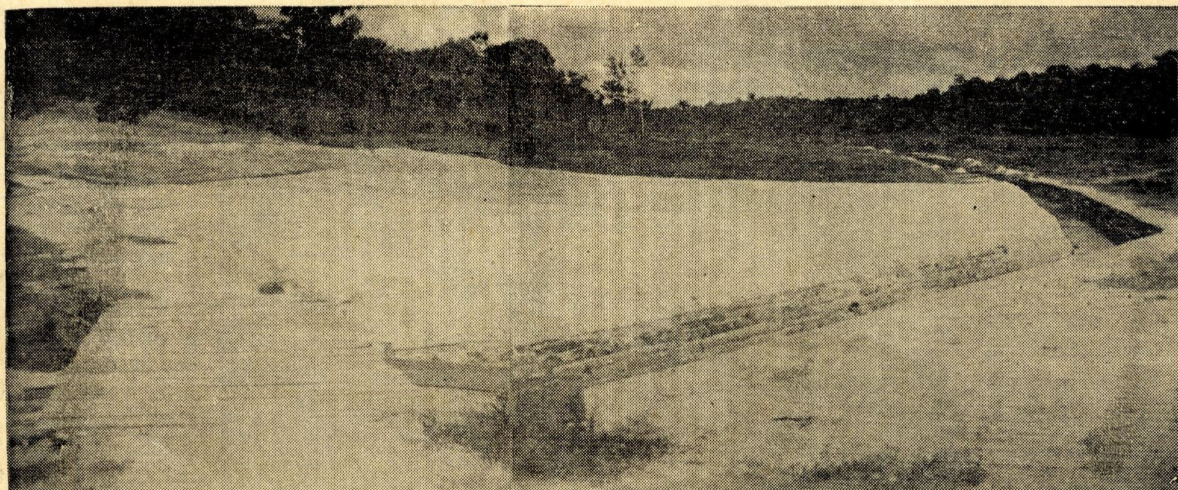
Trêcho magnifico de valões, com mais de um kilometro de tangente (ruas Codajás — Ponciano).



A muralha de canalização, vendo-se o dreno de sub-sólo, com 242 metros, construido de cortex de burití.



O valão, defendido pela cortex de burití, com a sua ponte para veículos, obra do Serviço de Profilaxía da Malaria.



A arteria civilizada. O aterro. O pontilhão para veículos. A transfiguração da sélva bruta. A saúde.

O Departamento das Municipalidades

e uma nova concepção administrativa

Perspectivas de alguns municipios em condições lisongeiras

O Departamento das Municipalidades, tem, ao lado do Dr. Leopoldo Neves, a dinamica personalidade de Lupercino Sá Nogueira, cuja capacidade de trabalho é inconteste. Ele e os espiritos sadíos e produtivos de Arthur Pimentel Junior, tecnico do D. M., Abelardo Neves, Jovino Lemos e D. Amelia Thompson de Castro, constituem os esteios sobre os quais repousa a honrada e brilhante atuação do Departamento das Municipalidades do Amazonas, grande auxiliar da fecunda administração do Dr. Alvaro Maia.

1—§—Á sombra de uma modelar organização municipal, como convem ao plano gigantêsco de reconstrução do Brasil, iniciado na gestão do presidente Getulio Vargas, o Departamento das Municipalidades do Amazonas, sofrendo uma benefica modificação com as modernas diretrizes do Dr. Leopoldo Amorim da Silva Neves, está a se aparelhar para cumprir os seus fecundos objetivos.

2—§—É pensamento do Dr. Leopoldo Neves uma ampla readaptação no Departamento a seu cargo. A propaganda agricola, por meio de projeções, mostrando ao incola o caminho facil para as culturas mais urgentes e produtivas. Ao lado disso, os ensinamentos higienicos e pedagogicos, em colaboração com a Saúde Publica e o Departamento de Educação. Estabelecer-se-á uma seção de informações e propaganda, capaz de fornecer, em minimos detalhes, as noticias mais úteis e precisas de todos os municipios.

3—§—Os dinheiros de arrecadação serão aplicados nas proprias sédes das comunas, revigorando os comercios locais e combatendo, eficazmente, o despovoamento do interior pela centripetação das energías financeiras da capital. Haverão de renascer os nucleos humanos da interlandia, por uma consciente distribuição da economía municipal.

4—§—Conforme um plano já estabelecido de divisão do Estado em zonas agricolas, a distribuição de sementes e o cultivo intensivo da juta, em colaboração com o Instituto Amazonia, crearão, em comunas pobres em produtos naturais, novas fontes de renda e mananciais de materias primas, utilizadas em larga escala na industria moderna de tecelagem brasileira. Esse o largo esbôço do plano de readaptação do Departamento das Municipalidades, que conduzirá o Dr. Leopoldo Amorim da Silva Neves, seu atual diretor, á admiração dos prefeitos amazonenses e ao prestigio, justo e honrado, que S. S. conquistou pela inteligencia e pelo carater.

5 — § — Em *Itacoatiara*, sob o contrôle do prefeito Alexandre Antunes, se estuda, presentemente, as possibilidades do serviço de aguas e esgôtos e os meios de melhoría do porto municipal, o mais importante do do Estado, em obras necessarias e segundo magnifico plano tecnico.

6—§—O prefeito Antunes estimula as fontes produtoras do municipio afirmando as declarações generosas do presidente da Republica, tendo o seu pensamento

voltado para a *pecuaria,* de largo futuro, o plantio da *juta,* como esclareceu o Dr. Neves, e a replantação dos *cacauais,* nativos da Amazonia, ótima fonte de rendas na planicie.

7—§—Do ponto de vista estético, tendo encontrado uma cidade em abandono, cuida hoje, o prefeito Antunes, de dar nova feição ás praças e ruas de ITACOATIARA, creando outros logradouros publicos aprazíveis e modernos, num plano elogiavel de urbanismo, mercê de um decidido esforço de cooperação com as autoridades do Estado.

8 — § — *Borba,* cuja receita é compensadora, dirigida pelo Dr. Francisco do Couto Valle, está passando por um transe de remodelação urbanistica, com um eficiente serviço de saneamento pela limpêsa, drenagem e aterro dos seus aguaçais e igarapés paludosos. O Dr. Couto Valle iniciou uma obra energica de Assistencia Social, com o auxilio ás populações pobres, nos moldes da do interventor Dr. Alvaro Maia, evitando, dess'arte, o exodo desses grupos produtores. O fomento agricola tem sido cuidado, em relação á *pecuaria* e á *agricultura* propriamente dita, aproveitados os vastos campos de criação da comuna. Os proprios municipais estão sendo reconstruidos e a movimentação da Olaria do municipio, sob a direção do Dr. Valle, tem trazido beneficios sem conta aos trabalhos de reerguimento da velha cidade madeirense.

9—§—*Em João Pessôa,* na gestão do prefeito Almeron Caminha, a reparação dos edificios e a conservação das ruas e praças tem merecido especial carinho.

Municipio cortado de veios dagua e igarapés, possúe um sistema de pontes e pontilhões, cuja restauração feita pelo prefeito Caminha, tem melhorado as relações com o interior da comuna, estilizando os caminhos de penetração. Utilizam-se agora as especies agricolas mais convinhaveis ao local, refazendo os campos naturais e veículando, para objetivos mais prosperos as verbas de arrecadação a se empregarem na séde comunal. Plantações de seringueiras á beira-rio, organização de acordo com as determinações do D. M. de centros de proteção sanitaria ao trabalhador rural, evitando o deserto humano, distribuição de sementes e materiais agricolas, constituem um belo plano do prefeito Almeron Caminha, no concerto administrativo do seu Estado.

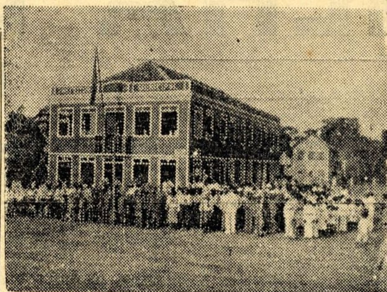
10 — § — O prefeito Bohemundo Afonso dirige *Porto Velho.* A situação geografica dessa comuna é excepcional. No alto rio Madeira ela se mantem importante e prospera, mercê do estimulo do serviço federal de ferrovía, orientado pelo Major Aluizio Ferreira. A cultura de cereais tem sido incrementada com exito e as arrecadações municipais tem sido empregadas, beneficamente, no sentido da ampliação, cada vez mais densa, da agricultura nos campos lindeiros ao paralelo de 8°,45'. A instrução tem sido incentivada e as relações entre a prefeitura e os poderes federais se mantêm harmonicas e vantajosas.

11 — § — Viver no interior do Amazonas é lutar, permanentemente, contra as fôrças da terra, da sélva e das aguas. É um esforço, um supremo esforço de brasilidade. Daí os encomios que merecem homens como Alexandre Antunes, Almeron Caminha, Couto Valle, Bohemundo Afonso, e todos os chefes comunais do interior, pelo muito que produzem em beneficio do Amazonas e do Brasil.

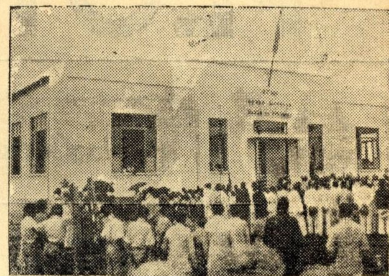
Labrea, sob a honesta e eficiente orientação do Prefeito José Lopes da Silva, tem mantido sempre um ritimo seguro de trabalho e de ordem, segundo as determinações do Interventor Alvaro Maia. Já tendo construido um ótimo predio para o Mercado Publico, o prefeito dirige as suas vistas para a higíenização da "urbo", limpando as ruas conservando-lhe os proprios comunais, e incentivando a agricultura. Os campos cultivados, a par de enriquecerem o Municipio, garantem-lhe a salubridade. O prefeito José Lopes é um sustentaculo da presente administração.

DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

O Municipio é a celula da Nação. O presidente Vargas, centralizando as forças diretivas do Brasil, deu nôvo impulso aos nucleos municipais, revigorando o o tecido administrativo e politico da Patria. No Amazonas, o governo de Alvaro Maia projetou, até os ultimos limites do Estado, a iniciativa benefica do Chefe Nacional, melhorando cidades e populações.



Prefeitura Municipal da cidade de Santa Maria da Bôca do Acre (1937).

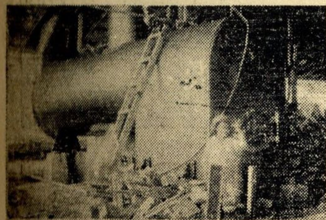


Inauguração do Grupo escolar «Barão de Solimões», em Porto Velho (1939).

Praça 13 de Maio, em Itacoatiara

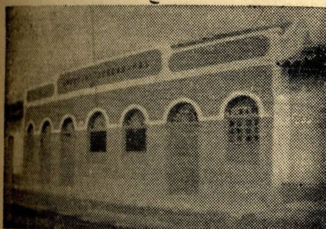


Caldeira a vapôr, em Itacoatiara.

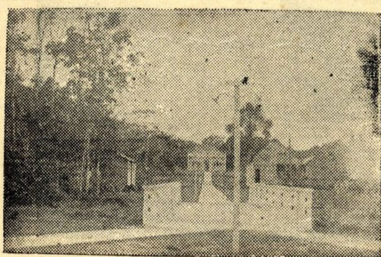




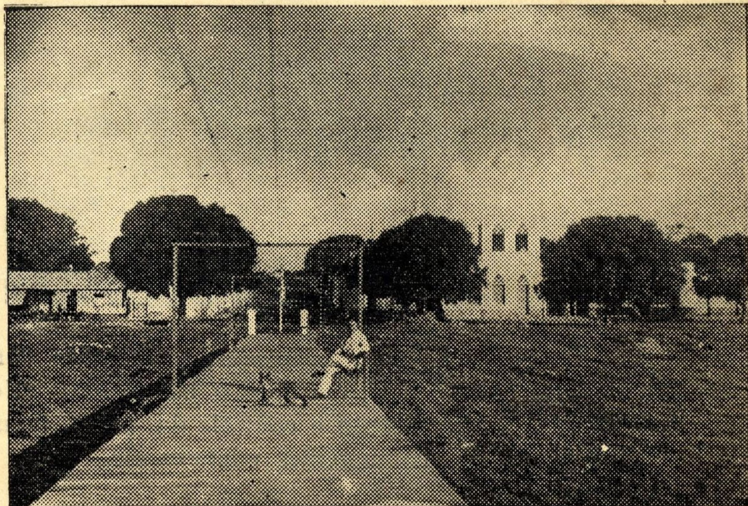
«Bar» pitorêsco na cidade de Maués.



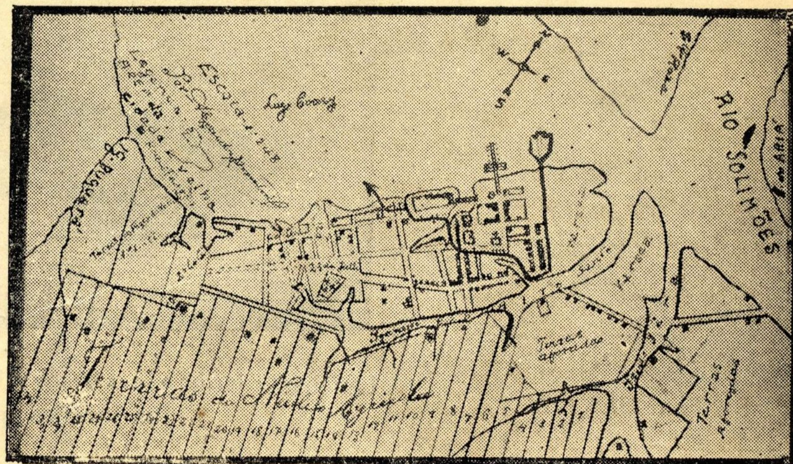
Correios e Telegrafos em Tefé.



Prefeitura de Canutama



Ponte moderna na cidade de Coarí, construida pelo prefeito Cap. Alexandre Montoríl.



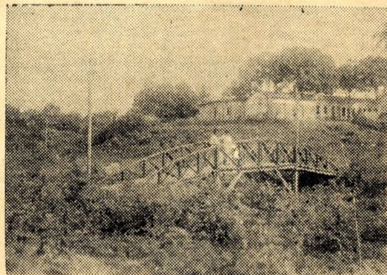
Planta da cidade de Coarí.



Entrada do porto de Maués.



Ponte na cidade de Humaitá.

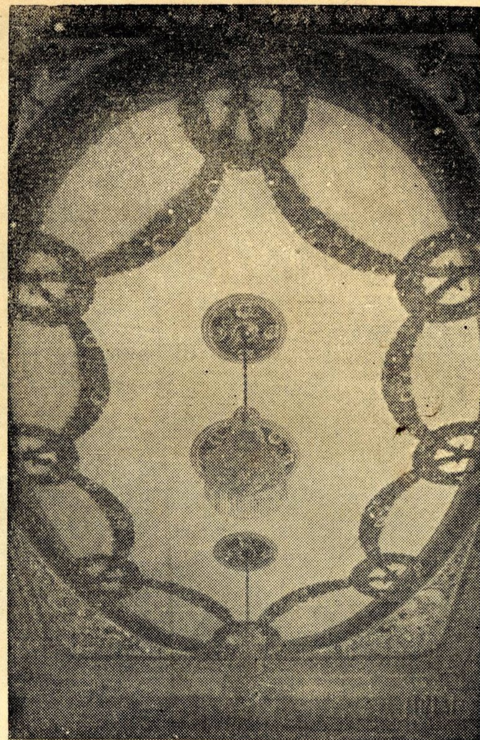


Outra ponte em Humaitá.

Secretaria Geral do Estado

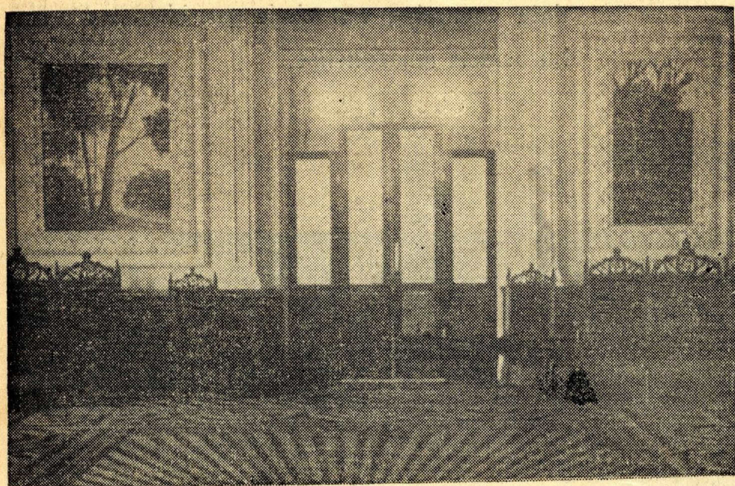


Palacio « Rio Branco » — onde despacha o Interventor Federal.



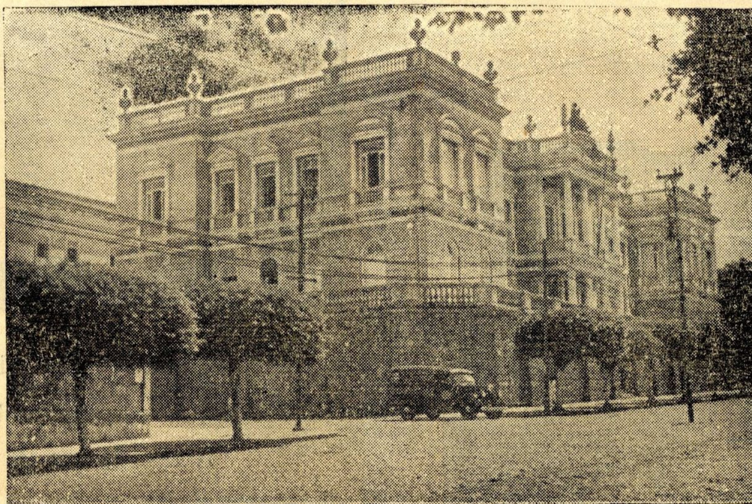
Této do Salão nobre do Palacio «Rio Branco», decorado pelo artista amazonense prof. Olympio de Menêzes.

Decoração do vestibulo do gabinête de despáchos do Secretario Geral do Estado.

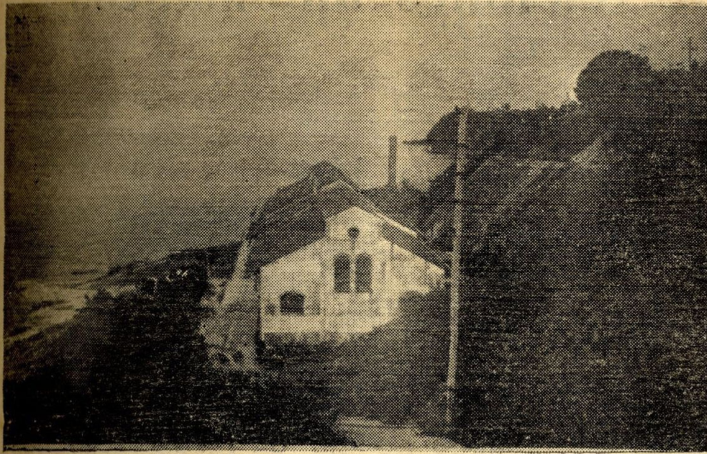




Sala da Diretoria da Secretaria Geral, em madeiras ornamentais do Amazonas.



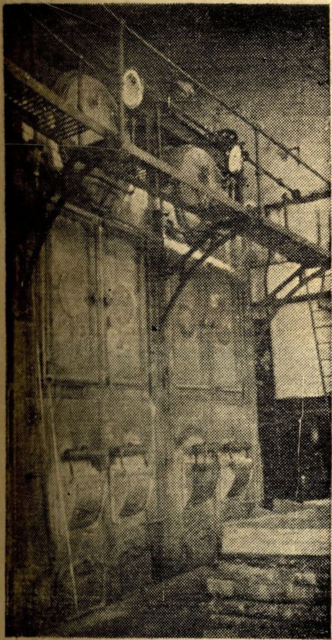
O magestoso Palacio da Justiça, orgulho da administração Eduardo Ribeiro, em cujos flancos o governo de Alvaro Maia instalou novas divisões para o serviço de segurança do Forum.



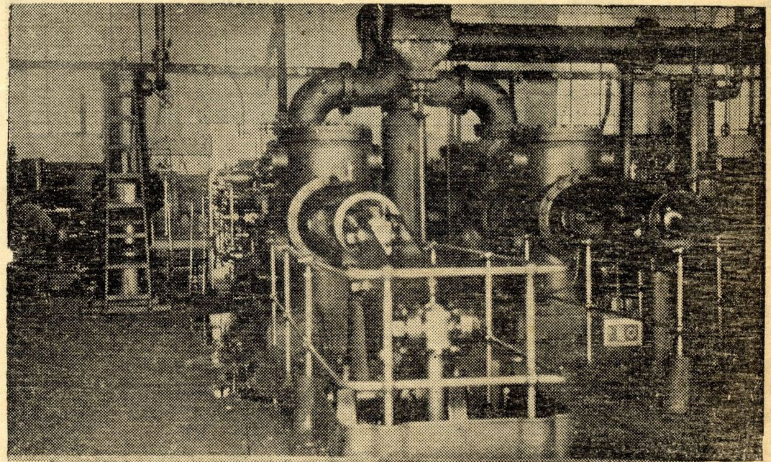
Vista parcial da Usina do Bombeamento, na ponta do Ismael.



Usina do Bombeamento, vendo-se a tubulagem nova de refôrço, adquirida pelo actual Governo.



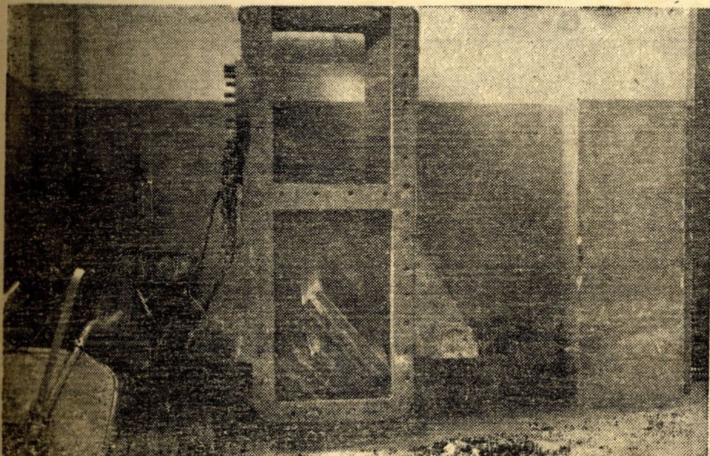
Caldeiras enormes, tipo Babcock e Wilcox, reformadas.



Casa das maquinas, onde diversas peças importantes foram substituidas.

SERVIÇO DE BOMBEAMENTO

OS MELHORAMENTOS NA PONTA DO ISMAEL



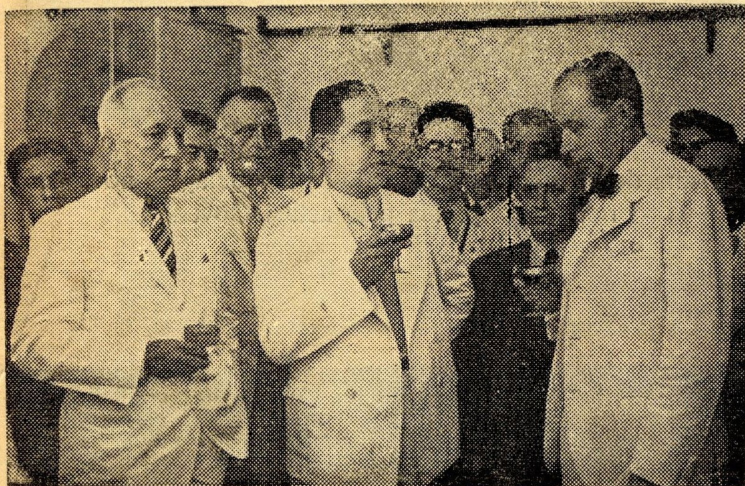
Nôvo côrpo de bomba de nivel inferior, recentemente comprado.



Material carissimo, é com esforço que o Governo Alvaro Maia renova o Bombeamento. Tipos de filtros verticaes, com alta pressão, alguns novos e outros reformados.

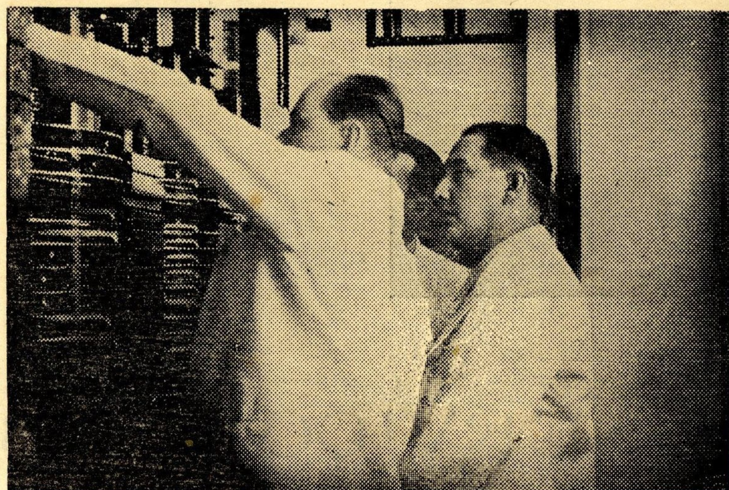
O mais moderno serviço de telefones automaticos do Brasil

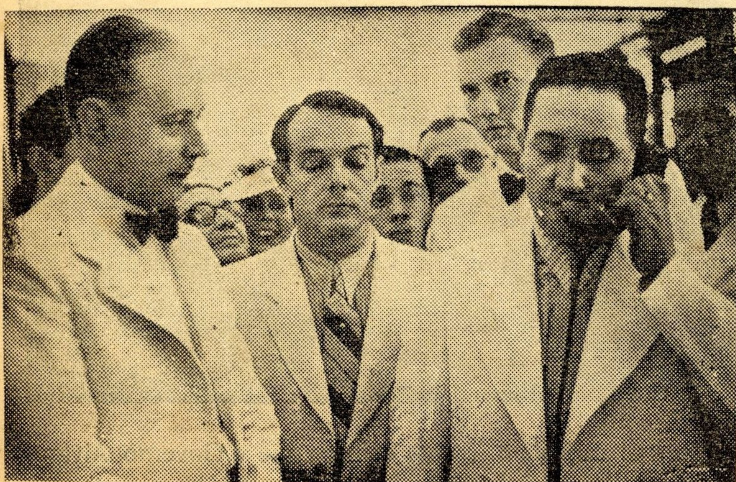
Uma grande iniciativa do Governo Alvaro Maia



O engenheiro representante da Ericsson Ltda. discursando no dia da inauguração dos telefones automaticos em Manaus, um dos mais perfeitos e o mais moderno da Republica, perante o Dr. Ruy Araujo, então interventor interino, e autoridades do Estado e do Municipio.

O Engenheiro da Ericsson Ltd. explica, ao interventor interino, o mecanismo dos telefones automaticos.

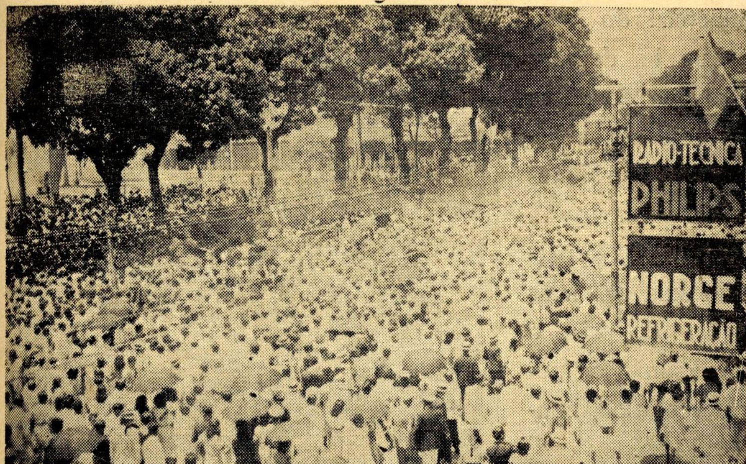


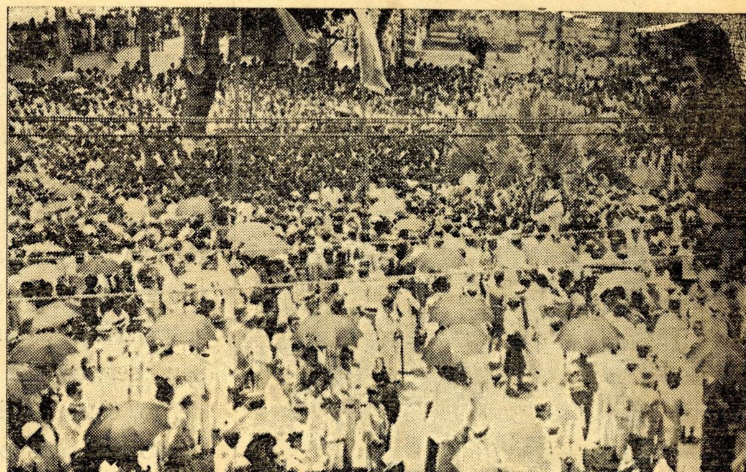


Com a presença do Dr. Antonio Maia, governador da cidade, o Dr. Ruy Araujo, interventor interino, faz a primeira ligação automatica da cidade, inaugurando, assim, o mais moderno e perfeito serviço de telefones do Brasil.

O Presidente Vargas visita o paiz das Amazonas

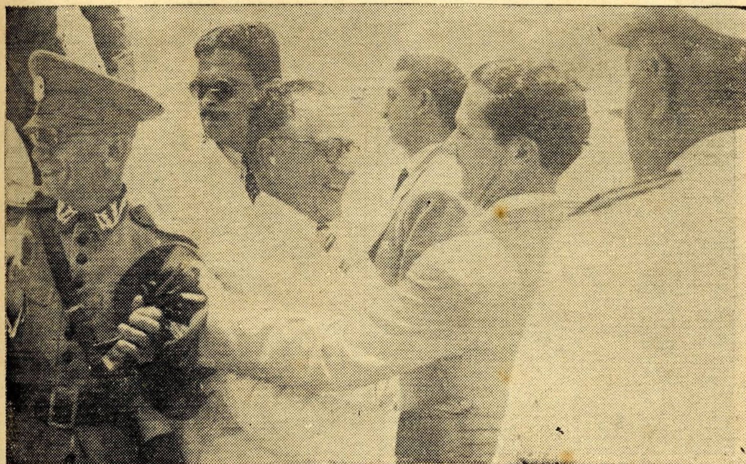
Um dia de gloria na metropole planiciaria

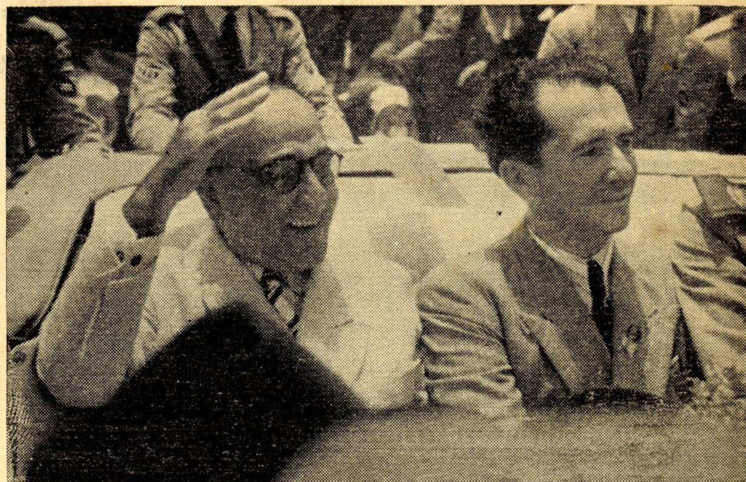




A formidavel multidão amazonense ovacionando o presidente Vargas, á sua chegada. Uma demonstração de sadío e espontaneo patriotismo.

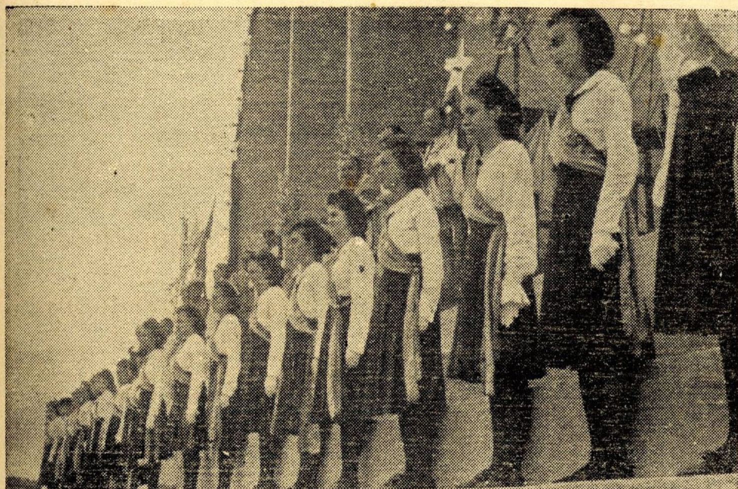
O abraço dos dois chefes queridos. O presidente revê jubiloso, o seu velho amigo incondicional, o ilustre interventor do Amazonas, antes de tomar contato com o grande coração do pôvo baré.



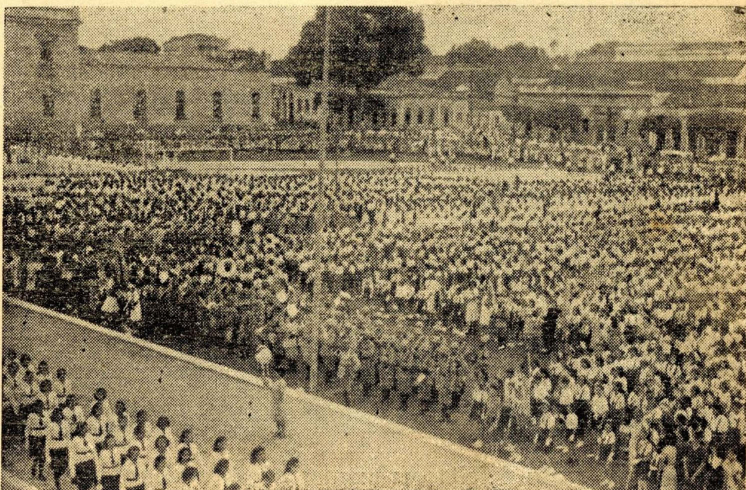


Já no carro oficial, percorrendo as ruas literalmente cheias da massa popular em delírio, o presidente da Republica e o chefe do Estado do Amazonas respondem ás aclamações. Êsse o bondoso sorriso conhecido, hoje, em todo mundo.

A magestade carinhosa de um dia da juventude. O presidente, no palanque oficial, passa em revista milhares de jovens estudantes amazonenses. O Estado Nôvo alí estava, palpitando, nos milhares de corações imaculados, que reverenciavam o Presidente Vargas.

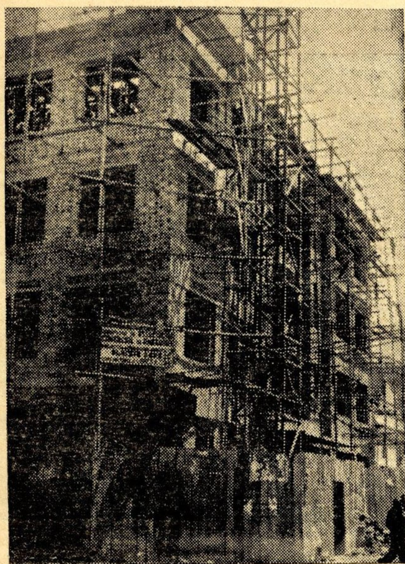


As lindas môças do colegio de N. S. Auxiliadôra, representando as 22 unidades da Federação, prestam, no altar da Patria, guarda de honra ao eminente Chefe Nacional.

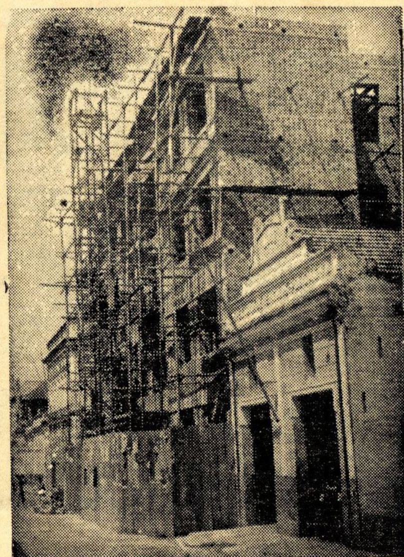


ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO AMAZONAS

Uma organisação que honra o Brasil



A Associação Comercial do Amazonas, organização que ha décadas luta e vence em proveito do maior Estado da Federação, hoje sob a esclarecida presidencia do Sr. José Nunes de Lima, está ultimando a construção da sua magestosa séde, cujos aspectos assinalamos. Sendo uma das mais respeitaveis agremiações do paiz, o seu serviço de propaganda é moderno, claro, eficiente e pratico, honrando aos seus orientadôres.



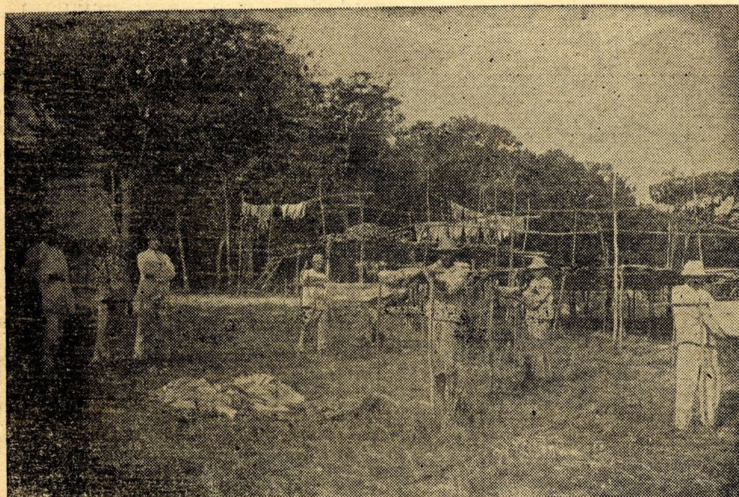
Produtos amazonicos: O PIRARUCÚ
(Sudis-gigans de Schomburgh*)*



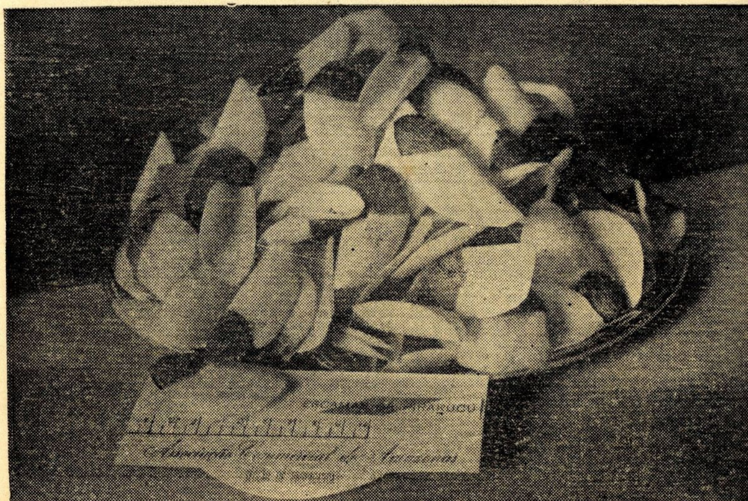
A pesca do pirarucú, á bôca do lago, é feita de arpão.



O pirarucú—*Sudis-gigans* de Schomburgh—é o peixe que alimenta a população pobre da interlandia.



Sua exportação é feita em mantas sêcas e salgadas. Exporta-se em encapados de 30 kilos. Unidade para cotação:—arroba de 15 kilos.

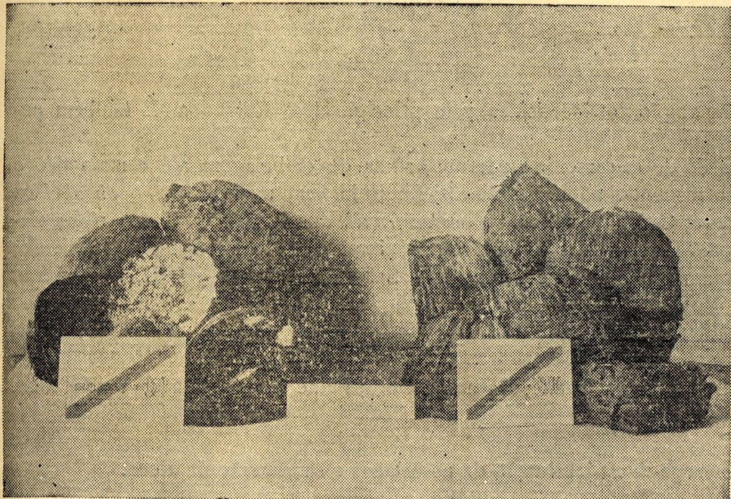


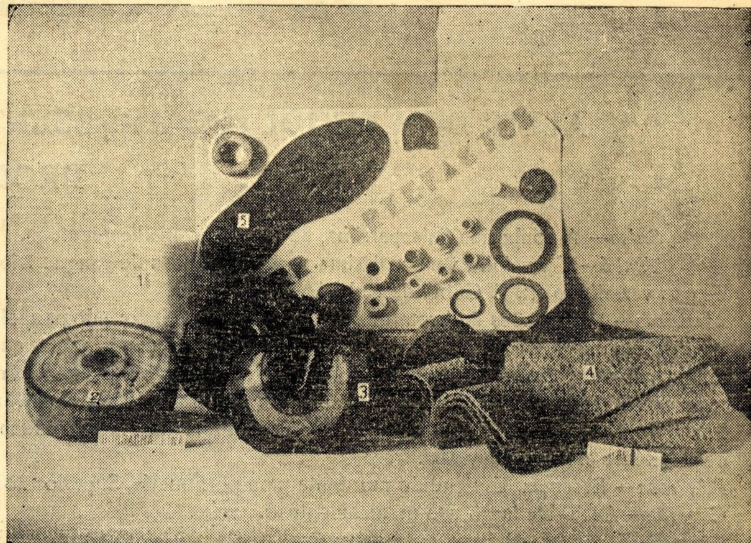
Escamas de pirarucú. Substituem a lixa para polimentos finos e confecção de florês artificiais.

Produtos Amazonicos:

Sernambí rama e caucho, Borracha fina, Balata, Ucuquirana, Cipó-titica, Sumauma.

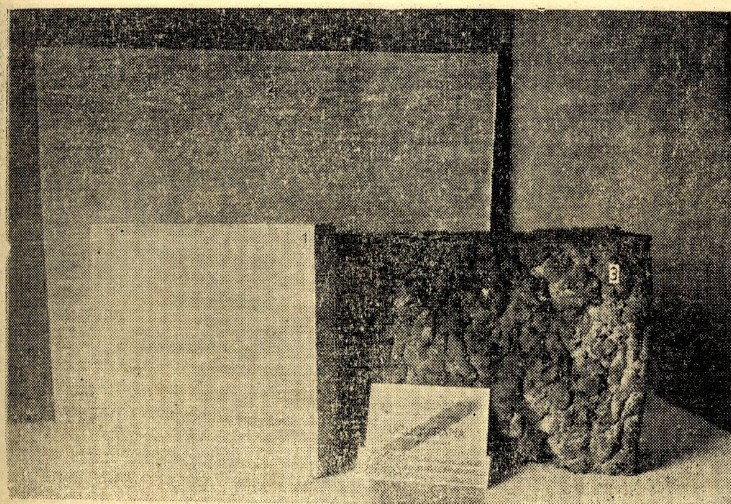
Sernambí de rama e sernambí de caucho, este ultimo preparado com o *latex da Castiloa Elastica,* especie abundantissima no Amazonas, exportadas em caixas de 160 a 170 kilos. Borracha inferior, de baixo prêço.



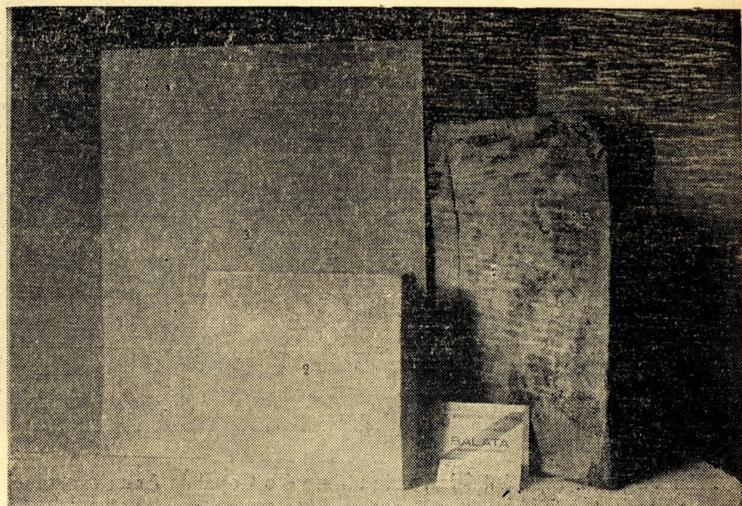


O *latex* da verdadeira enforbiacea, (*Hevea Brasiliensis*), a melhor borracha do mundo, serve para variados utensilios de uso industrial e domestico. O oriente longinquo não conseguío desembaraçar, em qualidade, á maravilhosa enforbicea brasileira.

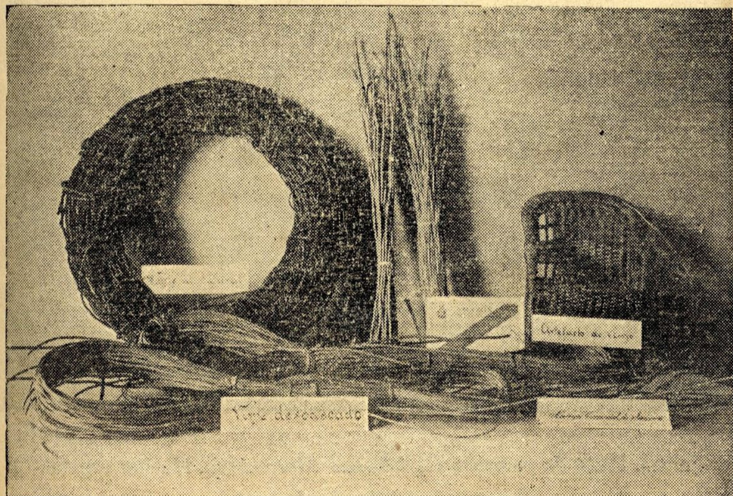
A Ucuquirana é o *latex* cougulado da *Ecclinusin Balata.* dá um produto, com 30 a 40% de *guta-percha.* Balata inferior. Cota-se por quilo.

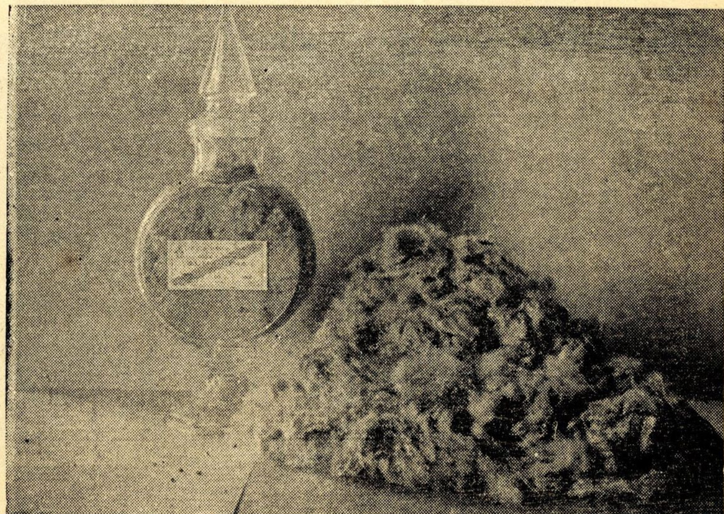


A Balata é o *latex* coagulado da *mimosops bidentada, D. C.*, familia das sapotaceas. Iucedanes da *guta-percha* como isolante de cabos submarinos, é ótima para correias de transmissão, capachos etc. *Habitat:*— bacia dos rios setentrionais da planicie.



Os graciosos moveis de vime amazonense, sem rival na rijêza e maleabilidade das fibras, são feitas com o cipó-titica ou timbó-titica, abundante em nossa interlandia.





Sumaúma. Arvore gigantêsca que produz a paima, pardaconta e cedosa, do mesmo nome. Suas propriedades hidrofugas são utilisadas na confecção de salva-vidas. Aguenta de 30 a 40 vêzes o seu pêso nagua. Sucedanes magnifico do Kapok de Java.

170.000.000
DE HECTARES DE SELVA

ALEM DOS PRODUTOS APRESENTADOS EM *CLICHÉS*, O AMAZONAS PRODUZ:—

Salsa— A conhecida Salsaparrilha, de largo uso medicamentoso.

Timbó— Trepadeira venenosissima para os animaes de sangue frío. Uso amplo nos inseticídas, pelo principio ativo Rotenona. É tambem poderoso vermifugo (E. F. Göbel de Cubatão—São Paulo).

Madeiras— 170 milhões de hectares de floresta. Uso variado:—do paralelepipedo de calçamento moderno, caixas de embalagem, até o mais rico e impressionante mobiliario de luxo. Especies:— Aguano amazonênse, que corresponde ao acajú francêz; Andiroba lisa, melhor que o *okoumé* ou mogno africano; Andiroba tremida, Angelim rajado; Angelim pedra; Cedro claro; Cedro vermelho, ou *acajou femelle* dos francêzes; Cedro rôxo; Cumarú ferro; Itaúba amaréla; Itaúba prêta; Louro prêto, amarelo e rosa; Marupá; Macacarecuia; Muiragiboia; Muirapiranga; Páu mulato; Páu Amarelo; Páu rôxo, equivalente ao *Kingwood* dos inglêzes; Piquiá; Pucumujú; Sucupira amarela e prêta; e a magnifica Saboarana, rôxa e rajada, a *Swartzia*, de exceléntе efeito ornamental.

Páu rosa— Essencia. Esplendido mordente para perfumaría. Superior ao ambar do cachalóte.

Copaíba— Oleo. De largo uso medicamentoso.

Côuros— Especies:— Lontra e ariranha; Caetitú; Cameleão; Cobra Sucurijú; Cobra giboia; Jacaré; Maracajá; Onça; Peixe boi; Queixada; Veado rôxo; Veado capoeira; Capivara.

Andiroba— Oleo. Excelente para saboaria.

Caolim— Nove tonalidades diferentes, do branco ao vermêlho carregado. Emprega-se na fabricação de porcelanas e clarificação de oleos.



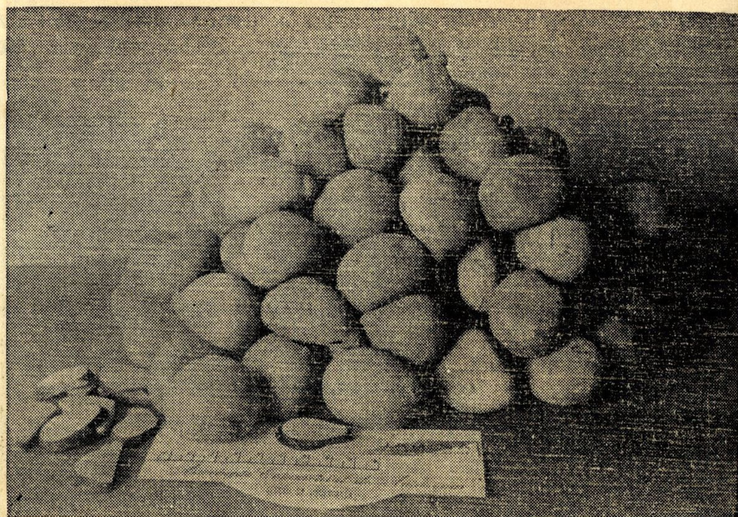
Brêu Virgem e Brêu Jutaícica. Este ultimo é o Copal da America. Serve para calafetar navios e produzir vernizes.



Castanha do Brasil. A maravilhosa Bertholetia Excelsa H. B. R. familia das Lecitidaceas. Rica em vitaminas A e B. Recalcificante. Alimento superior. Empregado na industria de confeitaria e na culinaria de todo o mundo. Orgulho do Amazonas.



Guaraná. *Paulinia Cupana, (Kunth)*. Familia das Sapindaceas. Nativa do Amazonas. Ótima percentagem de Cafeína. Estimulante poderoso do organismo. Comerciavel em pó, granulado, xarope, licôr, aperitivo, efervescente, e em extrato fluido.



Jarina. Fruto da palmeira *Phytelephas Macrocarpa*. Marfim vegetal. Serve para fabricação de botões.

Produtos Amazonicos

Cacáu, Cumarú, Piaçaba e Puxurí



CACÁU—Fruto da *Teobroma Cacáu,* nativa do Amazonas, a melhor qualidade de cacáu do mundo. Exportação em sacos de 90 quilos. Unidade para cotação: arroba de 15 quilos.

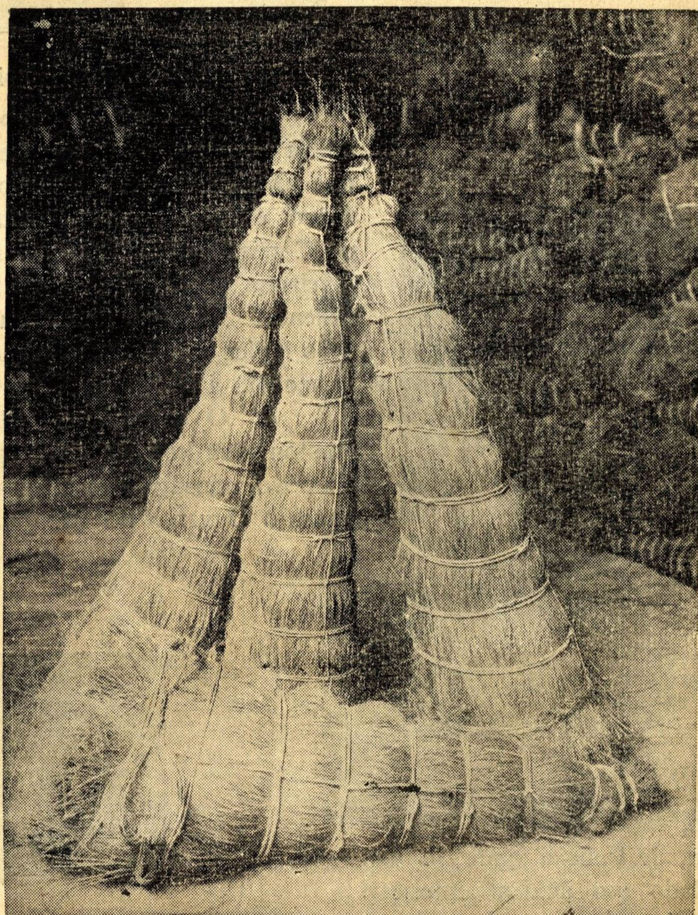
CUMARÚ — Semente da *Dipterix odorata,* de Wilden, familia das leguminosas, nativa e encontradiça no altiplanos da bacia amazonica. É a "Fava Tonka" amazonense. Óleo precioso para a perfumaria, saboaria de luxo, e farmacopéa. É a base da tonkiterapía no combate ás molestias pulmonares em inicio, de ótimas observações cientificas.



PUXURÍ — Fava ou amendoa da *Nectandra Puxurí,* Laurinea. Tem um largo emprêgo na medicina, como estomacal e contra os espasmos da musculatura lisa dos intestinos. Gôsto agradavel, preparação fácil, efeitos magnificos, já observados empiricamente pelos selvagens dos altos-rios amazonicos. Cotação em quilo. Mercados: — Europa, E. Unidos e Sul da República.



PIAÇABA—Fibra da *Leopoldina Piaçaba, B. R.* abundantissima no vale do Rio Negro. Côr avermelhada, consistente, flexivel, resistente á tração, servindo á fabricação de cabos de qualquer diametro e, pela durabilidade ao contato da humidade, á das escôvas, vassouras etc.,. Encontrada no mercado em forma de rôlos cônicos, chamados "piraíbas". Mercados preferenciais: — Europa, America do Norte, paizes platinos, Sul do Brasil.

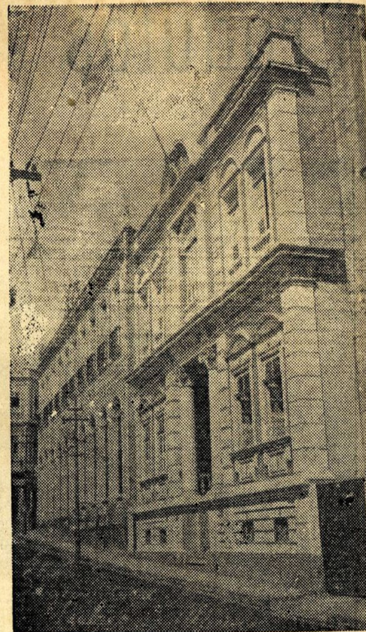


Policia Civil



Exmo. Sr. Dr. João Fabio de Araujo

Ex-Chefe de Policia, recentemente nomeado para o cargo de Secretario da Côrte de Apelação, que conquistou mercê do seu integro caráter, de suas equilibradas virtudes morais, do seu absoluto amôr á justiça, tantas foram as provas dadas na sua luminosa passagem pela Chefatura de Policia, honrando-lhe as credenciais.



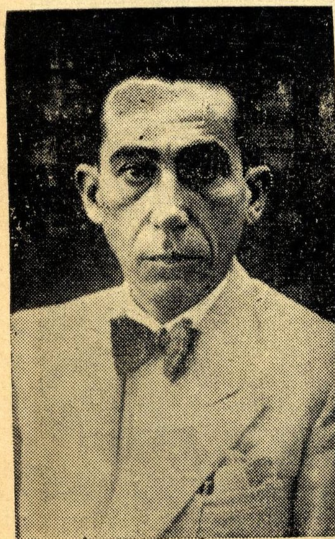
Edificio onde funciona a Chefatura de Policia.



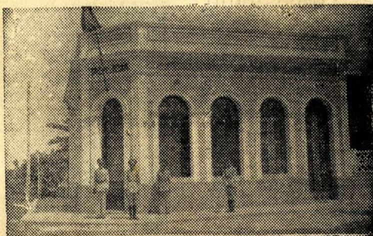
Exmo. Sr. Dr. Sadí Tapajós de Alencar, chefe de Policia

A indicação do nome do Dr. Sadí Tapajós para a chefia da repartição que garante a Segurança Publica, foi dessas que obedeceram aos mais rijos principios de seleção espiritual. Môço e culto, jurista devotado á sua profissão, ex-presidente da Comissão do Salario Minimo, os átos do Dr. Sadí Tapajós revelaram, de inicio, a clara mentalidade do intelectual que os ordenou. Cavalheiro de requintada educação, sereno e energico, tudo indica triunfo e atividade na permanencia desse ilustre amazonida á frente da Chefatura de Policia do Amazonas.

O operariado, pela vóz dos seus sindicatos, já lhe prestou uma homenagem fulgurante. Essa a expressão legitima do pôvo, consagrando a pessôa do chefe preclaro, cujo nome honra o Governo do Dr. Alvaro Maia.



Dr. Raymundo Nonato Cordeiro, digno Secretario da Chefatura de Policia, onde se tem revelado um auxiliar criterioso e inteligente.

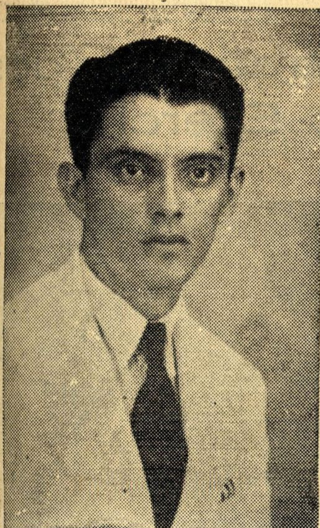


Tipo de pôsto policial suburbano.



Quartel da Guarda Civil, levantado em segundo andar pelo atual Governo, em 1939.

POLICIA CIVIL:—Inspetoria de Veículos

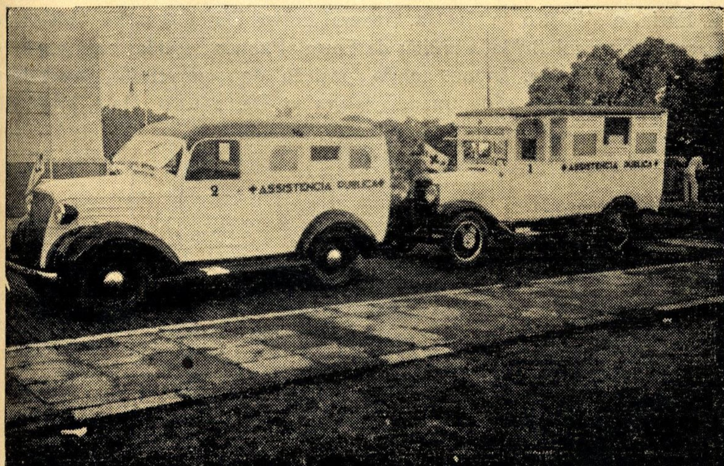


SR. XENOFONTE ANTONY
Inspetôr de Veículos

Rara estrutura de organizador, com curso especializado na metropole do paiz, o Sr. Xenofonte Antony fêz, da Inspetoria a seu cargo, uma repartição modelar, dotanto Manaus de um serviço perfeito de fiscalização aos veículos.



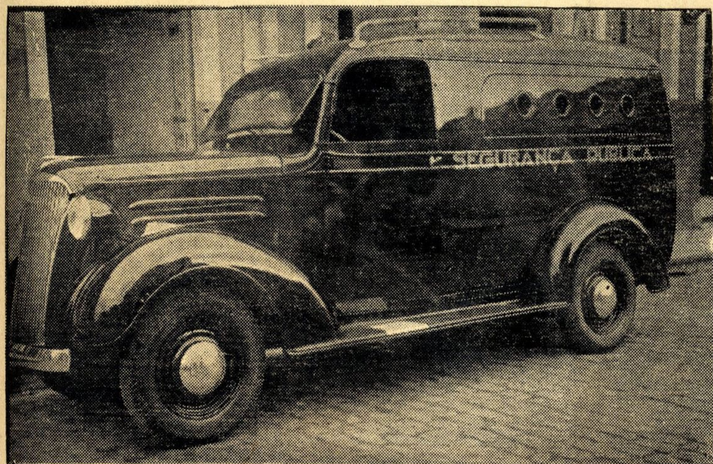
Motocicletas, uma a «side-car», do grupo de fiscalização do tráfego.



Dois carros do serviço de Assistencia Publica, controlado pela Policia Civil.



Nôvo carro— hospitalar, «Opel», ultimo modelo, que aumentou o patrimonio da Policia Civil no serviço de Assistencia Publica



Carro—celular. A «Manduquinha» da garôtada. É o «tintureiro», o «violino» de todas as cidades do Brasil...



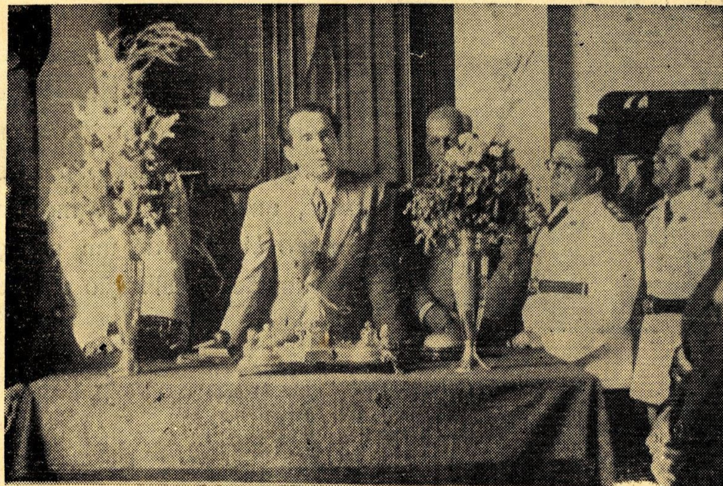
O Cogumélo. Assim chama o pôvo ao pôsto moderno dos fiscaes do tráfego.

FORÇA PUBLICA

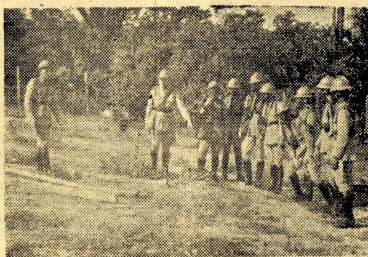
O veterano sustentaculo da ordem administrativa e dos principios politicos do Estado, auxiliar do Exercito



Exmo. Sr. Tenente-Coronel José Rodrigues Pessôa, acertadamente indicado para comandar a Força Publica do Estado do Amazonas, cuja experiencia militar e espirito réto e digno o têm colocado entre os mais abnegados auxiliares do Governo Alvaro Maia



S. Excia. o Ministro da Guerra, General Eurico Dutra, tem, no Governo do Amazonas e na coletividade militar da Força Publica, solidas afirmações de aprêço e admiração. Vemos aqui a aposição do seu retrato, na sala de comando do Quartel-séde, quando falava o Dr. Alvaro Maia, Interventor Federal.



O Major Gonzaga Pinheiro, ilustre sub-comandante, faz uma preleção a um grupo de combate, sobre o uso da máscara contra os gazes.



A embaixada de atlétas da Força Publica do Amazonas que, sob o comando do Tenente Jonas Paes Barrêto, representou o nosso Estado nas comemorações aniversárias da Brigada Policial Militar do Distrito Federal.

FORÇA PUBLICA

O veterano sustentáculo da ordem administrativa e dos principios politicos do Estado, auxiliar do Éxercito



O Brasil môço se prepára em todos os setôres. Vemos um sargento da Fôrça Publica, munido de máscara anti-gaz, em posição de emergencia de fôgo, numa das instruções da Companhia de Metralhadôras.

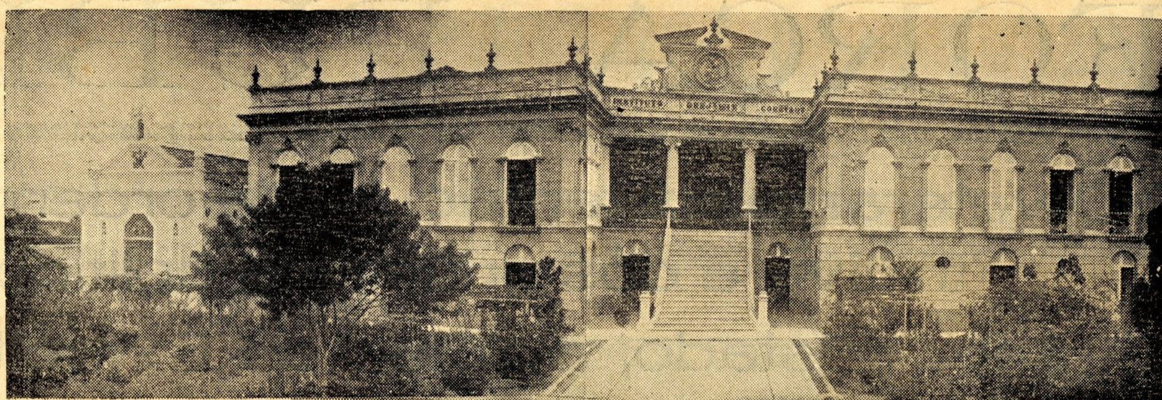


Aproveitando uma ondulação do terreno os fusileiros embuçados em máscaras contra o gaz asfixiante, simulam um ataque, num dos constantes exercicios da Fôrça Publica. O extraordinario auxilio prestado por S. Excia. o Sr. General Eurico Dutra, Ministro da Guerra, tem elevado, de muito, a capacidade militar de nossa bemquista corporação.

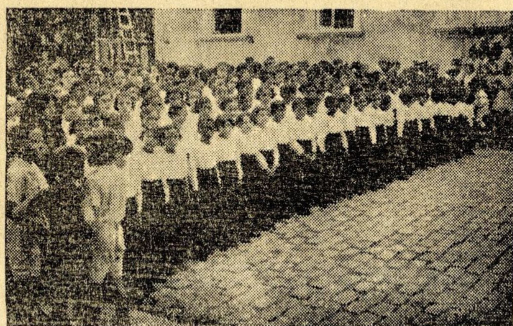


O major Gonzaga Pinheiro, ilustre Sub-Comandante da Fôrça Publica, oficial de largo descortino, experimenta, pessoalmente, a capacidade de fôgo de uma modernissima arma automatica, no «stand» de tiro.

ORFANATO



O Instituto Benjamin Constant, sob proteção diréta do governo, um educandario completo para orfãs, que se constitúe um orgulho do Amazonas.

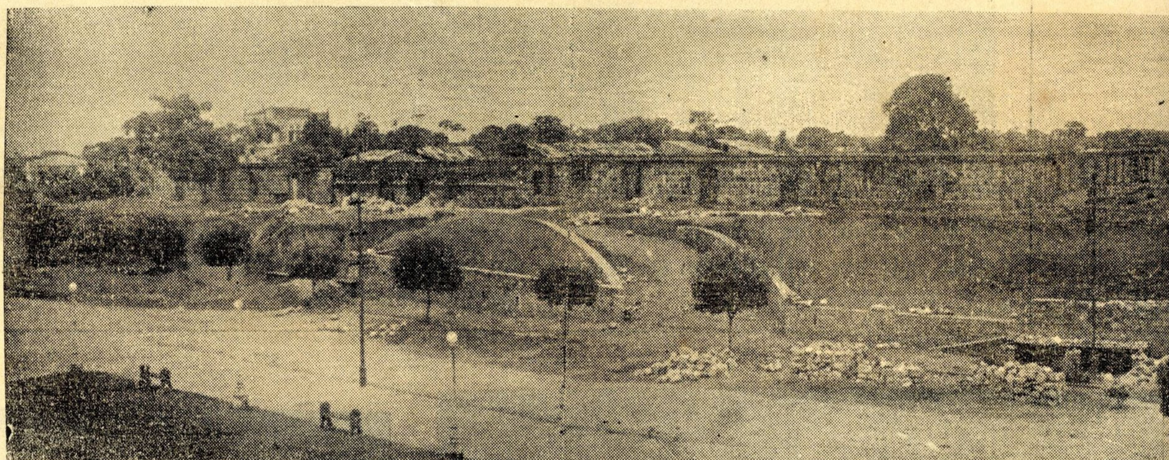


As pequenas orfãs num dia de passeio.

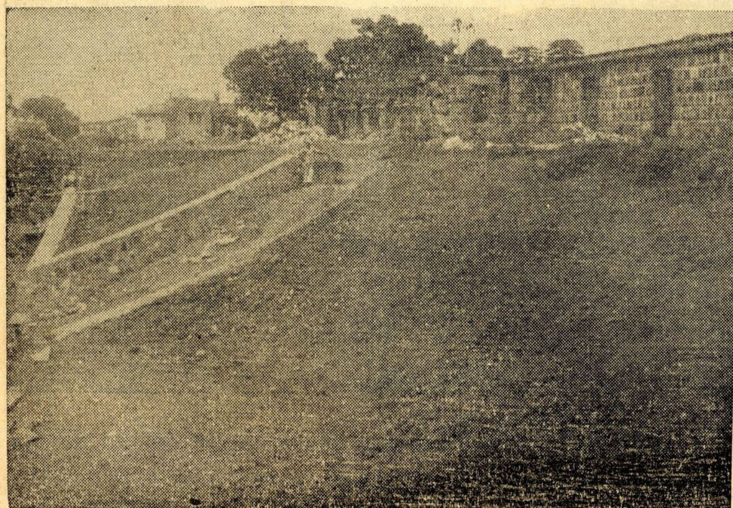
Preparação do magisterio

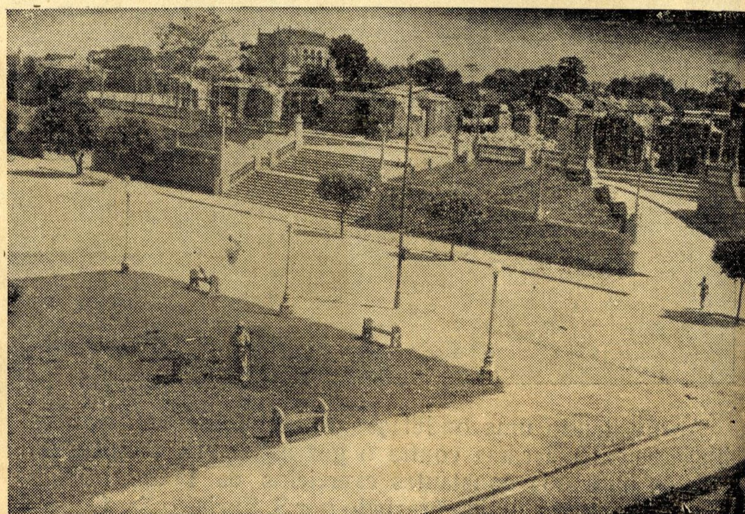


ESCOLA NORMAL



Aspecto dos trabalhos da escadaria principal do futuro Instituto de Educação, nos alicerces do inacabado Palacio do Governo.





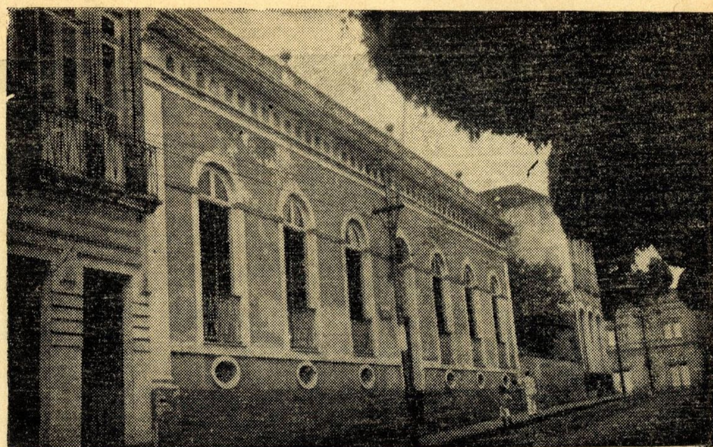
Obras em andamento e uma vista atual da ampla escadaria e base do futuro Palacio do Magisterio.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

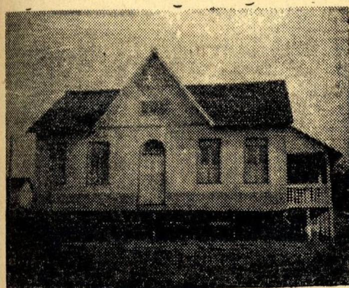
Instrução á juventude para a grandêza da Patria



Exmo. Sr. Prof. Temistocles Gadêlha, diretor do Departamento de Educação e Cultura, que, do mesmo modo que o Dr. Almir Pedreira e Dr. André Araujo, na Saúde Publica e no Juizo de Menores, dirige um dos setôres olhados com mais carinho pela interventoría Federal.



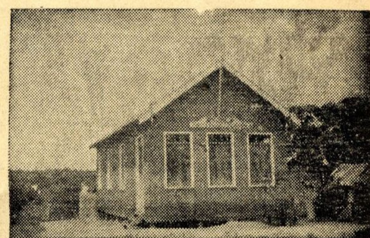
Predio onde funciona o Departamento de Educação e Cultura.



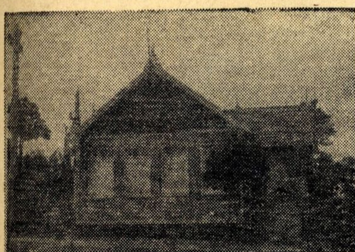
Tipo de escola do interior do Estado (cidade de Benjamin Constant, fronteira com o Perú.)



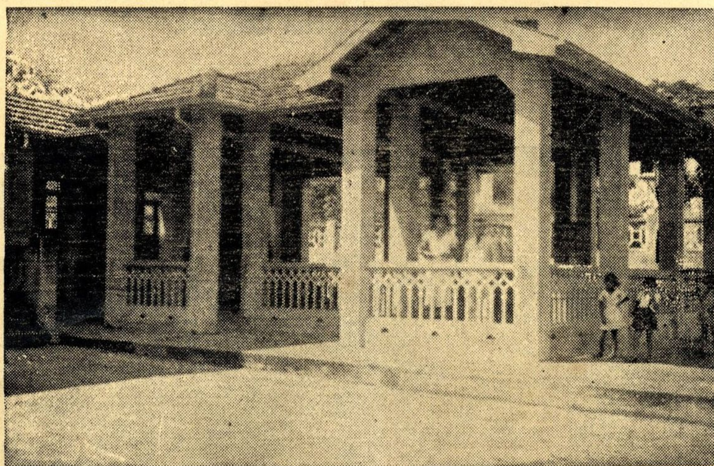
Escola suburbana para pequena população pobre.



Outro tipo de Escola Rural.



Nos arrabaldes da cidade, em construção leve, as escolas para crianças pobres.



Jardim da Infancia, arejado, completo, de construção recente. (1938)



Por toda a parte onde reside o operario, o interventor Alvaro Maia distribuío pequenas escolas para a instrução da infancia. Outro tipo de escola do suburbio.

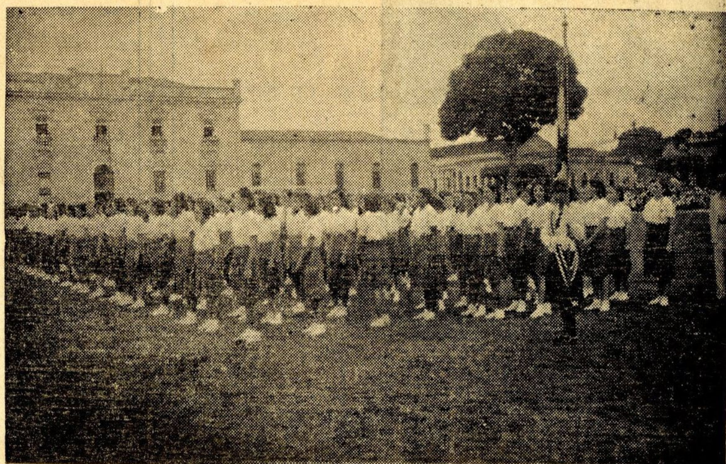
NOVOS RUMOS DA ESCOLA MODERNA:—

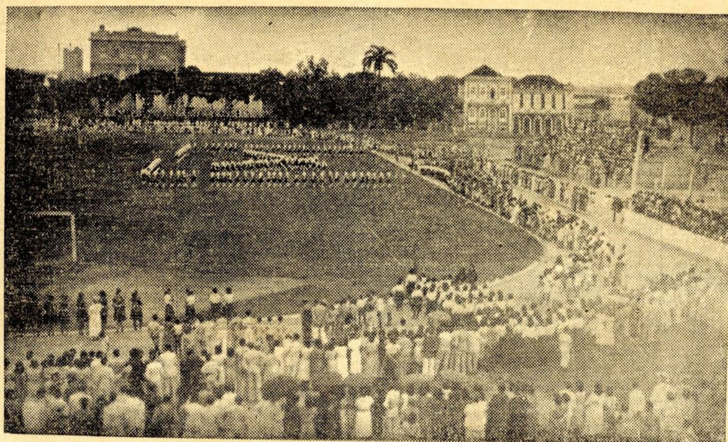
ALEGRÍA E ROBUSTÊS



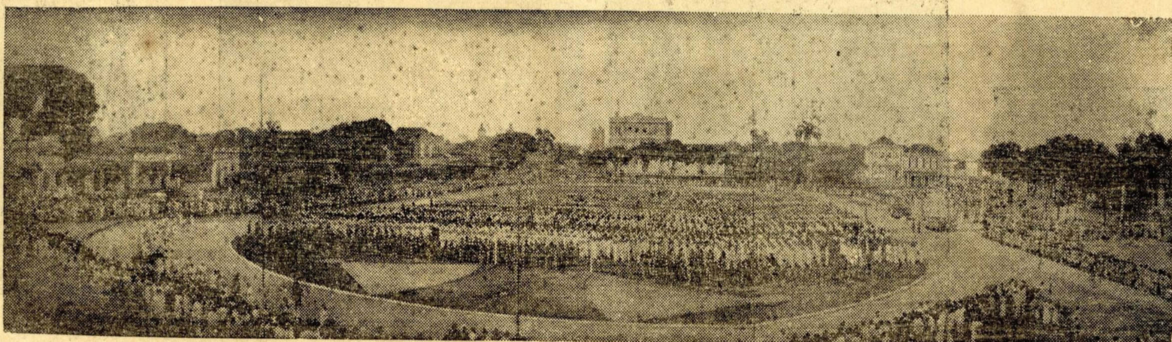
Entusiasmo da mocidade pelo Paiz moderno que se levanta:— alunas do «Colegio de N. S. Auxiliadôra», desfilando no «Dia da Patria».

As jovens atlétas do Instituto de Educação, numa prova esportiva, diante do palanque oficial.



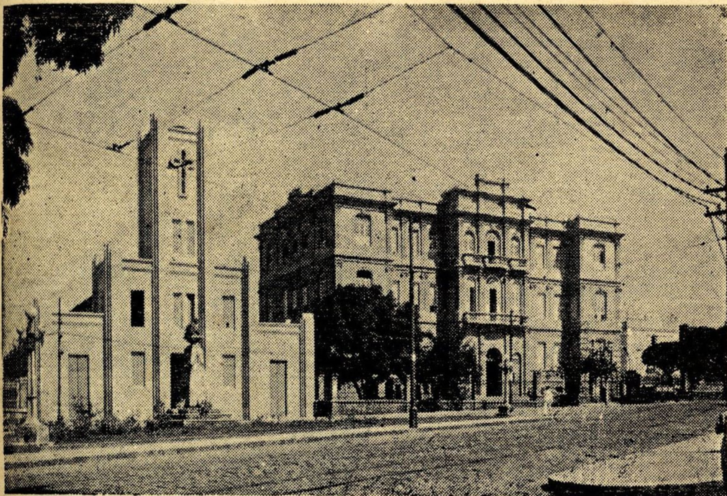


Alunas dos cursos normais, em exibição de ginastica ritmica no «Stadium General Ozorio».

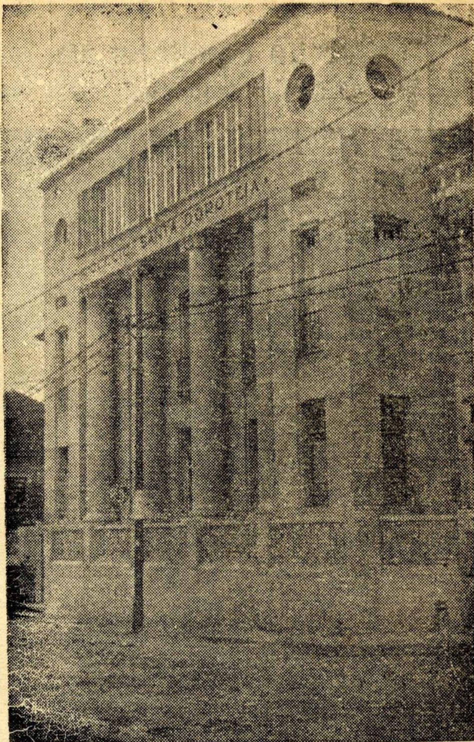


Um espetaculo para o Brasil:— Milhares de atlétas estudantes, no grandioso «Stadium» cheio de sól, cantam o Hino Brasileiro em homenagem á Bandeira, «no dia da Patria»!

ENSINO SECUNDARIO PARTICULAR



«Colegio D. Bôsco», da obra Saleziana, de onde sáem legiões de rapazes para os cursos superiores da Republica



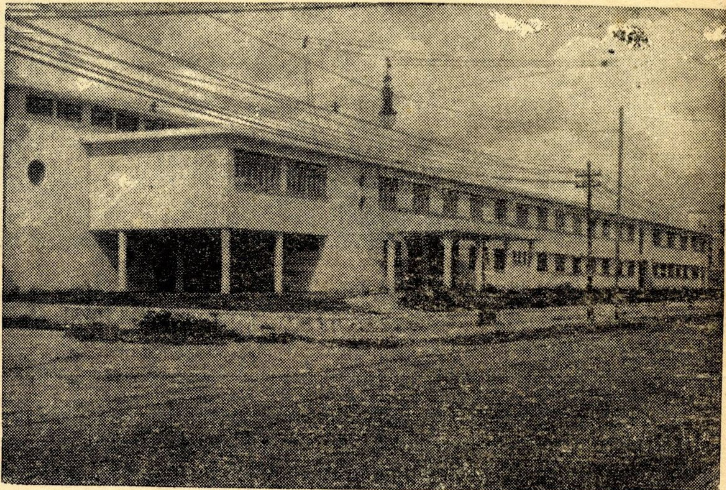
«Colegio Santa Dorotéia», onde as môças se educam nos moldes da virtude cristã.

ENSINO SECUNDARIO OFICIAL



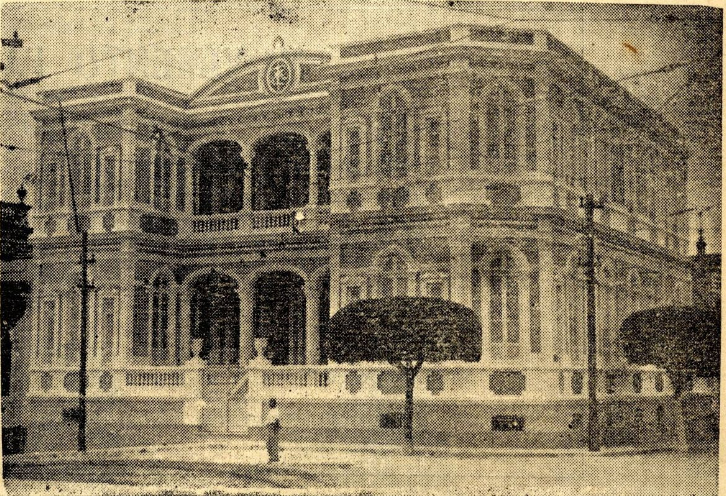
«Ginasio Amazonense,» fiscalizado pelo Governo federal, sob a eficiente direção do Prof. José Rocha de Machado e Silva.

ENSINO TECNICO OFICIAL



«Liceu do Amazonas», antiga Escola de Aprendizes Artifices, sob a direção do Dr. Paulo Sarmento, onde a mocidade, sem recursos, aprende a ter uma profissão digna e útil á coletividade.

ENSINO SUPERIOR OFICIAL



Faculdade de Direito do Amazonas, tradicional estabelecimento de ensino juridico, sob a direção do Prof. Dr. Aristides Rocha, onde se formam os jovens egressos dos ginasios barés.

DIRETORIA DA FAZENDA

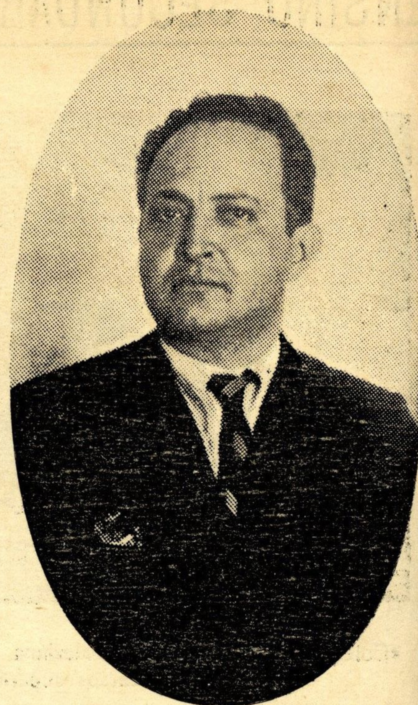
Sereno equilibrio na balança orçamentaria de 1940

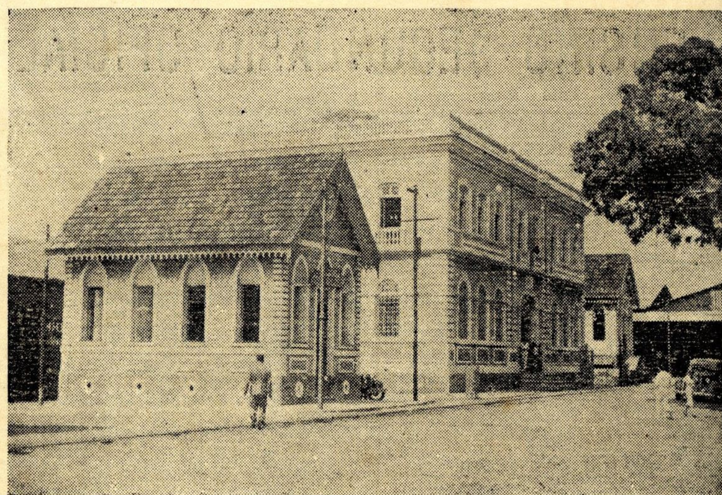
O sevéro testemunho dos algarismos exalta um fecundo governo



O Exmo. Sr. Hely Nunes de Lima, diretor da Fazenda Estadual, cujo sentido de permanente colaboração com o governo tem orientado, sem colapsos, as finanças do Amazonas.

O Sr. Jorge Andrade, assistente-tecnico da Fazenda Publica, representante do Amazonas em varias conferencias fazendarias da Republica.





DIRETORIA DA FAZENDA

Máu grado a distancia, fatigante e desalentadora; nada obstante a crise economico-financeira que, por tantas bandas do paíz, tem manietado novos surtos de vertiginoso progresso; em que pése a angustia do mundo, nos vendavais da guerra, trazendo o isolamento, a paralisia da exportação, a anquilóse do comercio importadôr, e, mais do que tudo isso, a obsedante e mortificadôra desconfiança do futuro universal; conquanto os impostos naturaes por onde se abebéra a nossa receita, hajam sido mutilados em suas possibilidades comuns; mesmo assim, por suas virtudes transcendentes de carater, de honradez, o governo Alvaro Maia mantêve em paz o espirito estoico de sua gente e, no meio-dia confortadôr dos numeros, a balança dos dinheiros publicos.

MOVIMENTO FAZENDARIO DE 1940

RECEITA

Arrecadação verificada		*19.343:054$597*
Previsão orçamentária		*19.342:460$000*
Arrecadação a mais Rs.		594$597

DESPEZA

Fixada		*19.325:690$668*
Paga	*19.150:110$504*	
A pagar	*841:704$813*	*19.991:815$317*
Compromissos de 1940 — Rs.		666:134$649

Os compromissos de 666:134$649, para 1940, são facilmente cobertos com a arrecadação a ser feita no periodo adicional corrente (Janeiro e Fevereiro).

O SONHO DA AMAZONIA

Contam os indios Taurepans, dos campos de oiro e diamantes dos manadeiros do Cotingo que, um dia, fatigado com as torpêzas humanas, Tupan, enfurecido, lançára sobre a terra os ciclones e os relampagos de sua vingança. Durante largo tempo fustigaram o orbe os raios e os trovões. A vasta região onde se levanta o massiço do Rorô-imã, o «monte verde», sofreu as agruras da tormenta. Nos flancos do ciclope de pedra, como simbolo de fartura e da graça de Deus, subia aos céus uma bananeira gigantêsca, que agitava, ao vento livre dos altiplanos, os sèus flabélos glaucos, aplacando a fome dos selvagens e servindo de tenda agreste, aos humildes viajôres da alta-Amazonia. Certo disso, Tupan resolveu punir os homens, decepando-lhes a musácea bemdita. E o raio que a fulminou, explodiu em ruido tão forte, que até hoje repercute no seio da terra, para os lados da serra da Lua. Passado o cataclisma, lá ficou o tronco imenso e mutilado, que os tempos transformaram em pedra, no côrpo bruto do sistema orografico, aos flancos do Rorô-imã. Ualacá-tipú, o tronco decepado da bananeira bemdita, é o pico que flanqueia a montanha. Venerado pelos selvagens, o seu perfil resume o sonho de toda a Amazonia, no Brasil maravilhôso, do futuro:—

«um dia a bananeira miraculosa crescerá de nôvo, abrigando os seus filhos e aplacando a fôme dos seus desbravadôres . . .

B. S.

DEPARTAMENTO DE ESTATISTICA



Prof. Julio Uchôa, diretor do Departamento de Estatistica, repartição que, ao lado de muitas outras do Amazonas, revéla progresso cultural e administrativo. É um dos mais eficientes auxiliares do atual governo pelo seu critério, inteligencia e capacidade de trabalho.



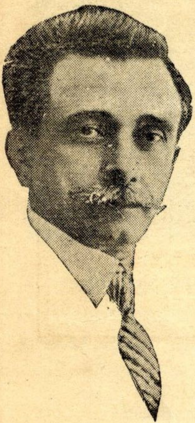
Salão da diretoria do D. E. Todas as atividades do Estado aí estão catalogadas, fichadas, computadas, para uma ampla propaganda por todo o Paíz.



Aspecto geral do Departamento de Estatistica, em atividade. Os seus gráficos, o seu Boletim mensal, o seu serviço de Controle são perfeitos, imediatos, nítidos, clarissimos e honram á inteligencia do seu organisador, o prof. Julio Uchôa.

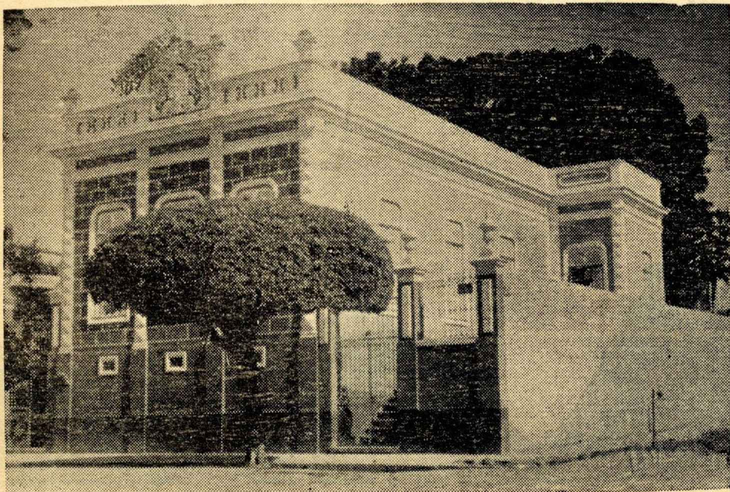
CULTURA, ALTOS ESTUDOS

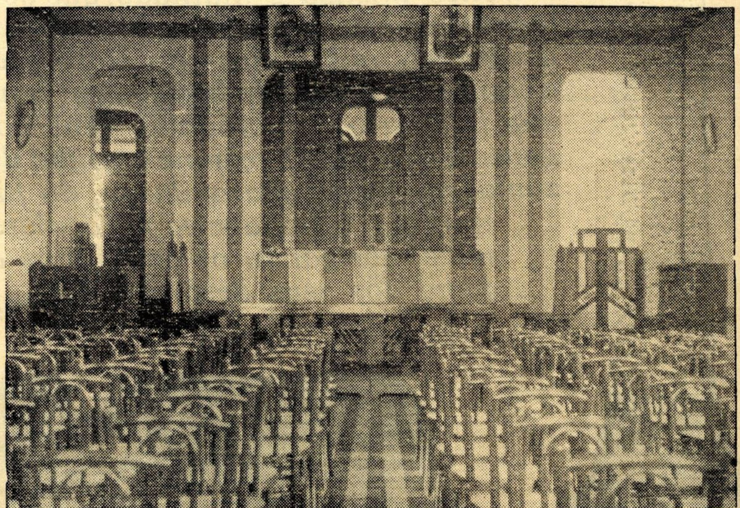
ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS



O Dr. Adriano Jorge, eminente presidente da A. A. L., é a mais alta cerebração do Amazonas. A sua rutilante personalidade tem elevado a Academia aos cimos de uma tradição de respeito e de singular prestigio.

Predio proprio da A. A. L., doado pelo saudoso interventor Nelson de Mello, ao brilhante cenáculo de talentos. O interventor Alvaro Maia, tambem academico, fêz, no predio, importantes reformas, garantindo-lhe a estabilidade.





Sala de sessões da A. A. L., vendo-se nas parêdes a linda decoração marajoára, de autoría do saudôso academico prof. Coriolano Durand. Aí se têm realizado as mais fulgurantes sessões de Altos-Estudos e inesqueciveis reuniões de Arte pura.

MANÁUS

Ao tempo da «Nueva Andalucia», quando Granada dominava as terras portuguêsas, ainda assim se chamava á cidade-fortim, da margem esquerda do rio de pêz: S. João da barra do Rio Negro.

Outros a batisaram generosamente: Cidade Sorriso, Cidade Surprêza.

Ainda outros, tentaram denominações que lembrassem a tribu indomita que a povôou: Baricéa.

O nome, entretanto, curto, sonoro, belo, saudoso, ficou, para sempre, significando um oásis de civilização no seio verde e oceanico da sélva: Manáus.

Não queremos nos comparar a ninguem, porque a nossa cidade é unica na sua situação geografica. Longe do mar, á embocadura de um rio enorme que desce dos altiplanos andinos, perto de outro imenso tronco fluvial, que muda de nome, para individualizar a maior corda hidrografica do orbe, tudo em si ressúma a primitivismo e á candura biblica das primicias do Genesis.

Derredor de si, ha poucos quilometros de circunferencia, principía a floresta. E a floresta abrutalhada e mortificante, com todos os seus segrêdos e os seus inconsúteis silencios vesperais...

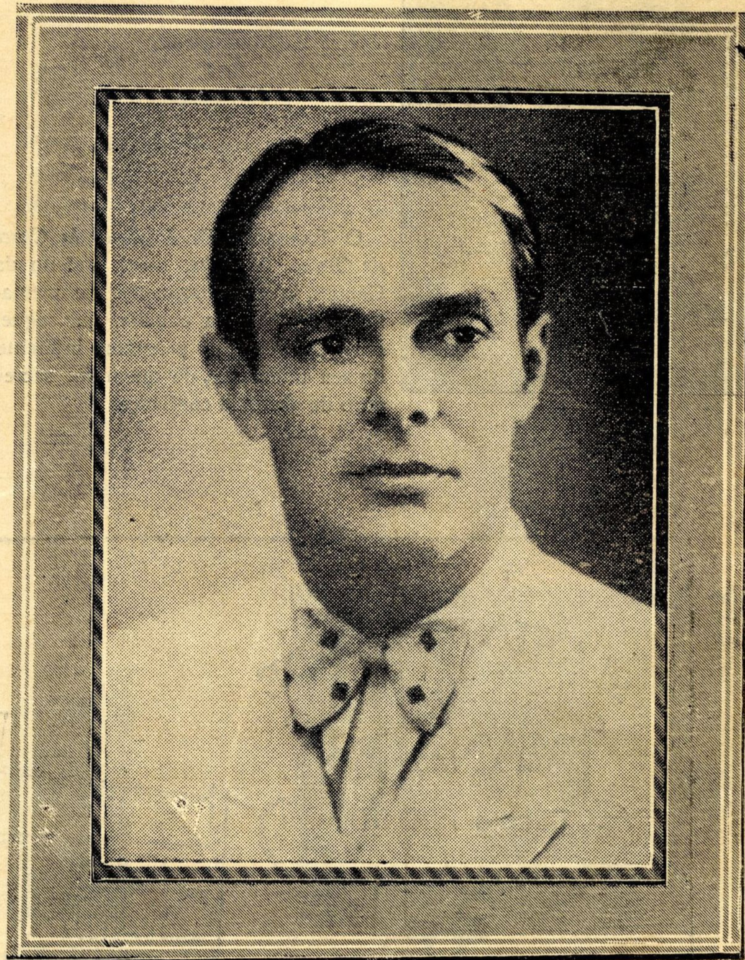
Dentro dela, ha civilização. Ha escritôres. Ha elegancias. Ha poêmas.

As lutas do mundo presente se desenrolam, na sua economia e no seu podêr comercial, com as mesmas angustias.

Tudo o que existe nas grandes capitais, existe tambem aqui. Em miniaturas. Em resúmos. Em sinteses. Acaboclada mente.

É um nucleo humano que orgulhéce aos seus filhos. E á Nação.

Si algum dia perguntarem onde começa o Brasil civilizado, Manáus se apresentará, como a letra mais distante do seu alfabeto sentimental.



Exmo. Sr. Dr. Antonio Botêlho Maia,
ex-prefeito de Manáus

No atual govêrno, a personalidade do Exmo. Sr. Dr. Antonio Botêlho Maia destacou-se de maneira invulgar.

Amazonense jovem e dinamico, afeito aos mais impetuosos surtos do progrésso nacional, mentalidade esclarecida e votada a todas as bôas iniciativas, Antonio Maia deixou, vinculada e intemerata, a sua brilhante passagem pela Prefeitura de Manáus. A capital moderna é a metropole da planicie central. É o seu coração turbulento e heroico. É a sintese dos seus destinos luminosos.

Hontem o fortim, derredor do qual os Banibas, os Passés, os Manáui, os Mundurucús e os Tarumãs acampavam em festa, ela é, hôje, o oásis de civilização brasileira, capaz de entusiasmar os De Pinedo, os Hamilton Rice, os Lindbergh.

O prefeito Antonio Maia amou-a de todo o coração. E criou, no «Aviaquario» e no «Parque 10 de Novembro», dois logradouros que merecem a serena e culta admiração dos visitantes da «urbs» mais distante e mais inesperada do Brasil.

Prefeitura de Manáus

O Exmo. Sr. Dr. *Paulo de la Cruce de Grana Marinho*, atual prefeito da Capital, jovem amazonense de mentalidade esclarecida e culta, que ségue, criteriosamente, o programa brilhante do seu antecessôr, de quem foi secretario de absoluta confiança.

PALACIO DA PREFEITURA MUNICIPAL

PLANTA DA CIDADE DE MANÁOS

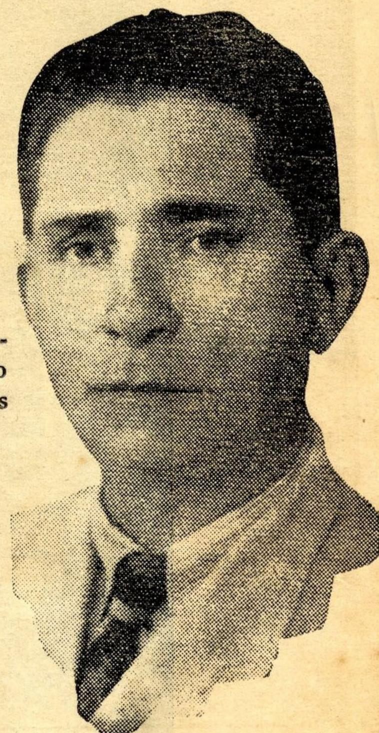
Escala 1:20.000

Uma obra notavel da engenharía Municipal

Corrigindo um êrro antigo, o prefeito Antonio Maia higieniza o «roadway».



O Sr. Sebastião Bastos, distinto e digno secretario da Prefeitura, em comissão, cujas qualidades de carater lhe têm grangeado a simpatía dos seus munícipes.



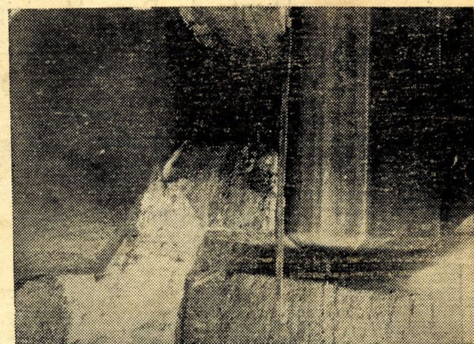
Dr. Argemiro Vidal Pessôa, engenheiro-chefe da Diretoria de Obras do Municipio, que dirige os serviços mais importantes da comuna baré.



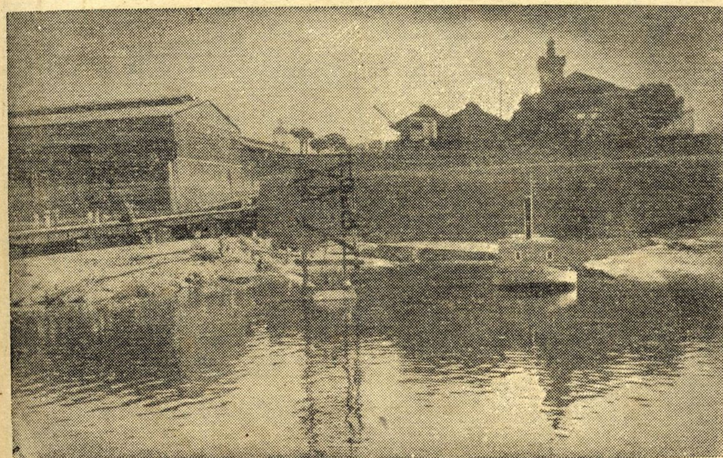
A chegada dos primeiros canos para completar o esgôto sub-fluvial do «roadway» da Manáus Harbour.
Antigamente, com êsse defeito das vías de excreção da cidade, Manáus, em certas épocas do ano, desagradava ao olfato dos viajantes.



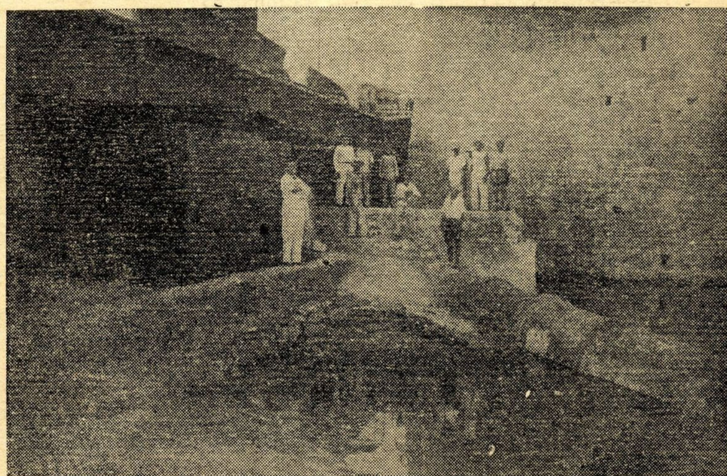
De onde partiu o tronco final do esgôto, sob o flutuante do pôrto.



A colocação da tubulagem, quando o rio se encontrava em vasante maxima.



Outro aspecto das obras, com as aguas a subir.

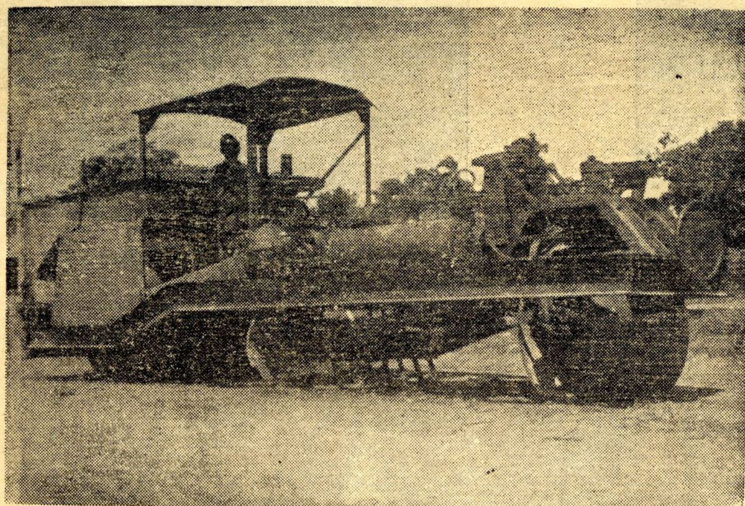


Terminado o grande serviço de engenharia municipal, que honra ao seu realizador, e higienisa a entrada da capital do Amazonas.

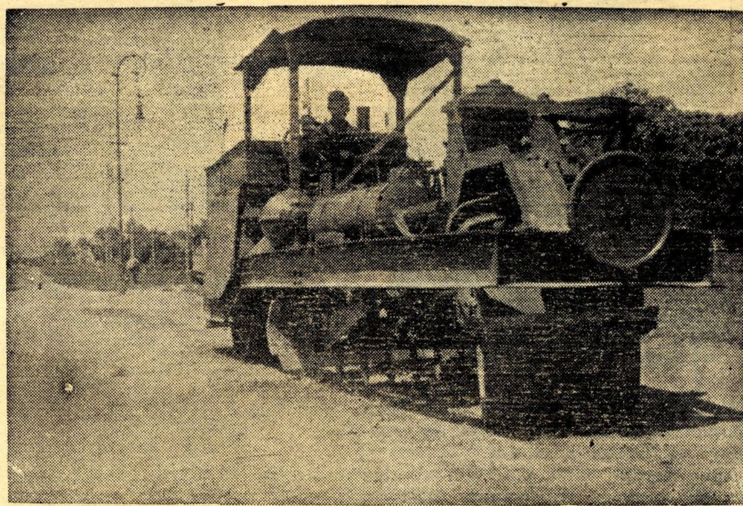
A Motorização da Prefeitura



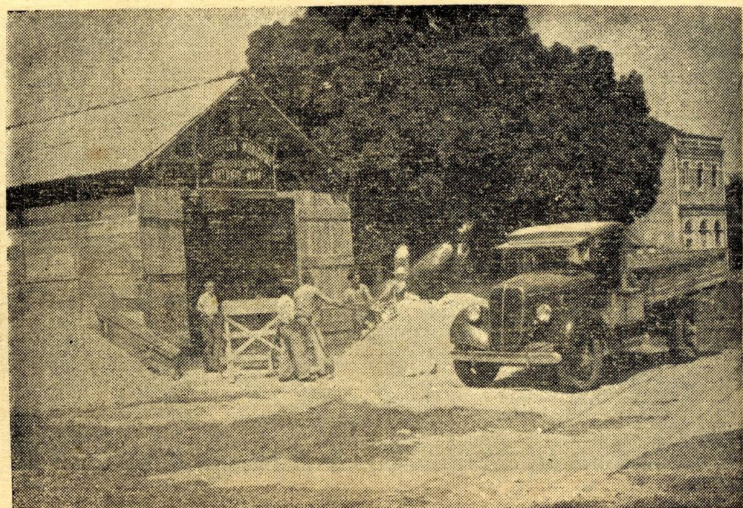
Diante do Paço Municipal, oito dos veículos com que o Dr. Antonio Maia enriqueceu o patrimonio da comuna baré. Entre êles o Buick (1939), de luxo, para a representação do governadôr da cidade.



A compressôra moderna, que nivéla e conserva as rodovías urbanas, com o pêso medio de 14 toneladas.

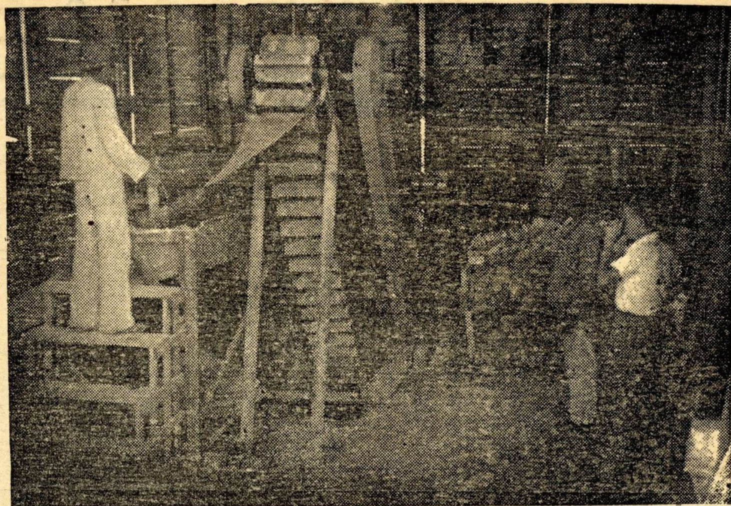


A compressôra vista de frente.



Oficina suburbana, de emergencia, da Prefeitura, vendo-se um outro caminhão de serviço e a pedra britada para o calçamento, á betume, da Ponte Metalica «Benjamin Constant».

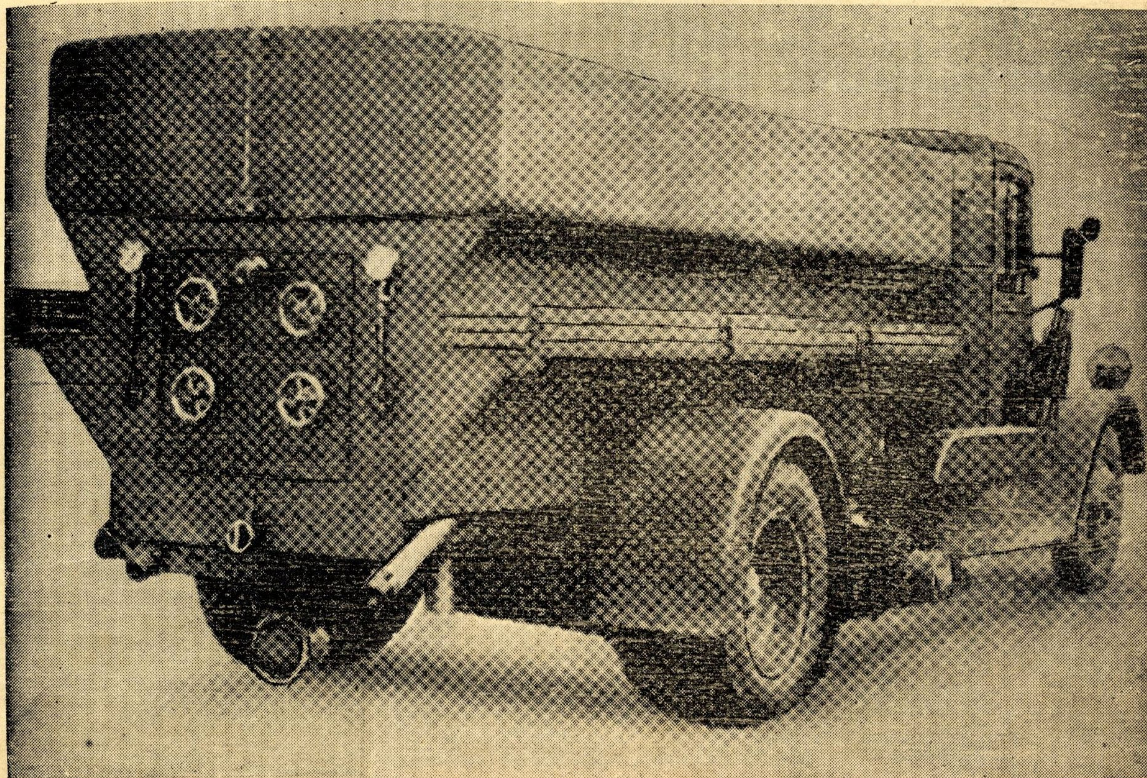
Motorização da Prefeitura



A maquina britadôra do Municipio, cuja capacidade de britamento é de dois metros cubicos de pedra por hora de serviço.



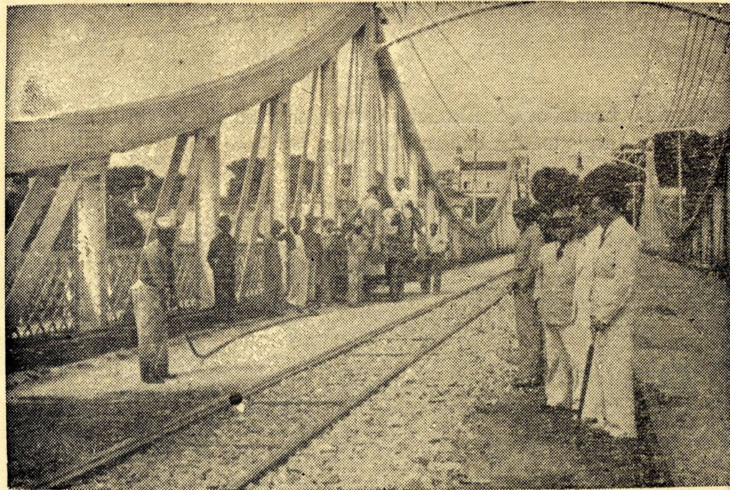
Carro-Bomba, do Côrpo de Bombeiros Municipais, ultimo modêlo para combate aos incendios nas grandes capitais.

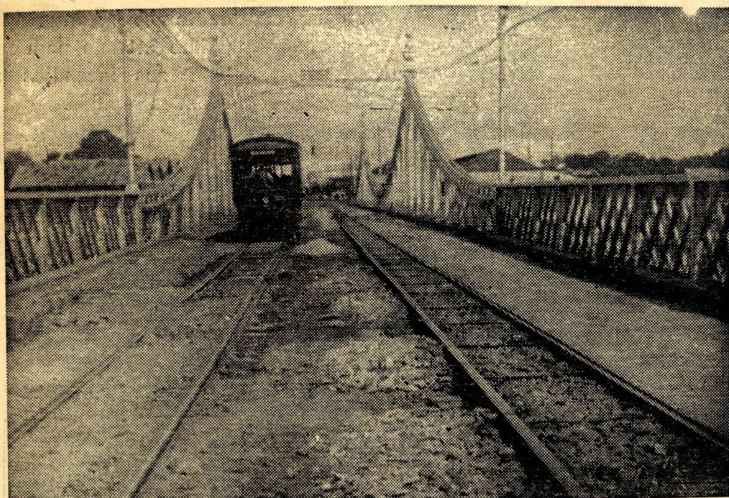


Auto-tanque para irrigação e limpêza das vías publicas. Encomendado pela Prefeitura, com 8,50 metros de comprimento, velocidade de 45 kms. horarios, 6 tons. de pêso no tanque e 30 mts. de irrigação lateral. Construido pela Ab. Asbrink Co. da Suécia.

Calçamento a betume frío

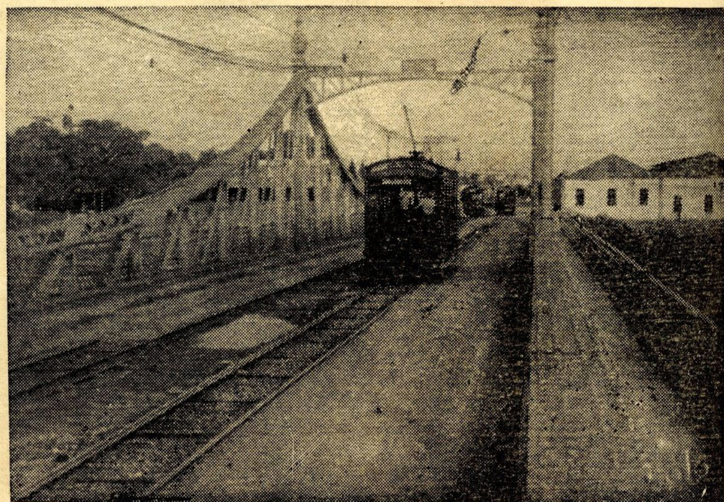
O inicio dos trabalhos de calçamento a betume frío, na ponte metalica «Benjamin Constant», uma das obras arquitetonicas mais bélas da cidade, lembrança do governo Eduardo Ribeiro.





As obras em andamento, com revulsão do leito dos trilhos.

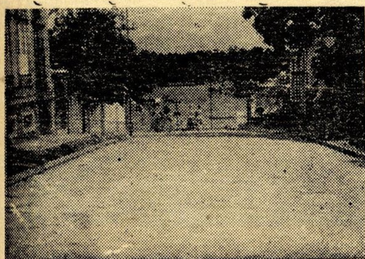
Término das obras do flanco direito, já entregue ao tráfego de veículos.



O Recalçamento da Cidade



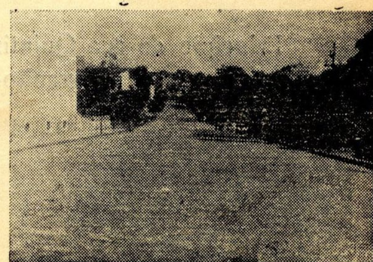
Rua Luiz Antony, depois das obras de calçamento.



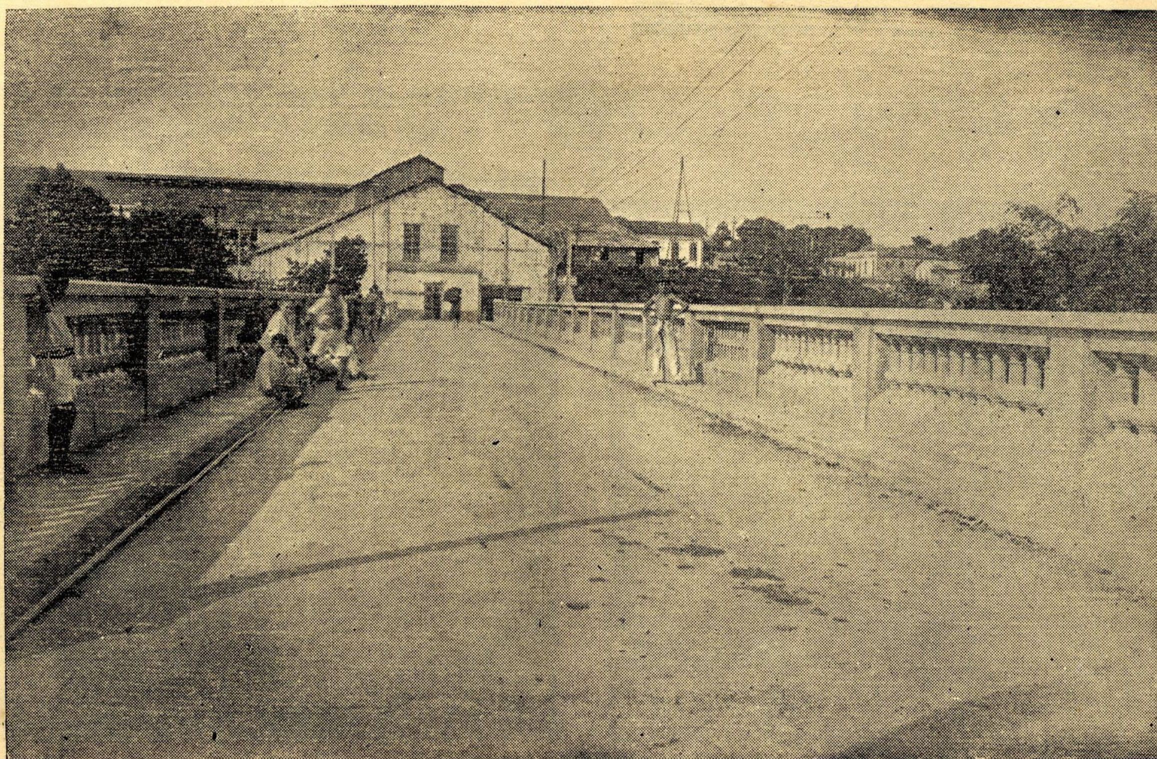
O fim da rua José Paranaguá, a beira-rio, depois dos trabalhos de calçamento a granito cimentado.



Trêcho médio da rua José Paranaguá, completamente nôvo.

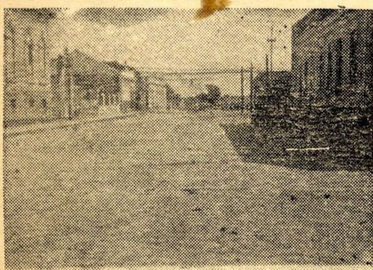


Inicio da rua José Paranaguá, no centro da cidade, em granito-cimento. Esta via publica foi, de ponta a ponta, calçada pelo prefeito Antonio Maia.



A ponte suburbana de Constantinopolis, calçada a concreto, na administração Antonio Maia.

O Recalçamento da Cidade



Rua Coronel Salgado, depois das obras municipais.



Rua Lauro Cavalcante, restaurada e entrégue ao tráfego.

Principio da rua Quintino Bocayuva, recalçada a granito-cimento.





O termino da rua Quintino Bocayuva, á beira-rio, da mesma forma.



Rua Costa Azevêdo, pavimentada na anterior administração.

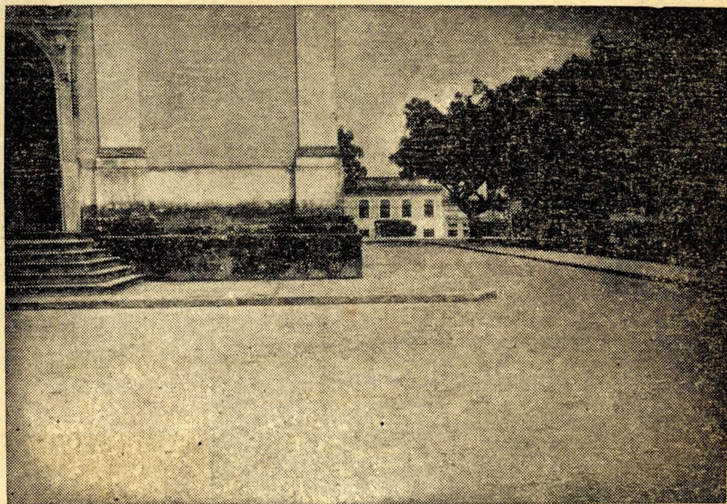


Rua Leonardo Malcher, calçada a cimento.

O RECALÇAMENTO DA CIDADE

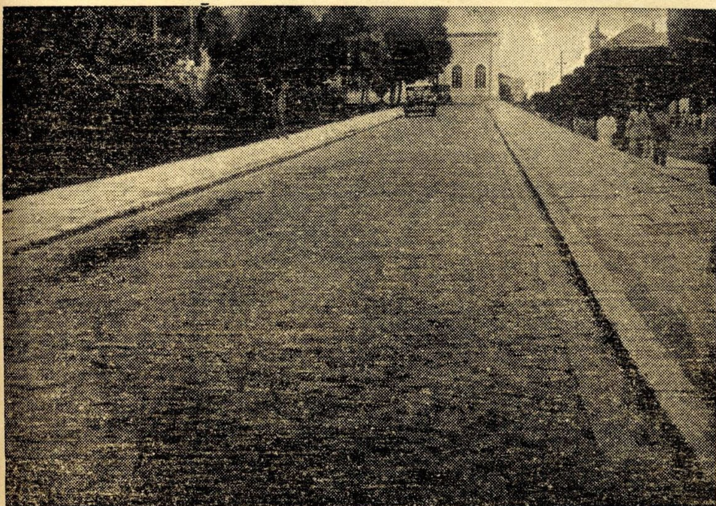
Rua da Taqueirinha, que sérve aos escritorios da «Manáus Harbour», recalçada, por inteiro, pelo ex-prefeito.





A igreja Matriz era pessimamente calçada, derredor. O prefeito Antonio Maia pavimentou-a bem, circundando o côrpo de pedra da Catedral.

E o aladeiramento que conduz ao adro lateral da Matriz tambem foi completamente calçado a arenito rôxo.





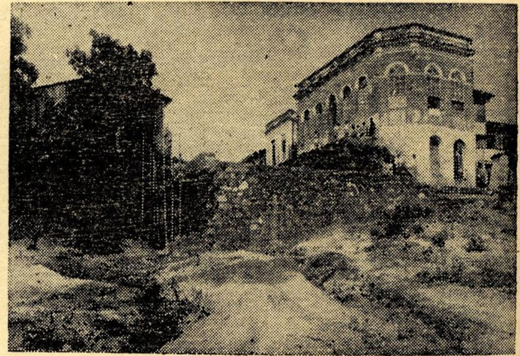
Rua Saldanha Marinho, pavimentada entre a Av. Presidente Getulio Vargas e a Rua Barrôso.

O RECALÇAMENTO DA CIDADE

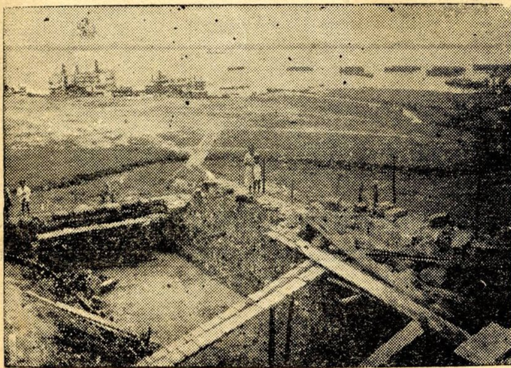
As obras da rua Xavier de Mendonça

No bairro operario da «Bandeira Branca», a rua Xavier de Mendonça, foi totalmente calçada a granito-cimento.

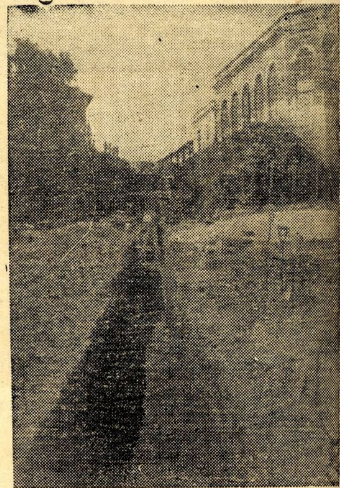




Fim da rua Xavier de Mendonça, na «Bandeira Branca», vendo-se o inicio dos trabalhos

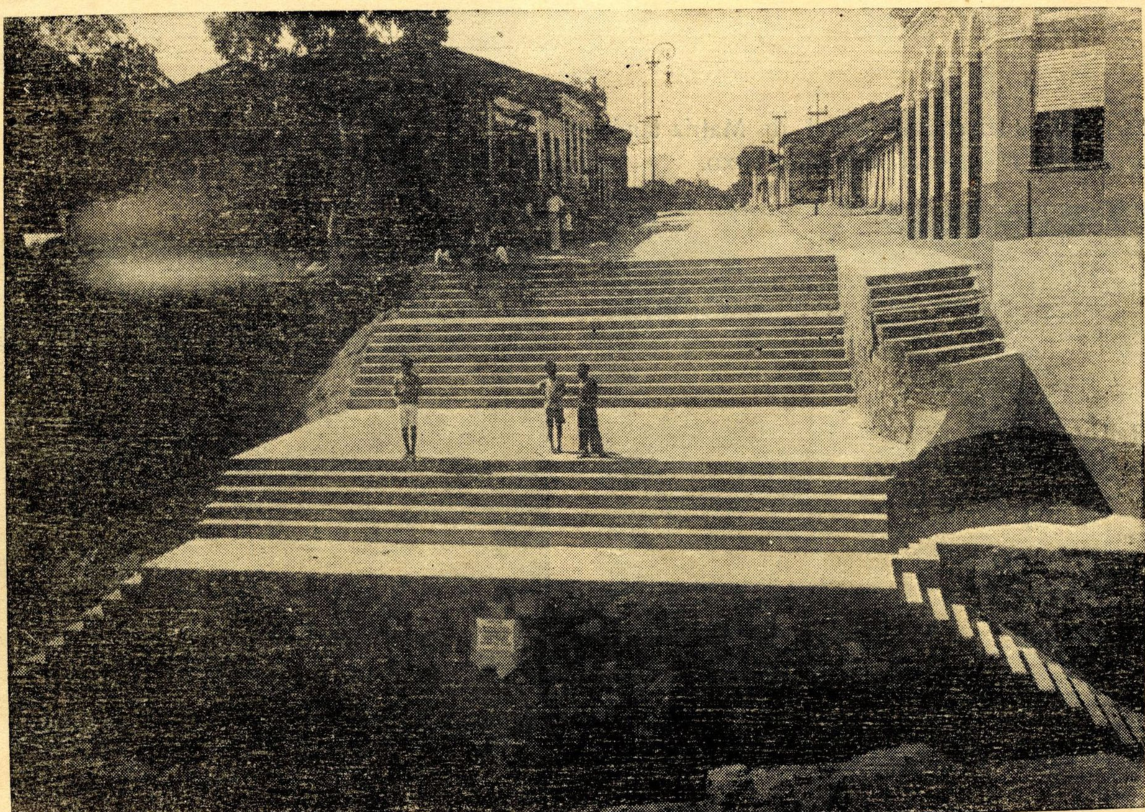


O valão feito na praia para o alicerce do muro de arrimo.



As mesmas obras, em continuações.

A escadaria pronta, elegante, nos seus lances modernos,



servindo á população dos igarapés.

O Recalçamento da Cidade

A modernisação da rua Floriano Peixôto

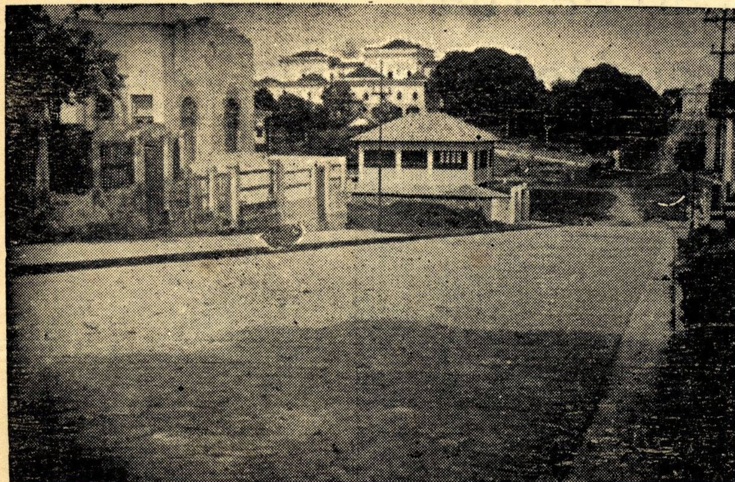


A rua Floriano Peixôto era, ha muito tempo, um reduto da garôtada livre. Chamavam-na «a baixa». Quartel-General do «papagaio», com os seus «famões», do «bóle-bóle», da «curica», do «pião», da «bóla de gúde». Era um refúgio, com os seus «P. C.» e os seus exercitos-miríns. Veio a civilização...



... e a Prefeitura modernizou-a, alteou-lhe o leito, aterrou-a, retificou-lhe as linhas, condenou-lhe os casebres, transformou-a numa rua residencial, mais distinta, porem, menos alegre...

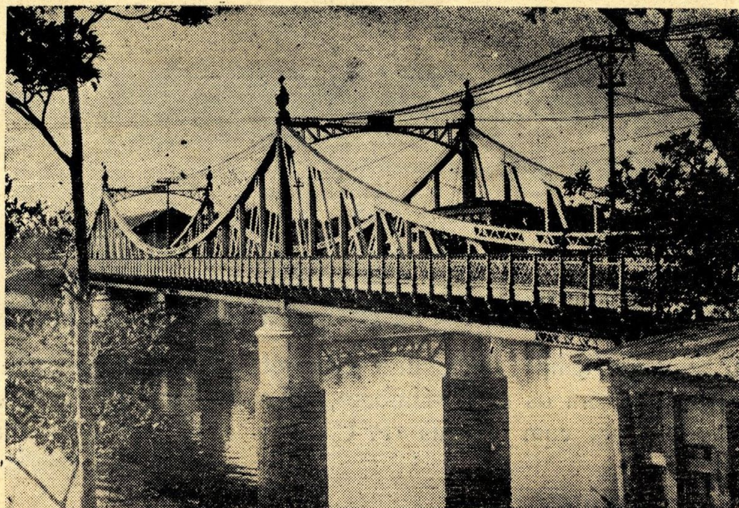
O RECALÇAMENTO DA CIDADE



Trêcho da rua 24 de Maio, pavimentada e recentemente construída á moderna.



Avenida Eduardo Ribeiro, recentemente recalçada. Manáus respira por suas avenidas amplas...



A linda ponte metalica «Benjamin Constant», em cuja estabilização dos alicerces, o governo atual gastou centenas de contos.



Um aspecto da rua Luiz Antony, totalmente recalçada pelo prefeito Antonio Maia.

ABERTURA DE NOVAS RODOVÍAS

A cidade é circumdada por mais de cem quilometros de estradas de rodagem



Nova estrada, aberta pelo prefeito Antonio Maia, que mantem a vida da «Colonia Oliveira Machado», servindo, hoje, de acêsso ao Preventorio Modêlo para os filhos dos hansenianos.



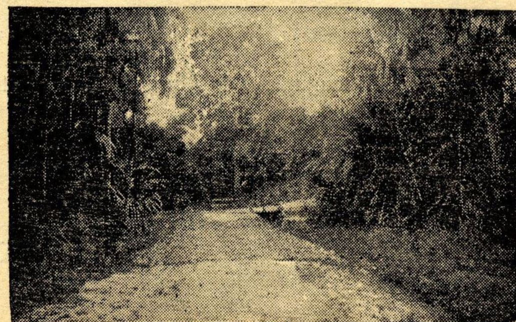
O nôvo ramal que une o Mindú, onde está instalado o «Parque 10 de Novembro», ao suburbio de Flôres.



O nivelamento das rodovías. Assim as mantem a Prefeitura de Manáus.

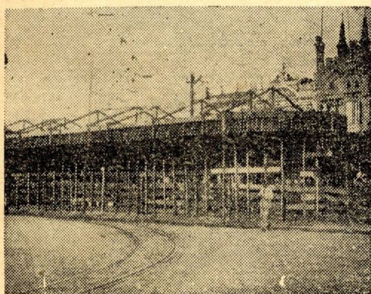


Pontilhão construido na Estrada-Miry, com segurança absoluta.



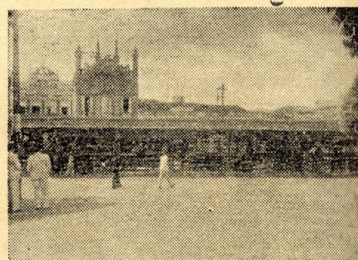
Vencendo os aguaçães: a pavimentação a granito britado domina a traição dos atascadeiros, nas rodovías de penetração.

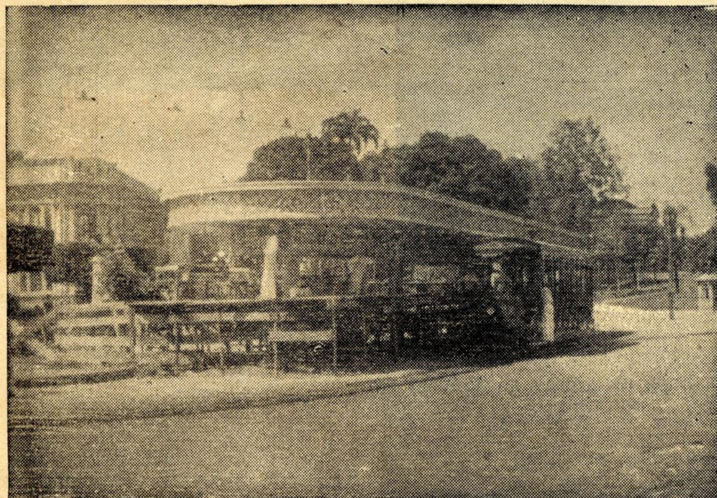
Abrigo popular á praça Oswaldo Cruz

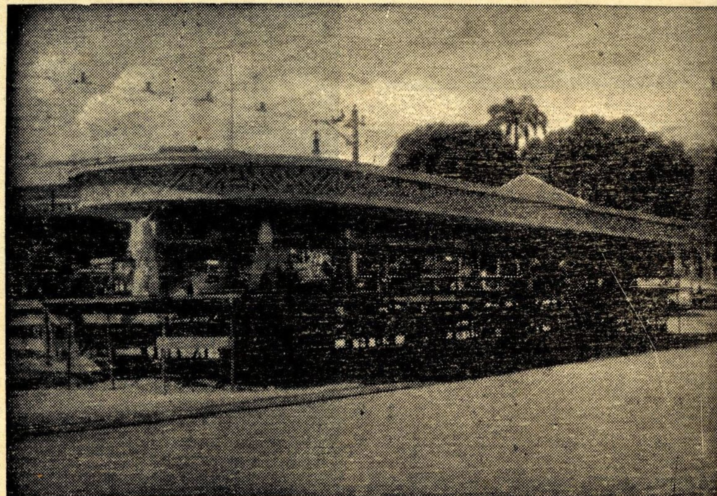


A exemplo das grandes metropoles, o prefeito Antonio Maia dotou Manáus de um Abrigo Popular, elegante e útil, para a espéra dos bondes.

Á entrada da cidade, o seu perfil harmonioso ilustrou a linda praça onde se ergue a herma de Sant'Anna Nery.

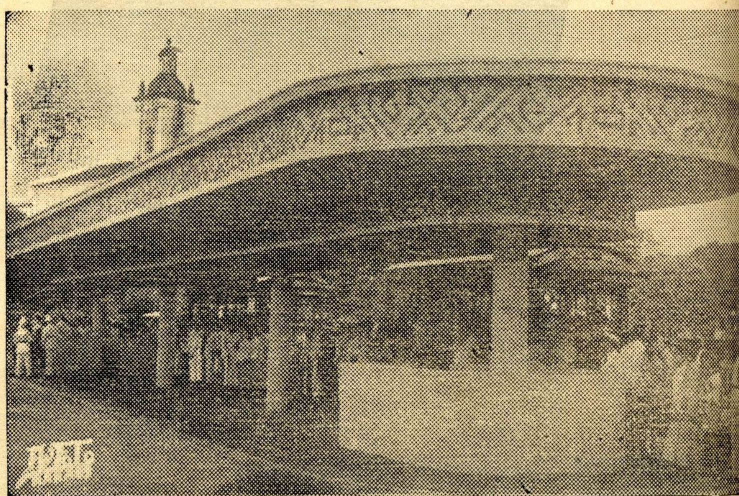




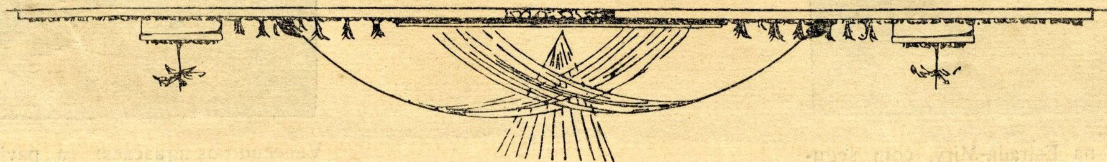


Os trabalhos em andamento, vendo-se um bonde sob a platibanda anterior. O custo do Abrigo Popular foi de Rs. 74:365$825, o que revéla parcimonia e lisura nos serviços municipais. Está construido em concréto ciclópico e cimento-armado, possuindo esgôto para derivação de aguas pluviais e servidas, lages superiores com revestimento asfáltico, iluminação indireta, bordaduras e piso vermêlho, etc.

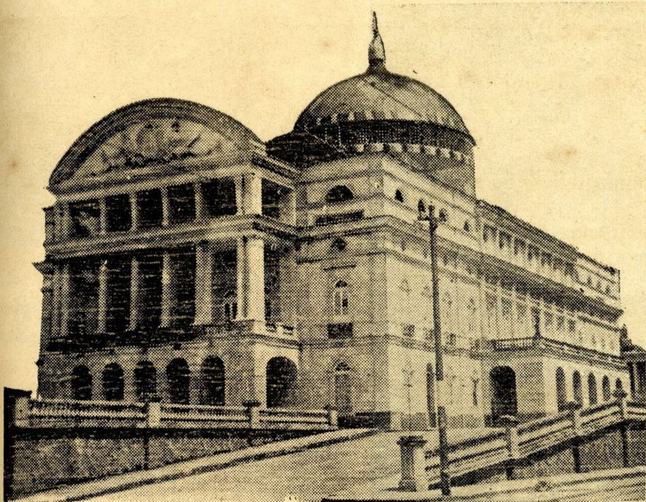




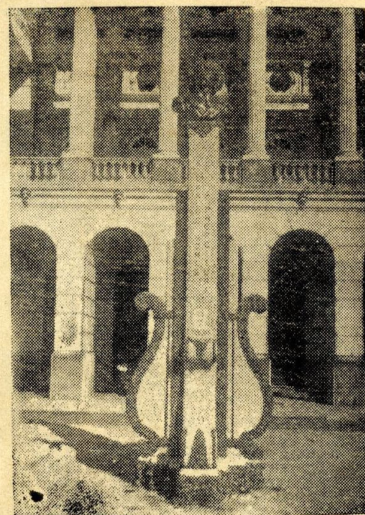
Inauguração do Abrigo Popular, notando-se a extensão do mesmo e a linda decoração marajoára das lages superiores



CIDADE ARTISTICA E MONUMENTAL



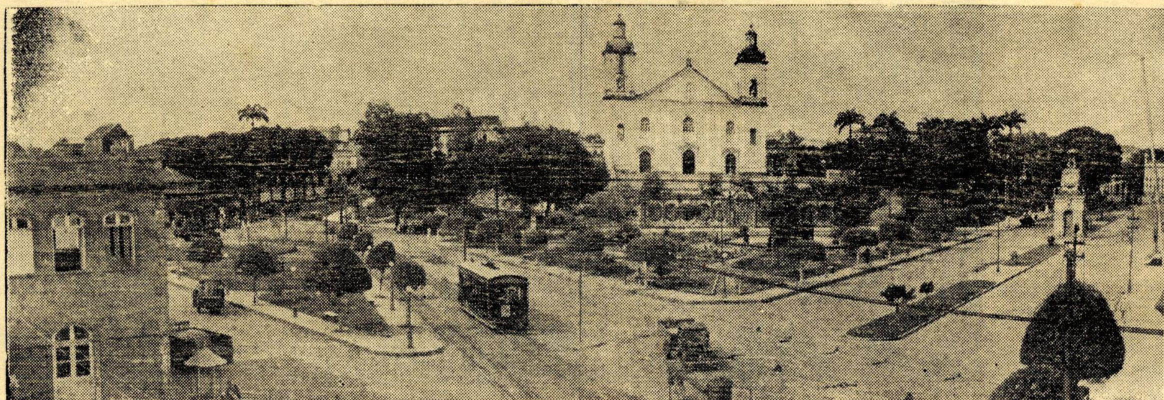
O Teatro Amazonas, realização de Eduardo Ribeiro, em cuja imprescindivel remodelação o Governo Alvaro Maia gastou mais de 1.000 contos de réis, plenamente adaptado aos seus fins, podendo receber qualquer artista ou companhía lírica mundial.



A homenagem do prefeito Antonio Maia ao genio nacional:— herma do maestro Carlos Gomes, erigida diante do Teatro Amazonas, em estilo original, com pedras tôscas (creação do prof. Olympio de Menêzes).



O retrato vertical da cidade. De cima, como ao nivel do horizonte ela seduz, na sua graça infantil de cidade miniatural.

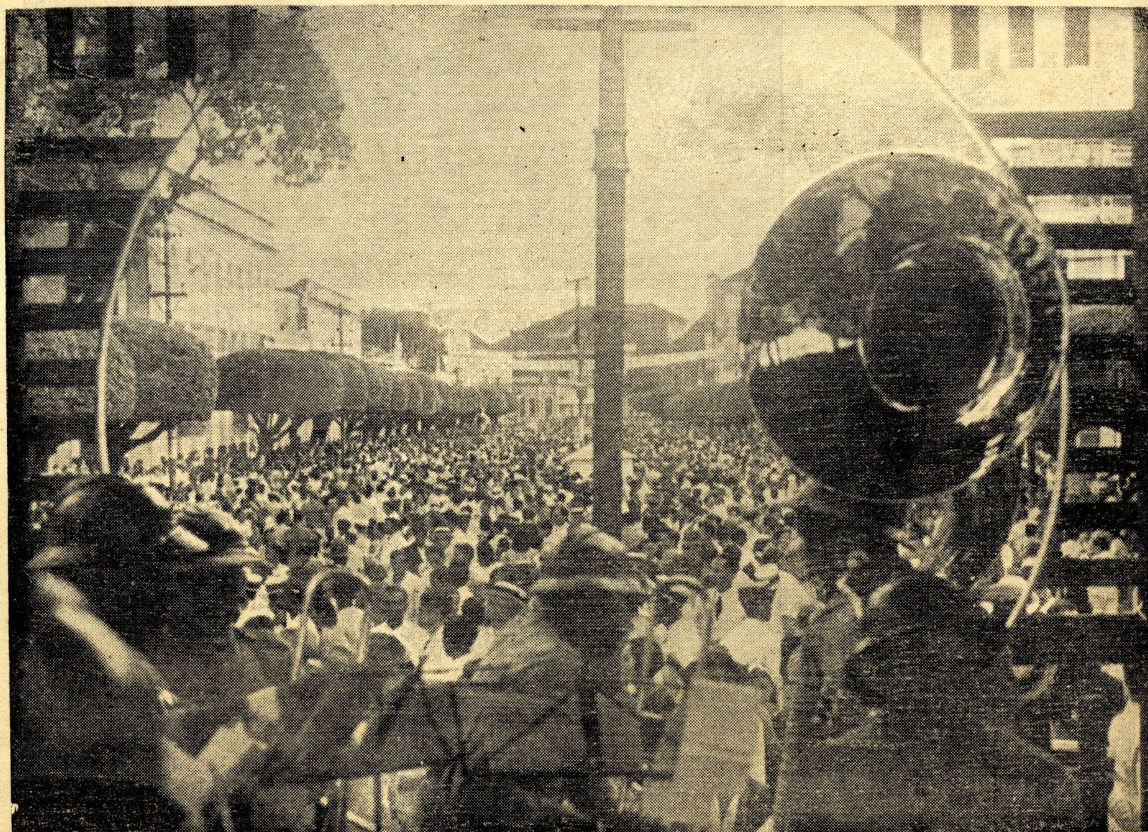


Á entrada da cidade, limpa e ensolarada, as duas tôrres da Igreja Matriz lembram dois braços amigos que estreitam o forasteiro, afetuosamente, num amplexo de hospitalidade amazonica...

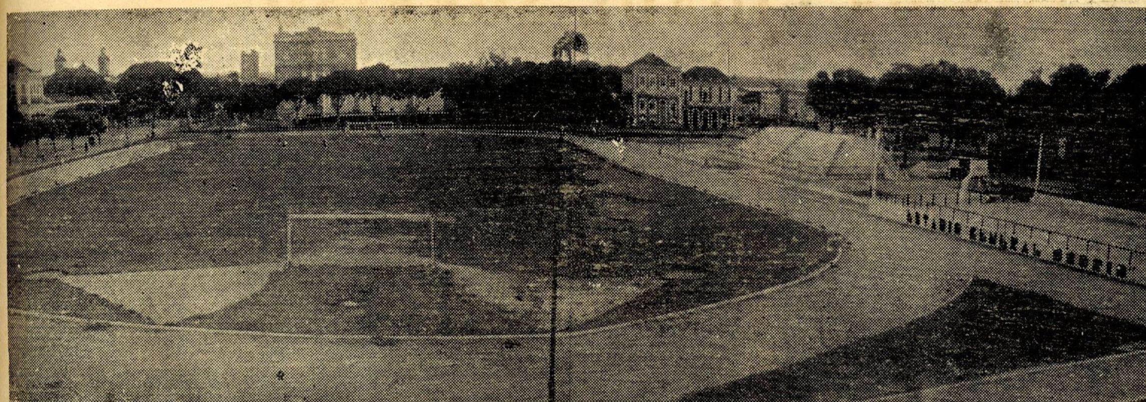
ASPECTOS DA CIDADE SORRISO



Praça Oswaldo Cruz, onde estacionam os bondes, vista de um angulo do «Pavilhão Universal». Aí desfilam a elegancia e a graça da mulher amazonense.

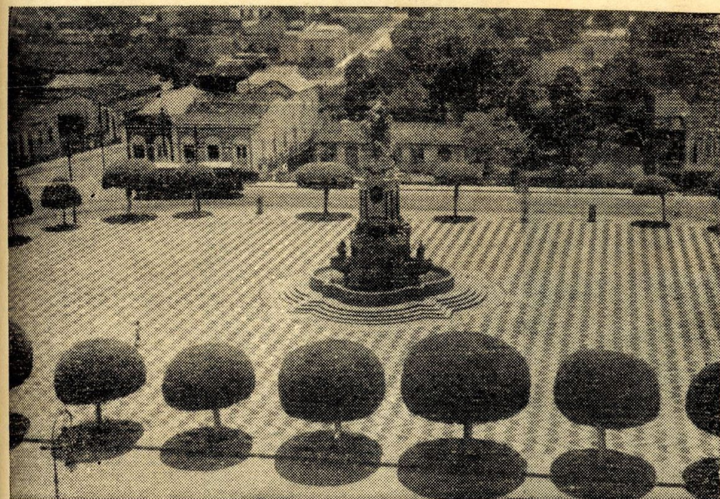


O Carnaval é uma festa brasileira. Fotografia tirada de dentro de um dos corêtos erguidos pela Prefeitura, na Avenida Eduardo Ribeiro, quando a multidão delirante «rasgava a fantasía».



ASPECTOS URBANOS

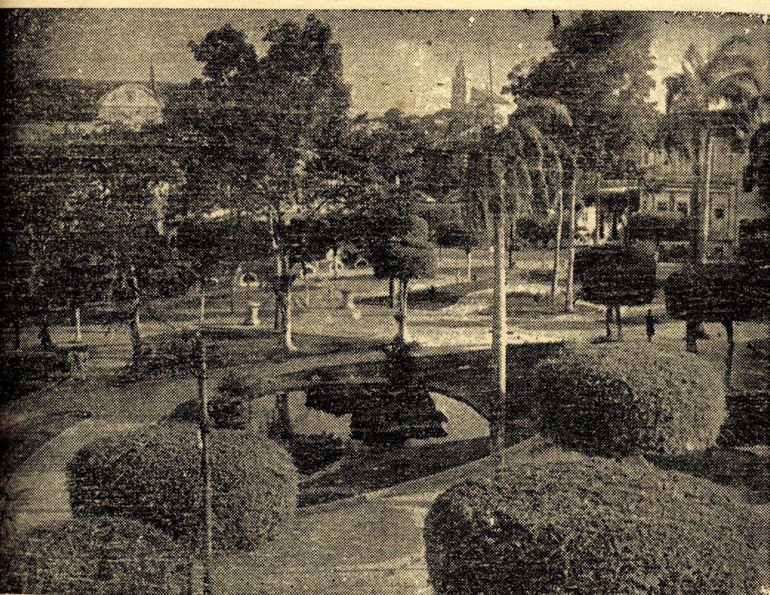
Da antiga praça Duque de Caxías, velha, descuidada, de arvores decadentes e capinzal bravío, surgíu, por iniciativa do prefeito Antonio Maia, com a colaboração do 27.º B. C., o maravilhoso «Stadium General Ozorio», para o fortalecimento da raça brasileira.



Na tarde empolgada de luz, as arvores simetricas e as sombras amáveis parecem enormes carretéis atirados ao chão...



Ha angulos de jardins, que lembram a Grecia...

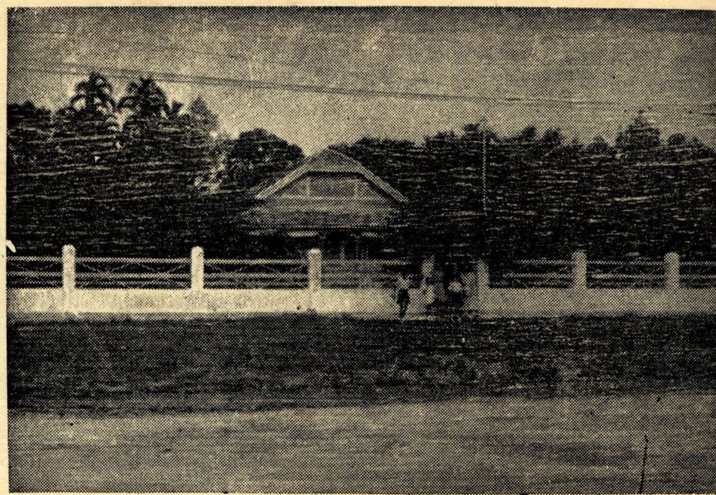


A poesía e o romance vivem nas suas praças modernas . . .



A Avenida ampla, os «ficus» artísticos, o rio ao longe, o sól em jôrros:— Manáus!...

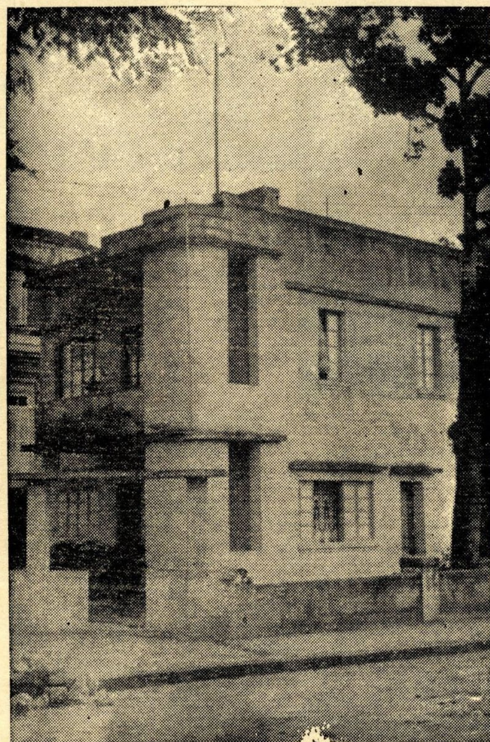




Vilíno de repouso «De Lourdes», onde residía, num dos arrabaldes da cidade, o prefeito Antonio Maia.

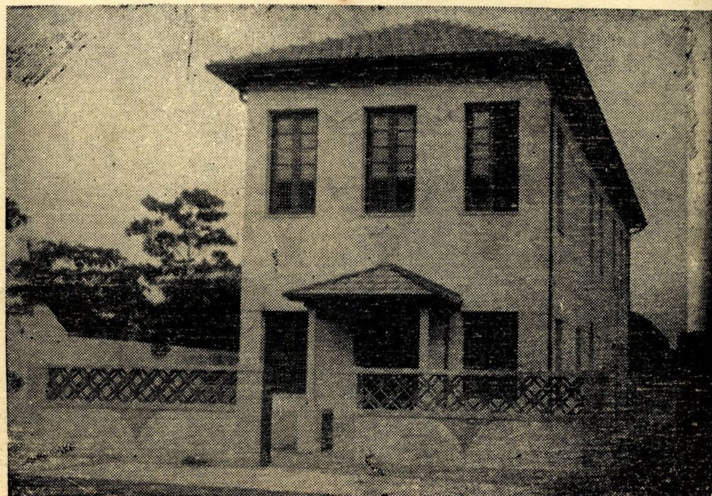
Típos de Habitações

Vilínos dos Suburbios...



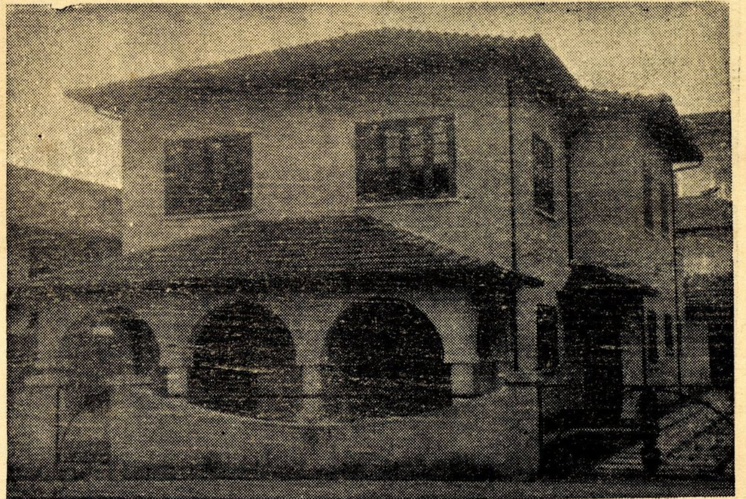
... E "Bungalows" Urbanos

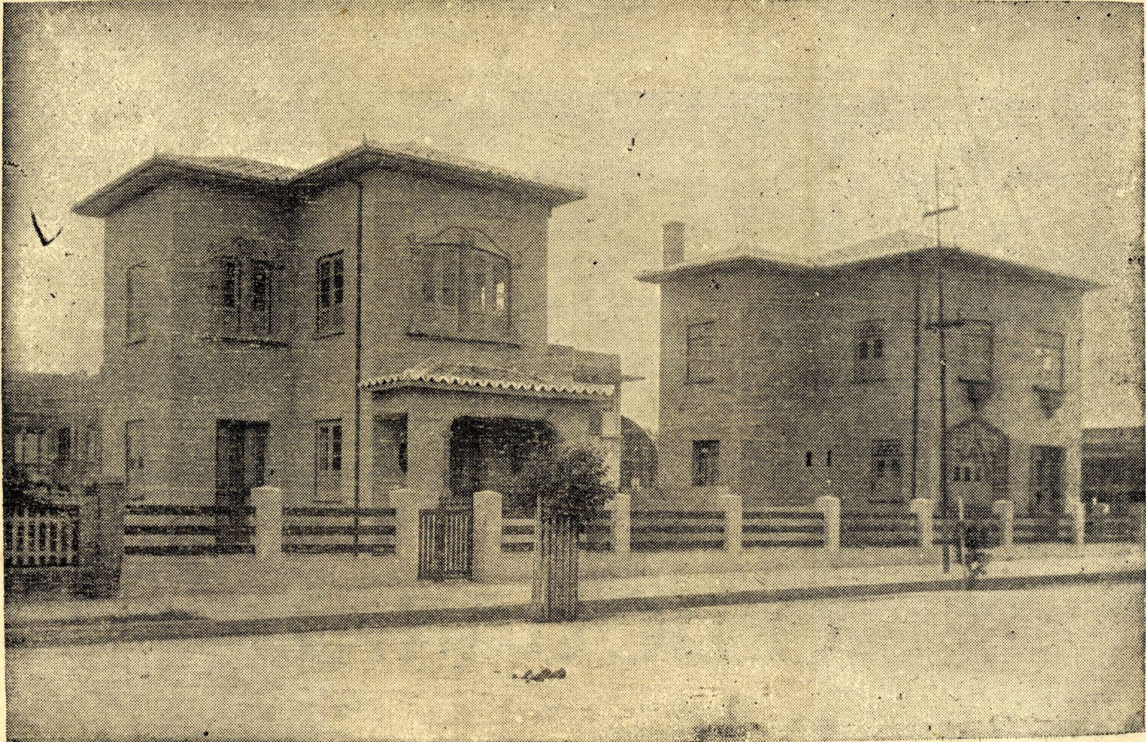




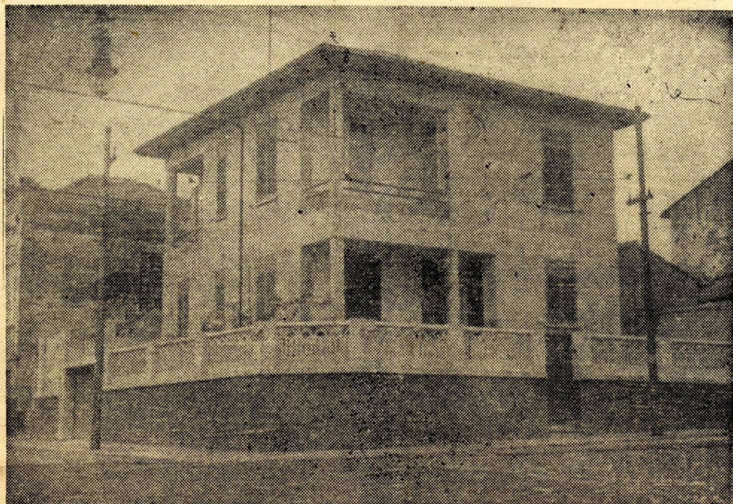
Manáus possúe bélas residencias





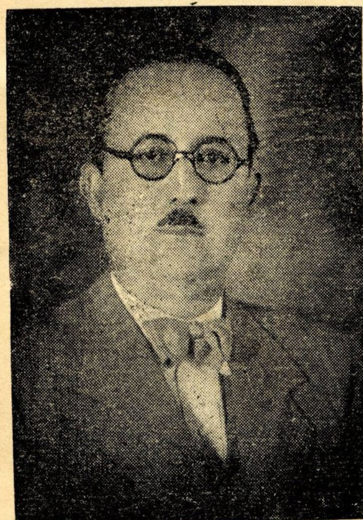


Habitações modernas

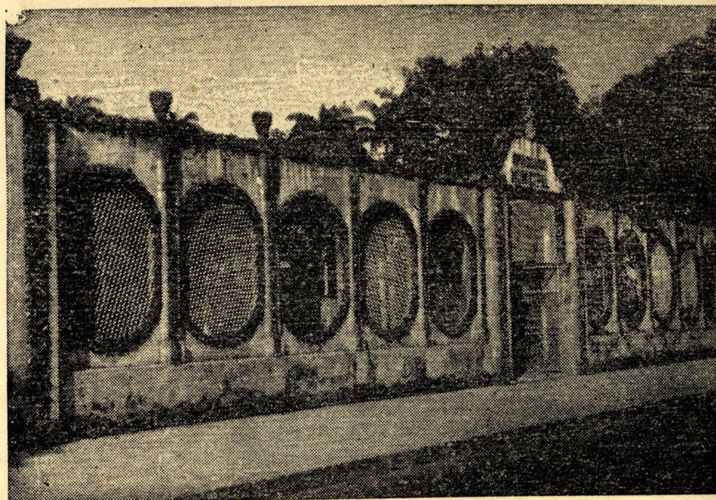


Na cidade moderna

Aviaquario Municipal



O Exmo. Sr. Dr. Caetano Cabral, digno diretôr do Serviço Municipal de Assistencia á Agricultura, a quem, com elevado acêrto, está subordinado o «Aviaquario Municipal».



Fachada principal do Aviaquario Municipal, com motivos ornamentais de pédra tôsca, gradeamento sugestivo, á entrada da cidade (Trabalho artistico do prof. Olympio de Menêzes).

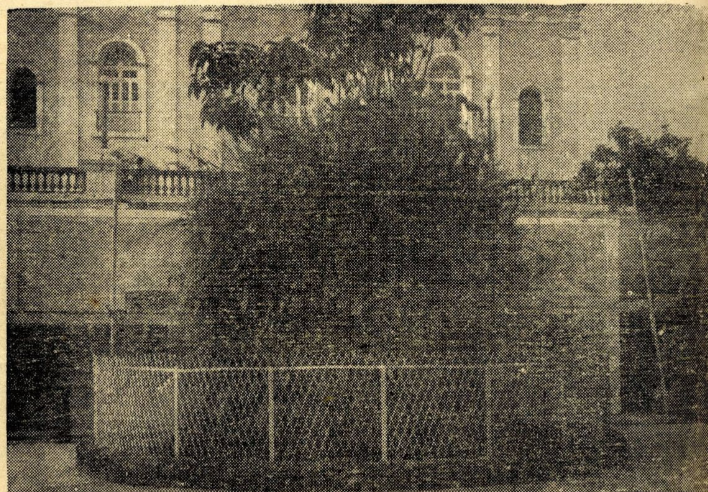


Parte do Aviaquario, visto de cima, ao inicio das obras. Vê-se ao fundo, o rio Negro.

O AQUARIO



O pavilhão do Aquario, onde estão instalados os tanques de peixes ornamentais, o escritorio central do Diretôr e a mostra de produtos do Estado.

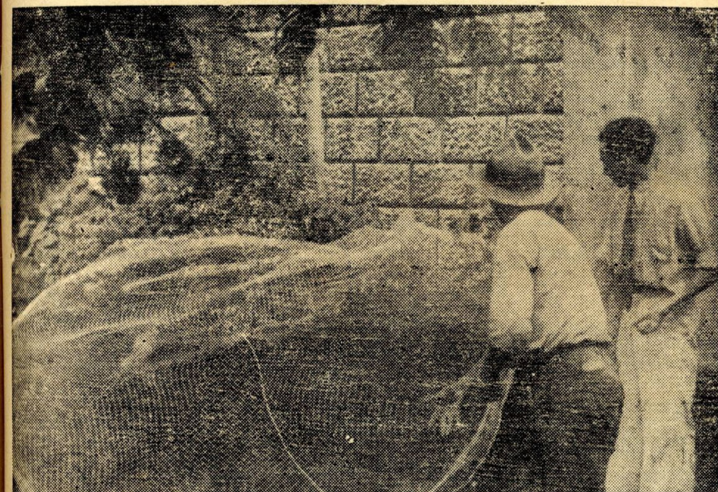


A ilha do «peixe-boi», *Manatus Americanus*, um dos motivos curiosos do Aquario.

AVIAQUARIO MUNICIPAL

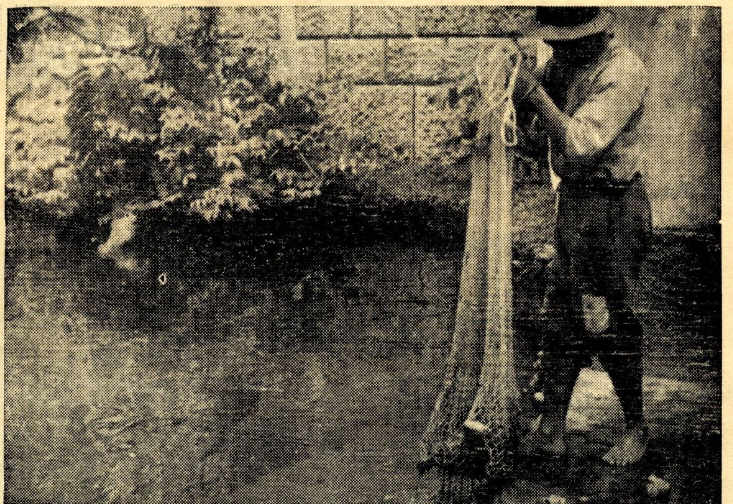
Perfil sugestivo de um dos igarapés de criação á agua corrente, que tambem serve aos especimens alados.

UMA PESCARÍA NO CORAÇÃO DA CIDADE



Na manhã doirada e tranquila, quando a cidade se movimenta, indiferente á luta quotidiana, a tarrafa do pescadôr, no Aviaquario Municipal, se espalma, para a captura de peixes a estudar.

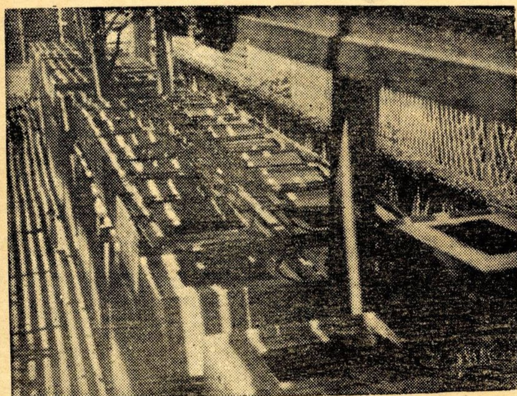
O tarrafeadôr recolhe a rêde, cheia de pescados.



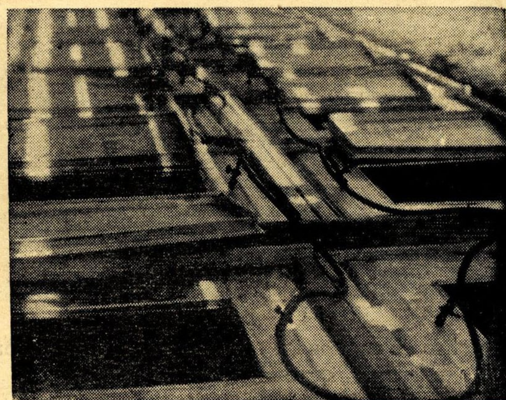


O produto da tarrafada. Daí passarão os peixes para os aquarios especiais, para seleção, observação e cultura.

Aviaquario Municipal: — Exportação de peixes

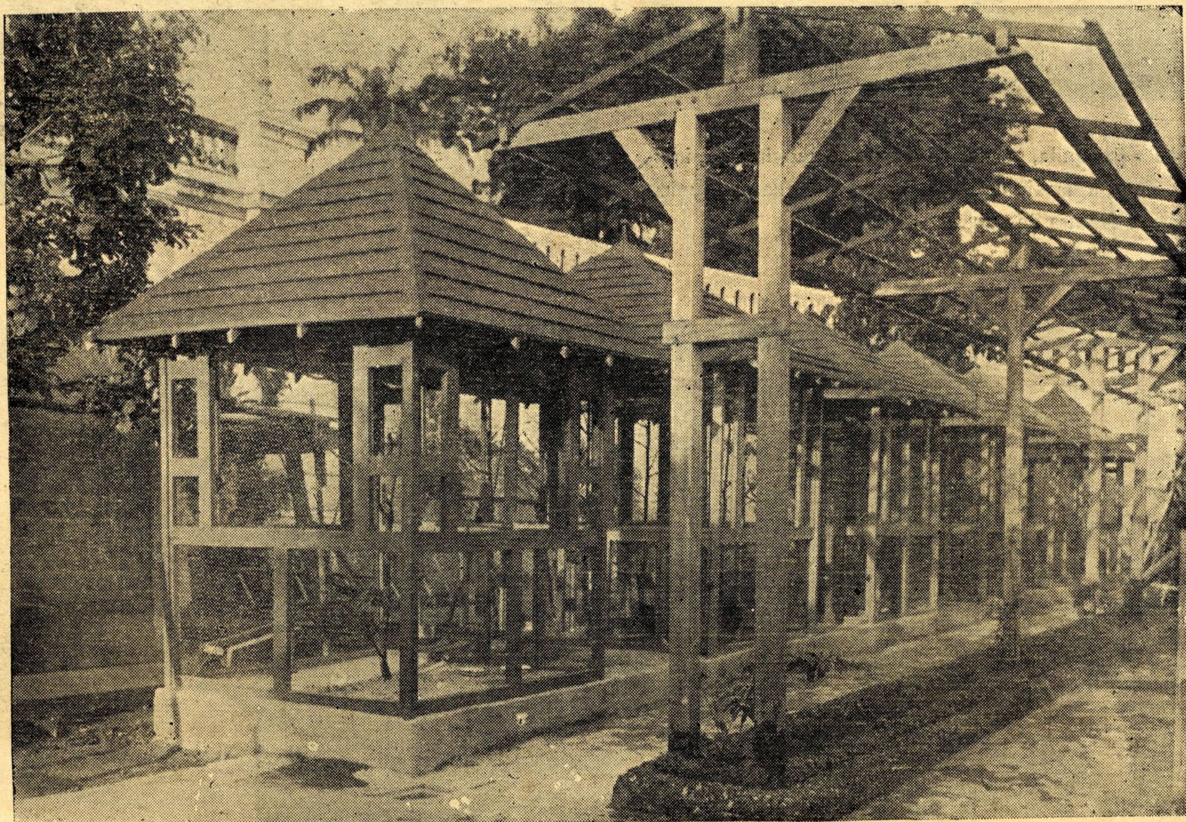


O Amazonas, graças aos esforços do ex-prefeito Antonio Maia, consegue exportar suas primeiras especies ornamentais. Vemos aqui os pequenos tanques, munidos de bombas de oxigenação, prontos para a exportação.



Aspecto dos pequenos tanques de exportação, vendo-se os tubos de borracha, renovadôres do oxigenio da agua.

O AVIARIO



Perspectiva dos gaiolões de aves, numa das alamêdas do Aviaquario. A alimentação dessas aves é feita racionalmente, de acôrdo com os seus sistemas de vida em liberdade.

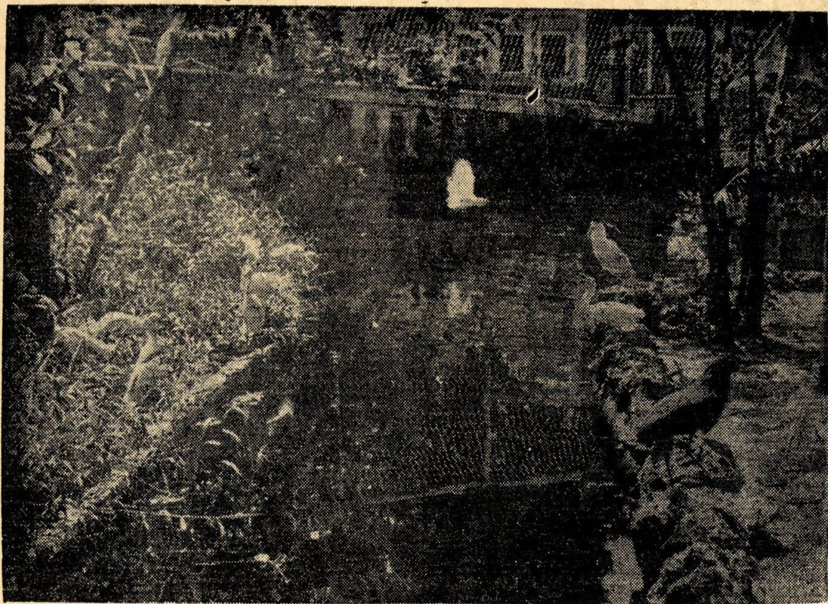
Aviaquario Municipal: — O Aviario



Recanto de um dos tanques dos palmípedes. A altura e as dimensões dos quadros de criação, permitem amplo movimento ás aves.

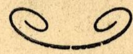


Aspecto de um viveiro de criação dos pernaltas (colhêreiras, maguarís, mergulhões, socós, guarás etc.), á hora do alimento.

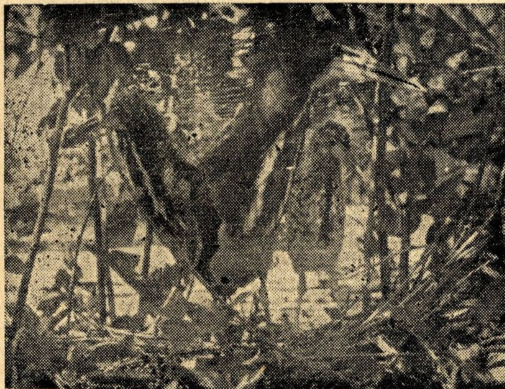


Outro tanque do viveiro de pernaltas de grande envergadura, cheio de peixes.

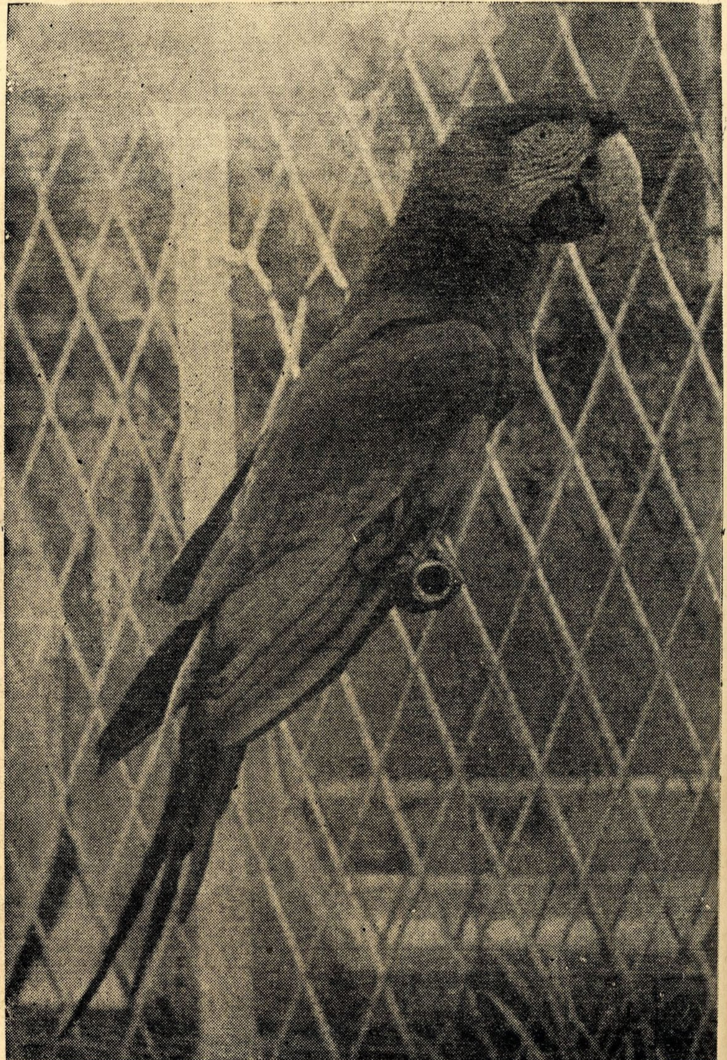
Aviaquario Municipal:—O Aviario







Uma familia de Socó-bois, *Tigrisoma lineatum,* Bodd, assim chamados pelo seu tamanho e o seu canto gutural caracteristico.



O Ararão da planicie que, sósinho ou em bando, enche a solidão da sélva com os seus bérros altos, ao dealbar da aurora.

AVIAQUARIO MUNICIPAL:—O GARÇAL

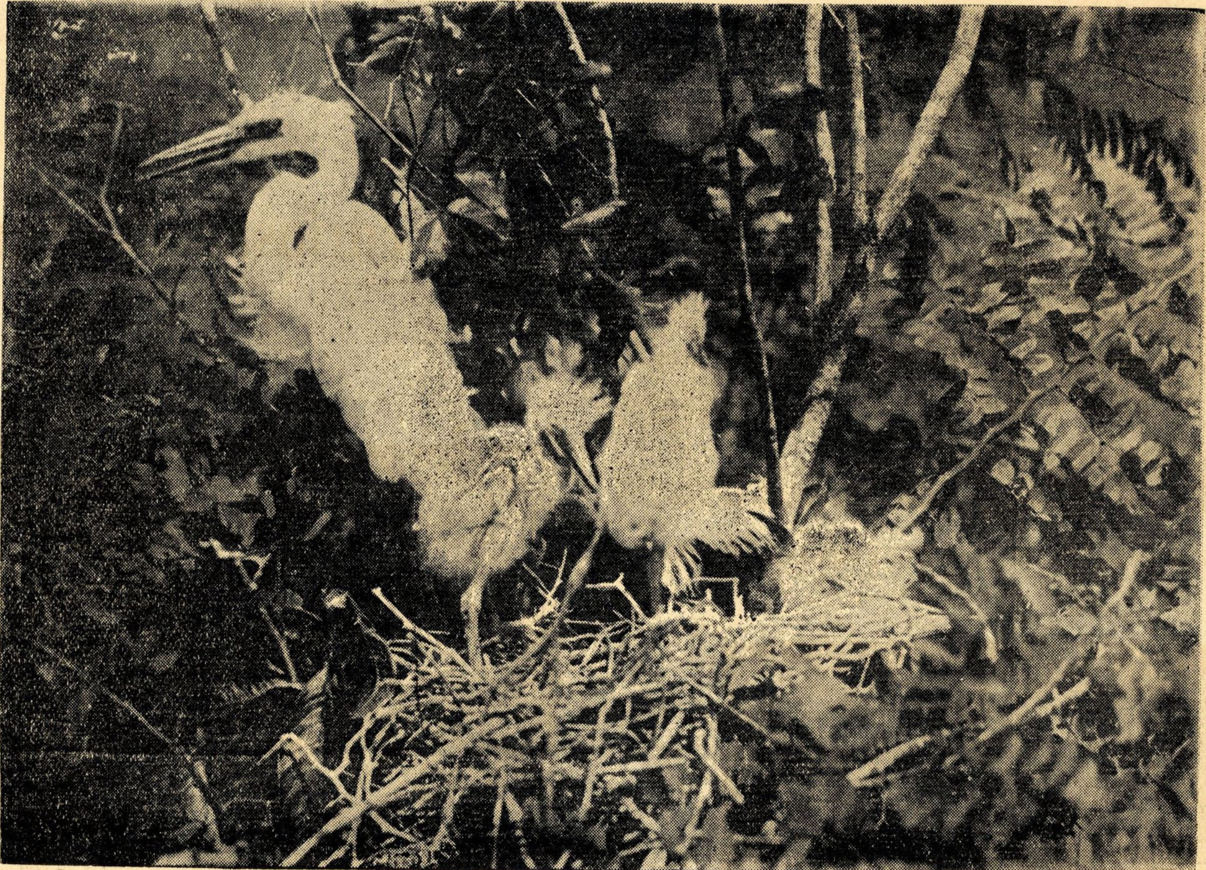


Meigas, esguías, altas e alvas, como repuxos-vívos, as garças povôam o seu viveiro, como nótas brancas de uma linda canção equatorial...



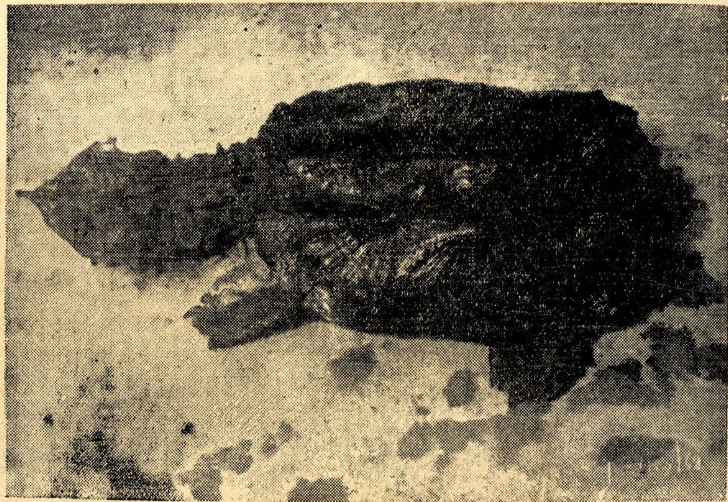
E chócam os seus óvos com carinho maternal e vigilancia constante.

Aviaquario Municipal:— o Garçal



... para criarem depois dos seus bêbês alvissimos, esquecendo a amavel prisão em que se reproduzem...

ANIMAIS ANFIBIOS



A tartaruga «matá-matá», monstro disforme, de carne saborosissima.

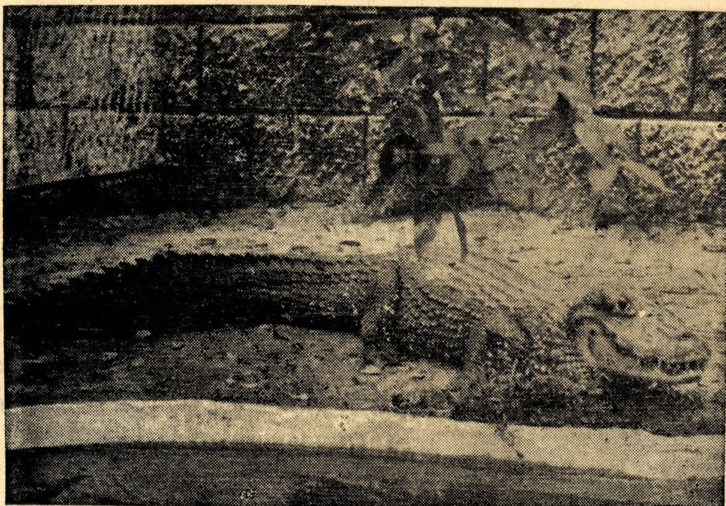


«Joaninha» gósta dos fotografos...

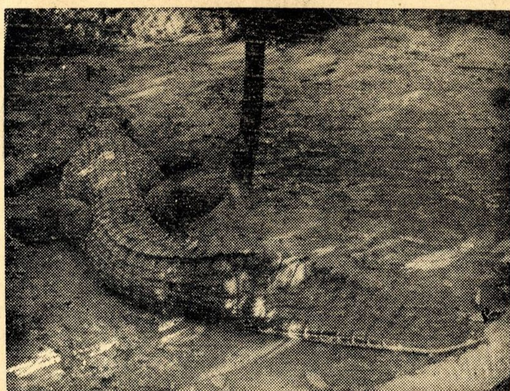


A lontra «Joaninha», que é a alegría da criançada, aos domingos.

Aviaquario Municipal: — Anfibios

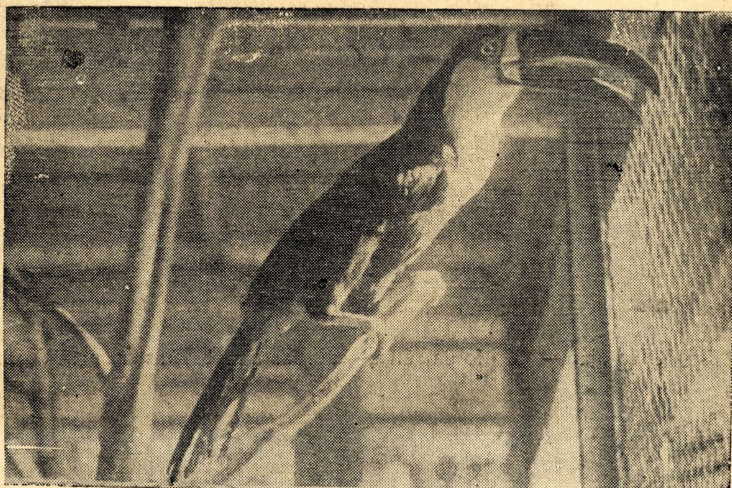


Um Jacaré, á margem do seu lago artificial, esperando alimento.



Outro velho Jacaré, a féra bruta dos lagos e dos paranás, dormindo á sombra.

Aves curiosas da Amazonia



O tucano—Serelépe do Aviario—com sua bicanca colorida e entreaberta:— «Bôa tarde, turista!»

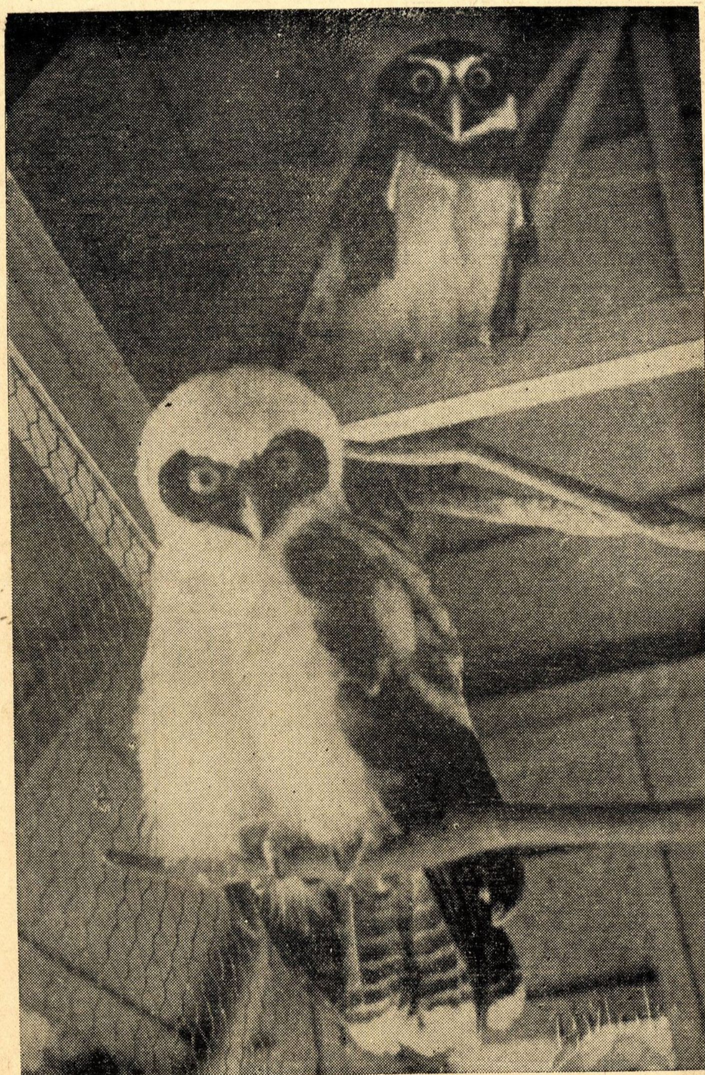


O cujubim—ave trepadôra, de carne superior á da galinha domestica, de bélo aspecto e plumagem negra e luzidía.
(*Pipile Cumanensis*, Jacquin).



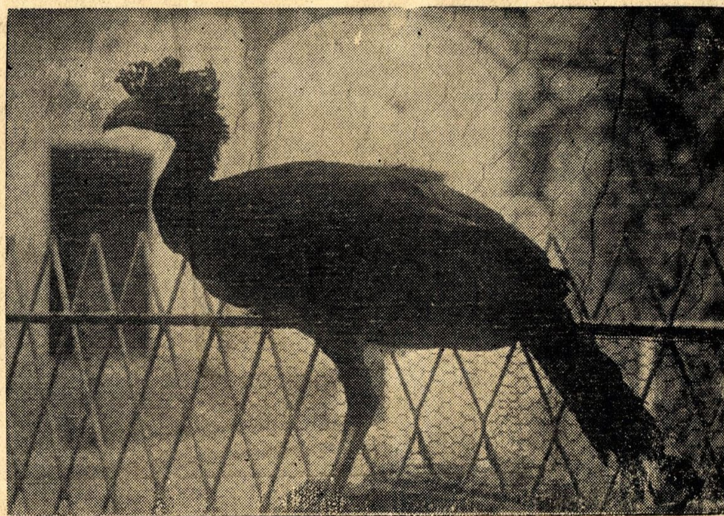
AVES CURIOSAS DA AMAZONIA

O corujão,—filósofo da sélva,—cuja fama embála as crianças do Brasil, com o rótulo de «murucutútú»..



Dois outros corujões, vendo-se, em baixo, o «papai-noel» do Aviaquario...

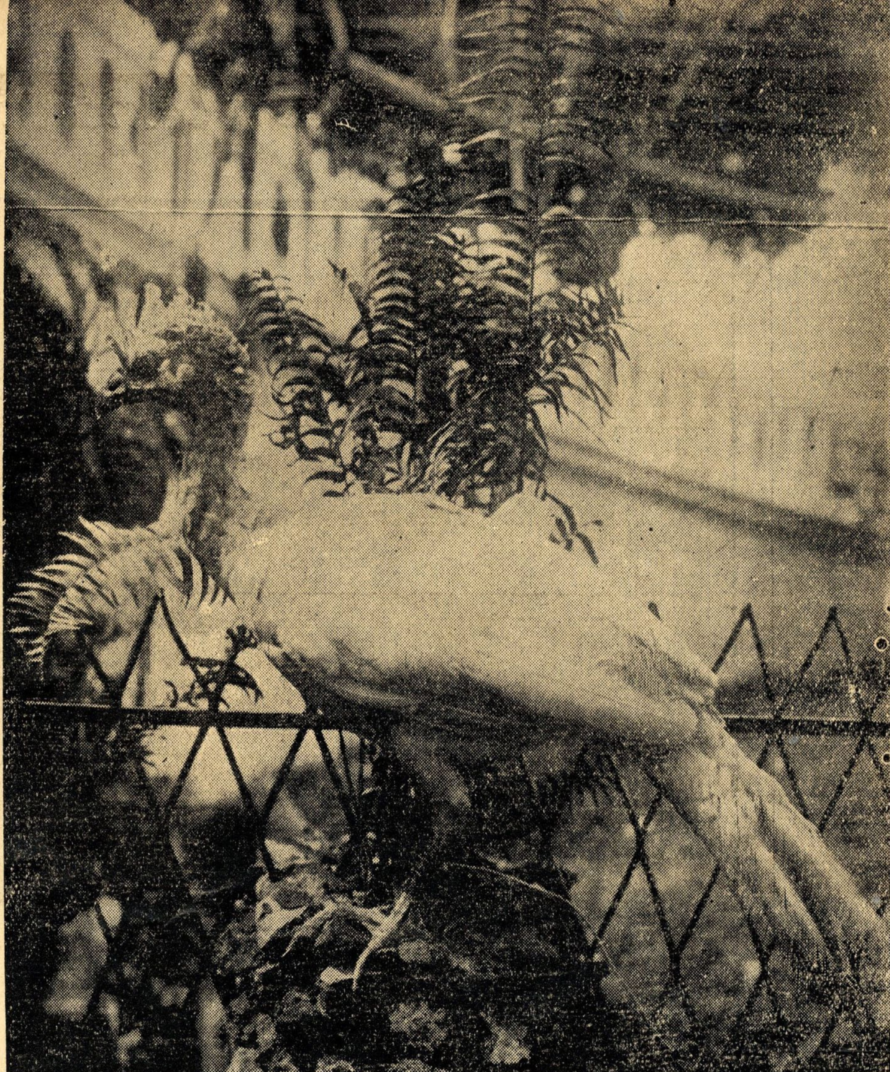
O mutum prêto, comum, de carne saborosa e grande tálhe.



Aviaquario Municipal:—

AVES CURIOSAS DA AMAZONIA

O «mutum-branco», especie rarissima da Amazonia, curiosidade do Aviaquario Municipal.

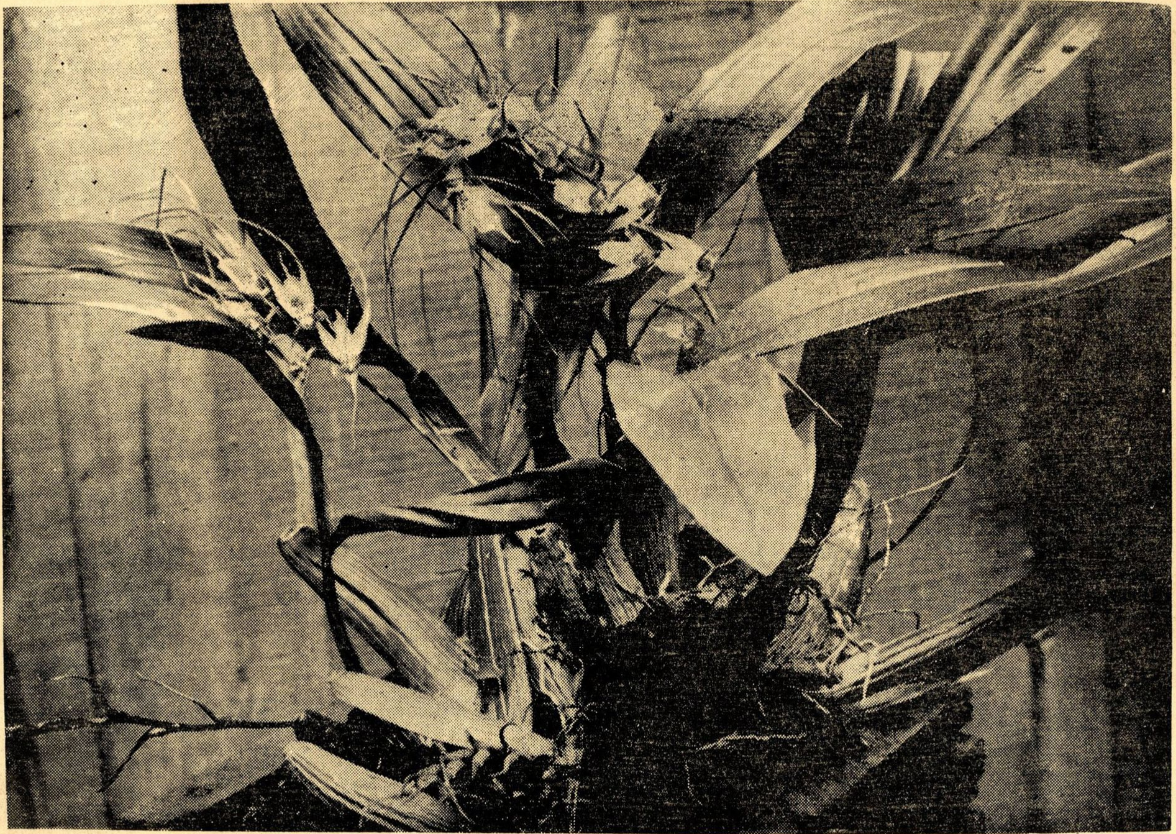




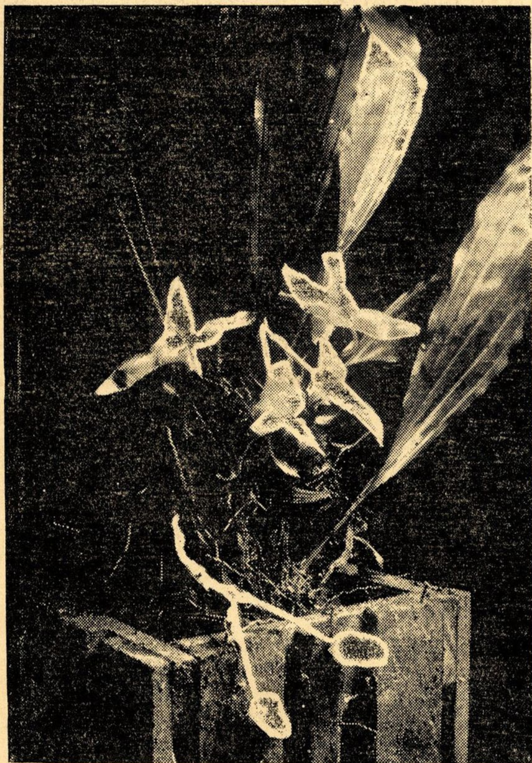
ORQUIDARIO

A secção de orquidario do Aviaquario possúe especimens maravilhosos de catléias, que honram á flora ornamental do Amazonas. As suas alamêdas são ricas de canteiros suspensos, alimentados pela humidade artificiál dos viveiros. Esta é uma *Cattleya Loteola,* de lindo efeito.

Aviaquario Municipal — Orquidário



As flôres heráldicas da *Brassia Chloroleuca* parecem pássaros. Aves paradisiacas que encantam o olhar dos que amam o Amazonas brasileiro.



Uma sugestiva especie de *Stanhopea Graveolens*, de palmas nervudas e brilhantes.



A maravilhosa *Diacrum Amazonicum*, vicejando na concha de um ouriço de castanha. É comum o aproveitamento dos ouriços, para completar o efeito ornamental das lindas catléias.

Parque Municipal "10 de Novembro"

Uma luminosa iniciativa comunal



O igarapé do Mindú era um pouso desaproveitado. Banheiro natural, as suas aguas divertiam os boemios, esporadicamente. O prefeito Antonio Maia resolveu dotar a cidade de um parque ultra-moderno. Vemos aqui o inicio das obras de escavação do igarapé e levantamento dos diques de concreto por onde correrão as aguas de uma das maiores piscinas de agua corrente da America do Sul.



Vista do angulo N. O., tendo-se a noção da largura da rodovía que servirá ao transito para o Parque.



A esplanada onde se localizará o Parque Infantil, dirigido pelo Juiz de Menores, já transformado em bósque para receber os apetrêchos esportivos das crianças.

PARQUE MUNICIPAL "10 DE NOVEMBRO"



Vista panoramica da zona oéste, onde se localizarão os abrigos para familias e alguns pavilhões marajoáras, tôscos, para convescótes, distribuidos á sombra do bósque, estilizados pelo grande artista amazonense Branco Silva.



Secção onde ficarão instalados os gaiolões de aves, os tanques de peixes e o orquidário da creação zoo-botanica do lindo «Parque», magnifica idealização do prefeito Antonio Maia.

PARQUE MUNICIPAL "10 DE NOVEMBRO"



A Zona Sul, ampla e sugestiva, de sélva derrubada para a criação de praças de espórtes, vendo se ainda os tôcos e, ao fundo, o pavilhão do «Bar-Dancing».



Outro aspecto da zona sul, com o mato rasteiro que sobrou á devastação, e onde será instalado o «court» de tênis.

PARQUE MUNICIPAL "10 DE NOVEMBRO"





A zona sudoéste do Parque, já prenta para as obras de construção das canchas de «basket» e volley-ball».



Aspecto da zona sudoéste do Parque já destacado, e em inicio de nivelamento e compressão do sólo, para a construção do «Stadium» de «foot-ball» e atletismo.



PARQUE MUNICIPAL "10 DE NOVEMBRO"

A inteligencia a serviço da civilização



O terreno era úmido e alagadiço. Mistér se tornava secá-lo e desumedecê-lo. Vemos aqui uma das válas de drenagem do sólo.

Outro ribeiro foi criado, artificialmente, pelo desvío de águas inúteis, solapadôras do campo. Eis um trêcho do grande valão de escoamento.





O valão principal de drenagem transformou o terreno do «Parque» num campo fértil, porem enxuto, capaz ás suas finalidades eugenéticas.

Parque Municipal "10 de Novembro"



O rio, para baixo, até longa distancia, córre dentro do Parque. E alguns trêchos eram cheios de obstaculos.

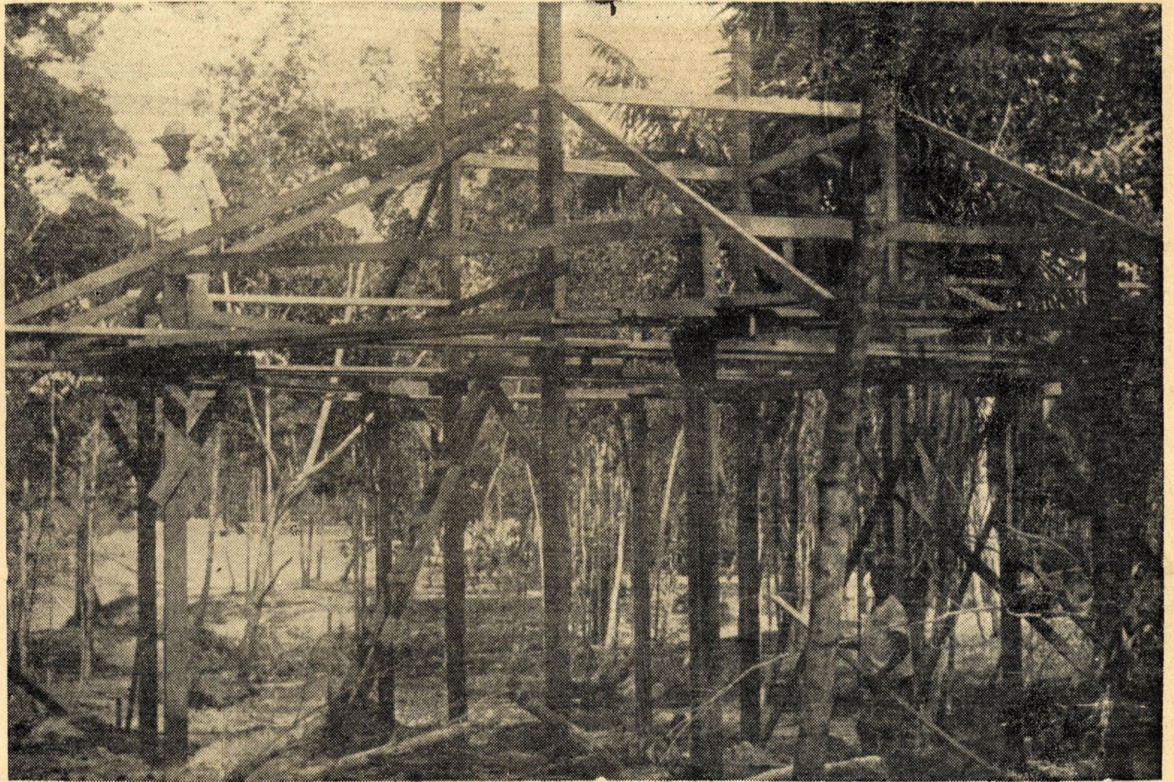


A dinamite resolveu o problema, destruindo as pedreiras, que redundaram em fonte de receita municipal. O braço humano fêz o resto.



O rio ficou, pois, trafegável até a sua fóz, para os banhistas e os remadôres de «canadians».

PARQUE MUNICIPAL «10 DE NOVEMBRO»

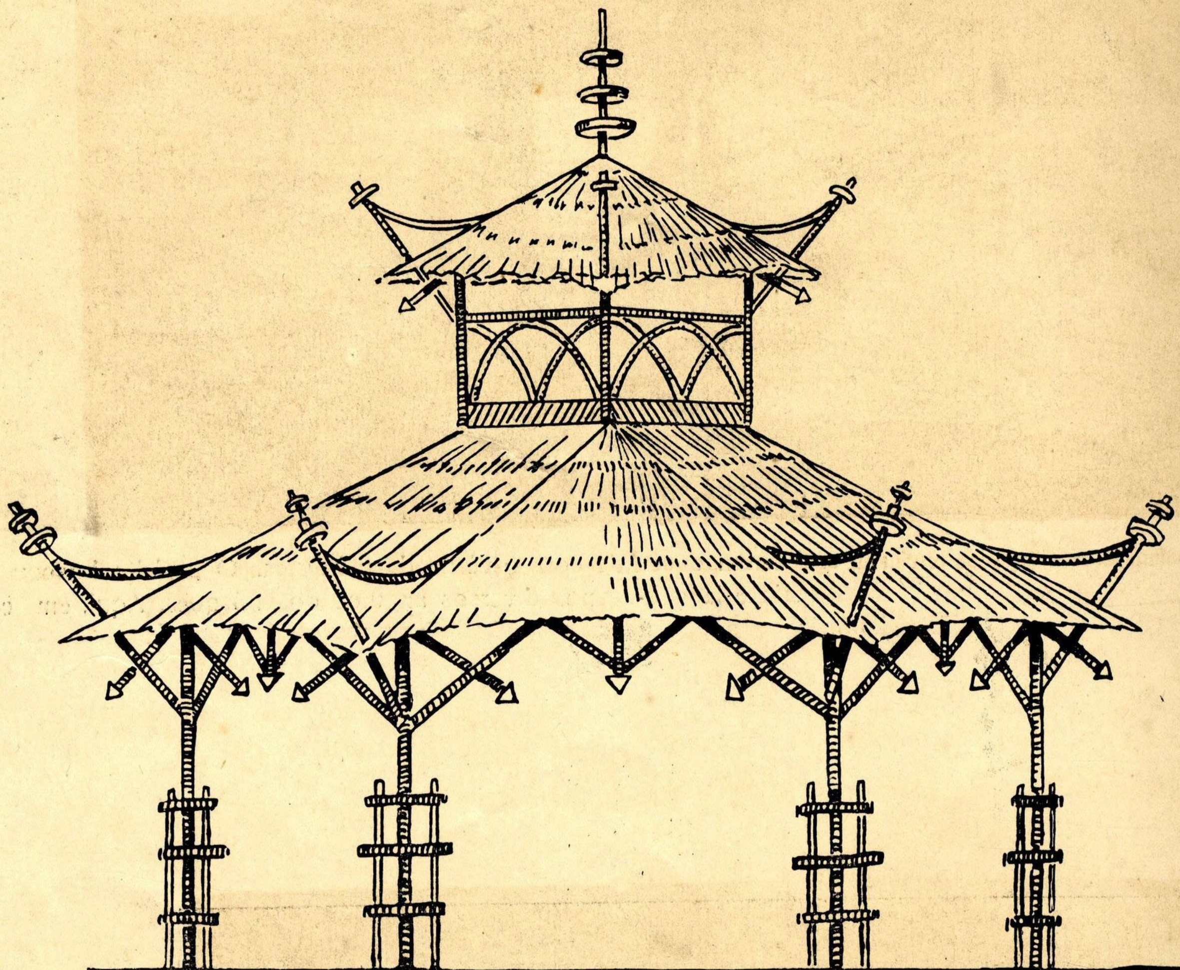


Era preciso um contraste com o vêrde da paizagem. O prefeito buscou o colorido dos pagódes orientais e lançou-os nos diversos angulos dos bósques. Aqui, em construção, o pavilhão Japonês.

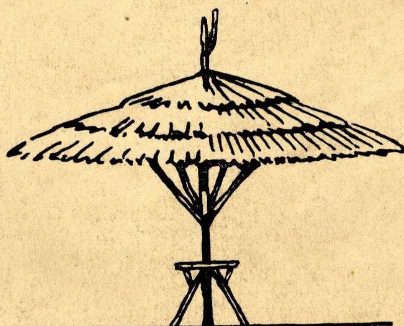


O pavilhão chinês, de lindo efeito arquitetonico, em construção no angulo B do losango central do Parque.

Parque Municipal "10 de Novembro"



A paisagem se movimentará com o colorido dos seus quiósques. Aquí o pavilhão chinês, em construção (desenho e acabamento de Branco Silva).



O abrigo para uma familia, distribuido ás dezenas, em toda a extenção do Parque.

Parque Municipal "10 de Novembro"



Os trabalhos de retificação da piscina de agua corrente, que é o proprio igarapé canalisado em granito—cimento.

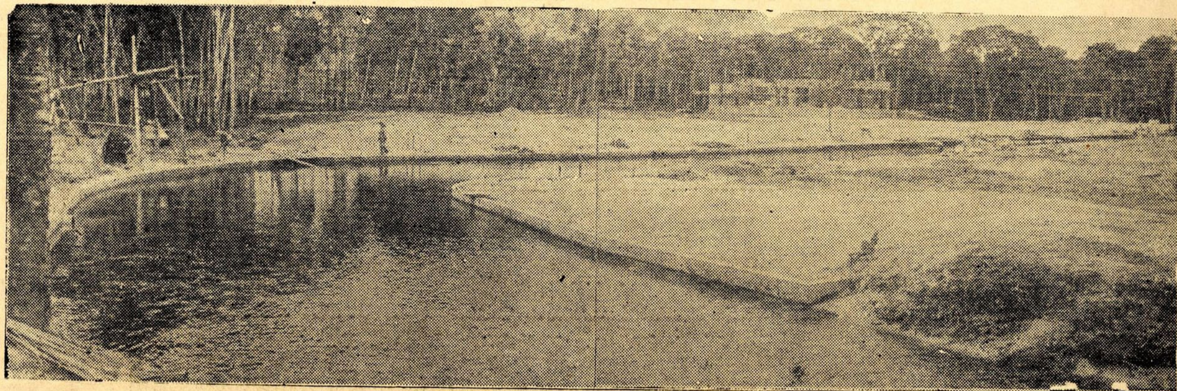


Fotografía tirada do interior de um dos grandes tubos que serviríam á vasão hidraulica:— as margens da piscina já retificadas em arrimo de concreto.

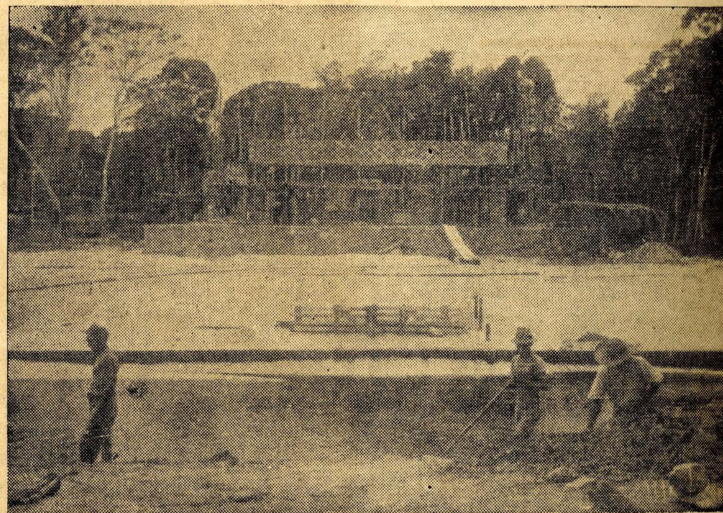
Parque Municipal "10 de Novembro"



A elegante curva superior da piscina, vendo-se as traves do local onde será instalado o gigantêsco tobogan.

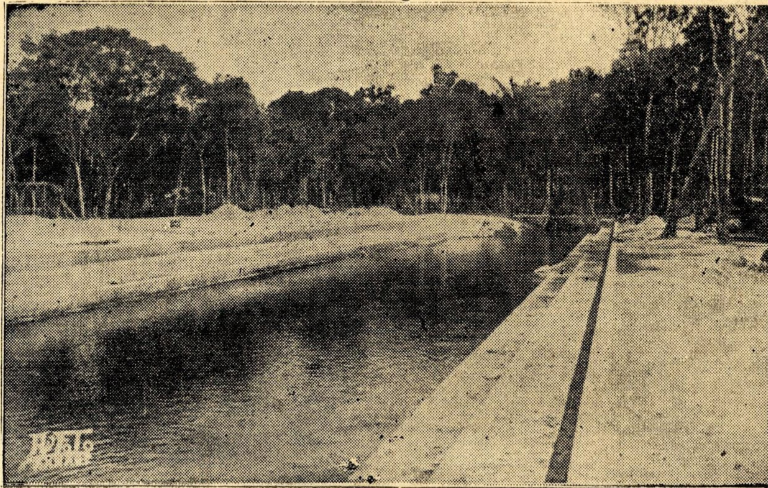


O angulo do «Solarium», vendo-se, ao fundo, o bósque ainda fechado.



O pavilhão central do Parque ainda em começo. Trabalhadôres ultímam as obras dos degráus laterais da piscina.

Parque Municipal "10 de Novembro"

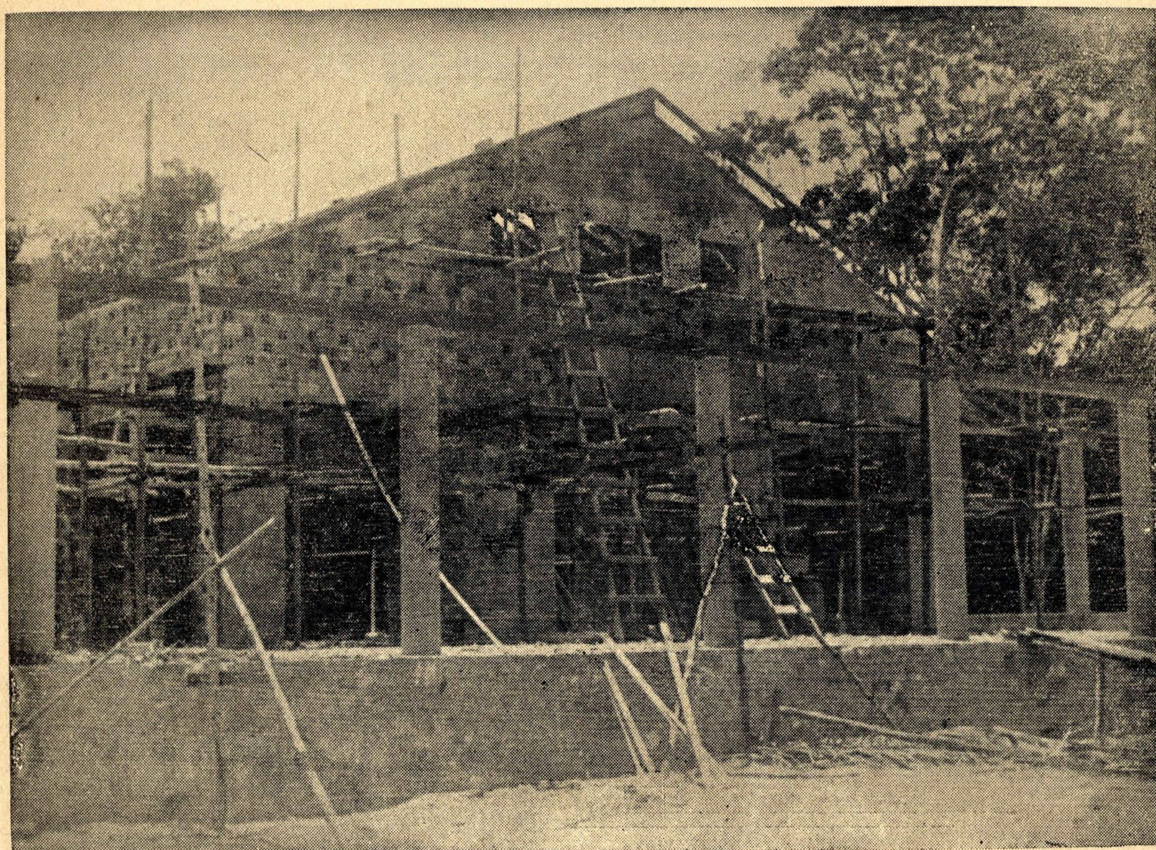


Visão panoramica do local da piscina, com cerca de 160 metros de eixo, 2 metros e meio de profundidade maxima e 15 metros de largura, agua corrente natural e a praia limpa e ampla. Ao fundo o pavilhão do Parque.



A festa da cumieira. Os operarios do Parque festejam a aposição da viga mestra da cumieira do «Bar-Dancing». Ao centro, em traje escuro, o ex-prefeito Antonio Maia.

PARQUE MUNICIPAL "10 DE NOVEMBRO"

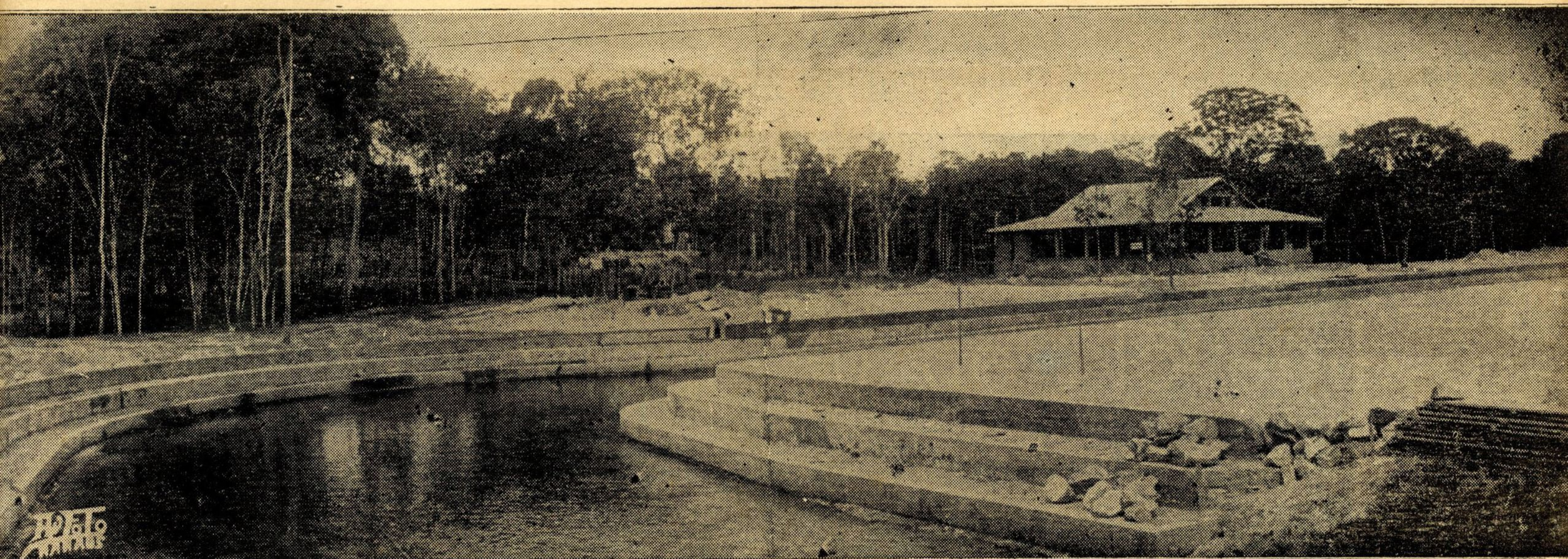


O pavilhão do «Bar-Dancing» em construção, com a cumieira e a ultimação das colunatas das varandas.



O mesmo, visto de lado, no acabamento das parêdes em rebôco colorido e entelhamento.

Parque Municipal "10 de Novembro"



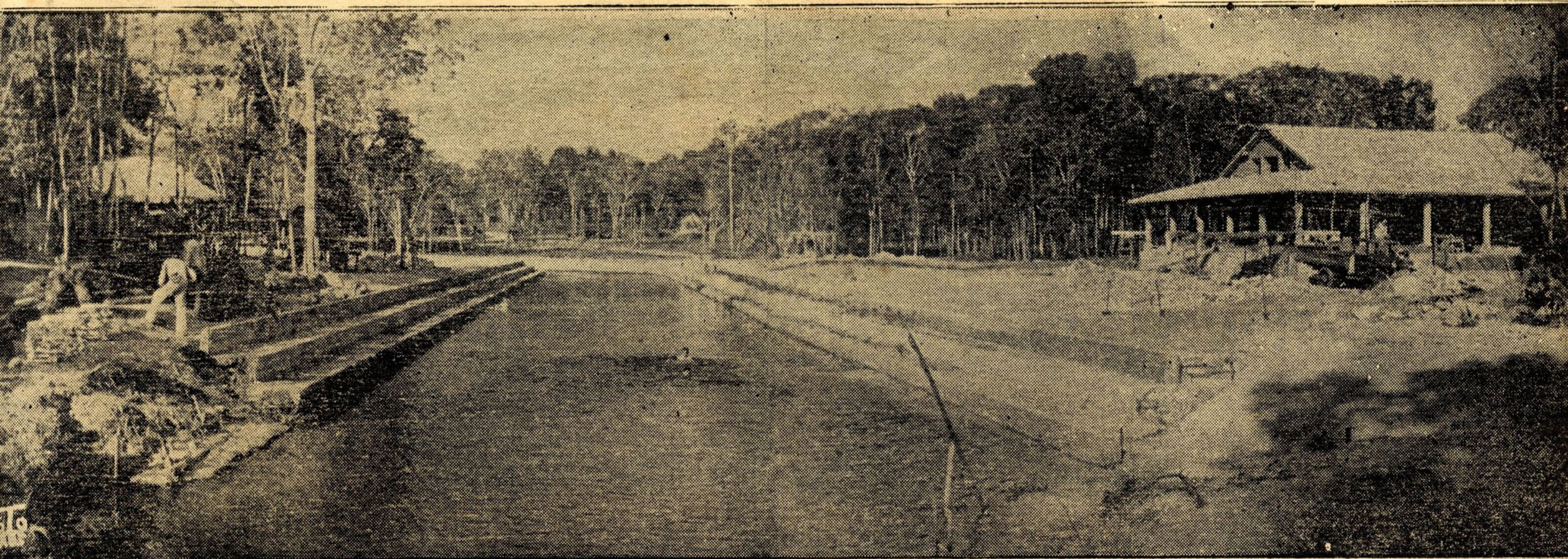
Vista panoramica da piscina no leito normal, mostrando os elegantes degráus em cimento e ao fundo o «Bar-Dancing» e o bósque.



A praia alvissima, a piscina represada e cheia, os banhistas enchendo a paisagem moderna.



Grupo de banhistas, perfeitamente atualizados, em manhã clara e sonora no «Parque 10 de Novembro».

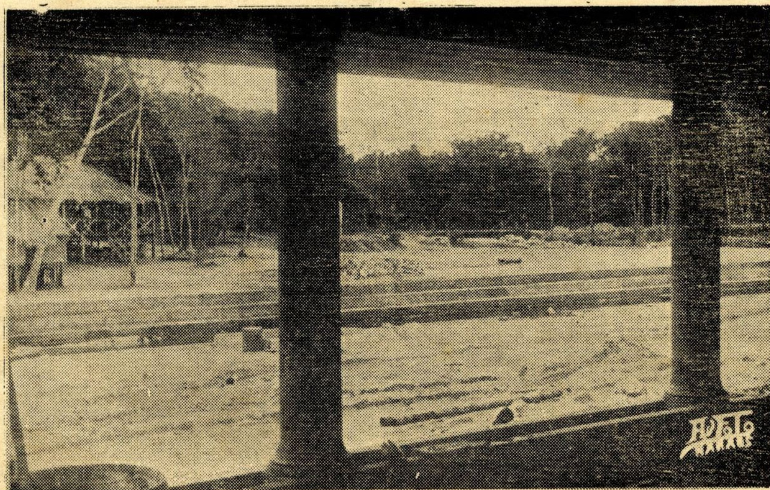


Uma das tangentes da grande piscina, em estado de depleção.

Parque Municipal "10 de Novembro"



Do interior de um dos grandes tubos de drenagem hidraulica o fotografo surpreendeu o ‹Bar-Dancing», em lindo estilo.



Aos rapases e môças fatigados pelo "sport", o 'Bar-Dancing" é um refugio amável. As suas colunatas são elegantes e distintas na penumbra das varandas...



Um jornalista de projeção, amigo de sua classe

O Dr. Americo Nogueira Ruivo, dignissimo chefe de gabinête da intervenctoría Federal, veterano batalhadôr na imprensa diaria, merece uma destacada homenagem pelo muito que ha feito em beneficio de sua classe. Inteligencia môça, ele ocupa, com remarcado brilho, o logar de 1.º Secretario na Diretoria da Associação Amazonense de Imprensa.

FLUMILANDIA

Documentario oficioso de um lustro de governo

(1935 ❈ 1940)

DIRETÔR:—*Ramayana de Chevalier*

Fótos da interlandia:— Coletânea do engenheiro B. Rondon

Fotografia geral:— Alvaro Mendes

Ilustração da capa e têxto:— Pintor Amazonense Branco Silva

Arte de «clichérie»: - Vitoriano Gil Ruiz

Arte de impressão:— Raul Pascarélli

Arte tipográfica:— Astrogildo Amazonas, auxiliado por José Maria dos Santos

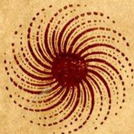
Revisão dos originais:— Dr. Rigoberto Costa e Hildebrando de Oliveira

Chefe da encadernação:— Joaquim Moura da Rocha

Compósta e impréssa em papel de 30 kilos "Copag", rôlos de massa "Vitoria", tinta "Michael Huber", com 10 exemplares em papel *coché* para os altos podêres da Republica, na "TIPOGRAFIA FENIX" de Sergio Cardoso—Manáus.

Flumilandia. O nome é um neologismo nascido do talento de Alvaro Maia. Terra dos rios. Terra das aguas eternas. Quem conhecer a Amazonia sentirá a exatidão do titulo. Hontem, hoje e sempre, a agua será a fonte-mater que tornará permanentemente jovem, a Amazonia lendaria. Cinco anos de governo aqui estão. Sem retorica, sem ilusionismo. Na veracidade irretorquivel dos "clichés". Si "Flumilandia" desvendar algo do Amazonas para o Brasil, teremos cumprido o nosso objetivo. Manáus, 19-2-941.

Ramayana de Chevalier

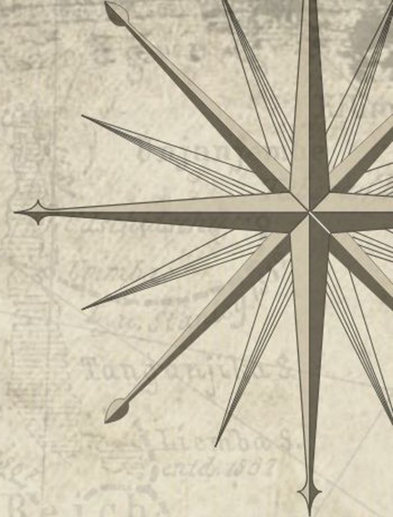



TIPOGRAFIA FENIX
DE
SERGIO CARDOSO
Joaquim Sarmento, 78
MANAUS-BRASIL





AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.



ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br

acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de **Cultura e Economia Criativa**



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM



CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

